



FUNDAÇÃO
renova

IBiO

**MAPEAMENTO DE MANANCIAIS ALTERNATIVOS E CADASTRO DE
INSTITUIÇÕES ATUANTES NA BACIA DO RIO DOCE**

**P2 – Cadastro das Instituições, governamentais e não governamentais, promotoras de
ações e projetos de restauração florestal na Bacia do Rio Doce, com mapeamento
conforme sua área de atuação**

Agosto/2017

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. INTRODUÇÃO	9
3. DETALHAMENTO DA METODOLOGIA E DADOS UTILIZADOS	12
3.1. Levantamento de programas e projetos restauração florestal.....	12
3.1.1 Cadastramento das instituições	12
3.1.2. Instituições que não preencheram o cadastro inicial.....	14
3.2. Mapeamento dos programas /projetos de restauração florestal na Bacia Hidrográfica do Rio Doce	15
4.RESULTADOS	17
4.1. Empresas/instituições cadastradas – Avaliação geral	17
4.2. Empresas/instituições cadastradas – Detalhamento por instituição	25
4.2.1. Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica – CIAAT	25
4.2.2. Associação Gaia Pró-Educação Ambiental – AGAIA.....	28
4.2.3. Associação Incubar.....	29
4.2.4. CODEMIG (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais) – Plantando o futuro.	30
4.2.5. De Brito Meio Ambiente e Topografia LTDA	32
4.2.6. Fundação Biodiversitas.....	34
4.2.7. Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda.....	35
4.2.8. Instituto Bem Ambiental (IBAM).....	37
4.2.9. IBIO – Instituto BioAtlântica	38
4.2.10. IBRAMAR – Instituto Brasileiro do Mar.....	47
4.2.11. Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental.....	50
4.2.12. Instituto terra	53
4.2.13. Laboratório de Restauração Florestal – LARF / Universidade Federal de Viçosa	56
4.2.14. LUCUS Florestas Sustentáveis	57
4.2.15. Organização Patrimonial, Turística e Ambiental (OPTA).....	59
4.2.16. Programa Pró-Mananciais - COPASA.....	60
4.2.17. Programa Reflorestar – Governo do Estado do Espírito Santo	61
4.2.18. PROLENHA.....	64
4.2.19. The Nature Conservancy.....	64

4.2.20. União Ruralista Rio Doce.....	65
4.2.21. Vale.....	66
4.2.22. Associação Brasileira Consciência Ambiental.....	66
4.2.23. Instituto Estadual de Florestas (IEF) - Caratinga.....	67
4.2.24. Prefeitura Municipal de Iapu.....	67
4.2.25. SHIVA - Serviço Humanitário Informação Vida e Arte.....	67
4.2.26. Viveiros florestais nos componentes mineiro e capixaba da bacia do rio Doce.....	68
4.3. Espacialização das instituições e atividades/projetos de restauração florestal na bacia hidrográfica do rio Doce e entorno	71
4.4.1 Instituições e atividades de restauração levantados na bacia do rio Doce e entorno.....	67
4.4.2 Quantitativo de áreas em processo de restauração levantadas e lacunas de atuação na bacia do rio Doce.....	112
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	132
6. REFERÊNCIAS.....	136
APÊNDICES.....	137
Quadros-síntese com as informações levantadas das instituições:.....	137

Lista de Figuras

Figura 1. Exemplo da arte utilizada na campanha de mobilização para o cadastro de instituições e projetos de restauração na Bacia do Rio Doce...	13
Figura 2. Instituições que conduzem ou participam de programas e projetos de restauração na bacia do Rio Doce e região levantadas distribuídas por Estado.....	18
Figura 3. Instituições que conduzem ou participam de programas e projetos de restauração na bacia do Rio Doce distribuídas por natureza jurídica	19
Figura 4. Espacialização das instituições que conduzem ou participam de programas e projetos de restauração na região da bacia do rio	72
Figura 5. Espacialização das atividades de execução de plantio levantadas no estudo (mapa em melhor resolução em anexo)	115
Figura 6. Espacialização das atividades de elaboração de projetos de restauração levantadas durante o estudo (mapa em melhor resolução em anexo)	116
Figura 7. Espacialização das atividades de pesquisa em restauração levantadas durante o estudo (mapa em melhor resolução em anexo).....	117
Figura 8. Espacialização das atividades ligadas à produção de mudas florestais levantadas (mapa em melhor resolução em anexo)	118
Figura 9. Espacialização e outras atividades ligadas à restauração (Mapa em melhor resolução em anexo)	119
Figura 10. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)	121

Figura 11. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)	122
Figura 12. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)	123
Figura 13. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)	124
Figura 14. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)	125
Figura 15. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)	126
Figura 16. Espacialização das regiões de acordo com a quantidade e localização das atividades de restauração florestal levantadas no estudo (Mata em melhor resolução em anexo).....	131

Índice de Quadros e Tabelas

Quadro 1. Atividades desempenhadas pelas instituições cadastradas quanto à participação na cadeia da restauração florestal.....	19
Quadro 2. Viveiros levantados pelo projeto que objetivou o diagnóstico e mapeamento dos viveiros florestais da bacia do rio Doce.....	65
Quadro 3. Atividades especializadas ligadas à restauração florestal na bacia do rio Doce.....	71
Quadro 4. Atividades localizadas fora da bacia do rio Doce.....	108
Tabela 1. Instituições que declararam no formulário o quantitativo de áreas em processo de restauração, sem fornecer dados espaciais.....	124

1. SUMARIO EXECUTIVO

O P2 do projeto mapeamento de mananciais alternativos e cadastro de instituições atuantes na bacia do rio Doce, teve o objetivo de Detalhar metodologia e etapas utilizadas para elaboração do cadastro das instituições, governamentais e não governamentais, promotoras de ações e projetos de restauração florestal na Bacia do Rio Doce, com mapeamento conforme sua área de atuação e atividades realizadas.

Dessa forma, foi utilizada uma metodologia de levantamento dos dados que pode ser sintetizada em 3 atividades básicas:

1. Mobilização para construção do cadastro colaborativo das instituições que atuam na cadeia produtiva da restauração na bacia do rio Doce
2. Contato via telefone, email e presencial para envio e preenchimento do formulário para cadastro das instituições
3. Mapeamento de programas e projetos de restauração florestal na Bacia do Rio Doce

Para a operacionalização dessas atividades, foram utilizadas campanhas em redes sociais e contatos a instituições localizadas na bacia, visando o recolhimento de informações que subsidiassem o banco de dados a ser formado.

Como principais resultados, foi possível mobilizar um total de 25 instituições atuantes em atividades que estão contidas dentro da cadeia produtiva restauração florestal na Bacia do rio Doce, sendo 13 delas provenientes do cadastramento realizado por meio do site,

mídias sociais e campanhas promovidas pelo IBIO, e 12 provenientes de pesquisas complementares e entrevistas pessoais. Dentre essas instituições, 19 delas estão localizadas no estado de Minas Gerais e 6 delas no estado do Espírito Santo.

As instituições levantadas informaram 112 atividades ligadas à cadeia da restauração, que foram especializadas, juntamente com 43 viveiros, provenientes de um levantamento prévio. As atividades levantadas foram separadas nas classes “elaboração de projetos de restauração”, “execução de plantio”, “pesquisa”, “produção de mudas” e “outras atividades”.

Foi possível, através dos dados enviados, levantar um total de 13.560,85 hectares em processo de restauração. Esse valor é um somatório das atividades encaminhadas por meio geoespacial (*shapefile*) e daquelas declaradas nos formulários durante as entrevistas.

2. APRESENTAÇÃO

De acordo com as Cláusulas 161 e 163 do TTAC, a Fundação Renova, a título compensatório, deverá recuperar as APPs degradadas do Rio Doce e tributários, preferencialmente, conforme as prioridades definidas pelo CIF, numa extensão de 40.000 ha e em um prazo de 10 anos, e recuperar 5.000 nascentes da Bacia do Rio Doce, conforme prioridades definidas pelo CBH-Doce. O mapeamento de mananciais alternativos (P1) e o cadastro das instituições atuantes na Bacia do Rio Doce (P2) serão subsidio para a definição das áreas prioritárias para recuperação ambiental.

O presente relatório tem por objetivo apresentar o Produto 2 – Cadastro das Instituições, governamentais e não governamentais, promotoras de ações e projetos de restauração florestal na Bacia do Rio Doce, com mapeamento conforme sua área de atuação referente ao Contrato 4800001197 firmado entre o IBIO e Fundação Renova.

2. INTRODUÇÃO

Restaurar pode significar recriar comunidades biológicas viáveis, com características de estrutura previamente definidas (comunidades alvo) e que são parte de ecossistemas com padrões de funcionamento, também, previamente definidos (ecossistemas alvo; Urbanska *et al.* 2000, Engel & Parrota 2003). No caso das florestas tropicais extremamente fragmentadas, a restauração pode ser idealizada na escala local (*i.e.*, sítio abandonado), de paisagem (*i.e.*, arquipélago de fragmentos florestais e suas matrizes), ou de região (*i.e.*, unidades biogeográficas ou conjuntos de paisagens). Este conceito de restauração não implica em restabelecer as comunidades e/ou os ecossistemas originais e, sim, atingir padrões definidos em função de objetivos, cenários biológicos e possibilidades materiais (Parker *et al.* 2000). Em várias florestas tropicais, como a Floresta Atlântica brasileira, a restauração, através de reflorestamento, representa uma ação essencial para ampliar a quantidade e a qualidade dos habitats, o número e o tamanho das populações das espécies ameaçadas de extinção e, desta forma, evitar o empobrecimento drástico destas biotas (Tabarelli & Gascon 2005) e restabelecer serviços ambientais perdidos.

Nesse sentido, consolidar programas de restauração que tenham por objetivo incrementar a cobertura florestal e restabelecer serviços ambientais essenciais (i.e provimento de serviços hidrológicos) perdidos devido a modificação da intrínseca relação floresta/água se faz urgente em paisagens prioritárias da Floresta Atlântica. Uma dessas paisagens é a Bacia do Rio Doce impactada recentemente pelo rompimento da barragem do Fundão, localizada em Minas Gerais. Esse rompimento potencializou o cenário de degradação que já era presente na região, e que, impôs uma profunda alteração, principalmente, na dinâmica de funcionamento das áreas de APPs da Bacia.

As possibilidades de restaurar essas áreas podem aumentar a probabilidade de reestabelecer serviços ambientais providos pela presença de cobertura florestal. O tipo de vegetação encontrada nas áreas de APPs apresentam características específicas e importantíssimas como tolerância a inundações periódicas e capacidade de adaptação em terrenos com alto grau de declividade (Lima & Zakia, 2004). Essas características provêm serviços como redução da energia das enchentes e estabilização de terrenos. Além disso, essa vegetação tem um papel crucial na manutenção do solo, na qualidade e quantidade de água nos rios, visto que servem para filtrar e reter os sedimentos que são carregados com a água das chuvas (Alves-Costa *et al.* 2008). Ainda, contribuem para a manutenção dos ecossistemas aquáticos, auxiliando na infiltração de água no solo, facilitando o abastecimento do lençol freático, mantendo a qualidade da água, dificultando o escoamento superficial de partículas e sedimentos que causam poluição e assoreamento dos

recursos hídricos, fornecem sombra, mantendo a estabilidade térmica da água, impedem o impacto direto da chuva no solo, minimizando processos erosivos, e servem de abrigo e alimento para grande parte da fauna aquática (Lima & Zakia 2004).

Por fim, a recuperação das áreas de APP constitui um dos fatores que, conjuntamente com outras práticas conservacionistas, compõem o manejo adequado da bacia hidrográfica, para fins de garantir a quantidade e qualidade da água e a biodiversidade (Simões 2001). Além das APPs, a melhoria das taxas de incremento de cobertura florestal na Bacia poderá contribuir para uma mudança sem precedentes na capacidade produtiva dos imóveis rurais que estão submetidos a condições de degradação que se traduzem em perdas significativas de sua capacidade produtiva devido ao colapso de serviços ambientais essenciais para a manutenção das atividades agrícolas.

Logo, para que isso seja alcançado se faz necessário um grande esforço para a compreensão da capacidade instalada de instituições que desenvolvem atividades/projetos de restauração florestal na Bacia do Rio Doce, pois as atividades executivas e alavancagem de novas frentes de restauração dependem do entendimento do perfil institucional e o tipo de atividade que essas instituições desenvolvem. De maneira adicional, a compreensão dessa capacidade instalada irá contribuir para o fortalecimento da visão da cadeia produtiva da restauração como potencial aberturas de frente de emprego e renda para produtores rurais na Bacia do Rio Doce.

3. DETALHAMENTO DA METODOLOGIA E DADOS UTILIZADOS

3.1. Levantamento de programas e projetos restauração florestal.

3.1.1 Cadastramento das instituições

Foi aberto um canal de comunicação com o Instituto BioAtlântica (IBIO) para levantamento das instituições que conduzem ou participam de programas e projetos de restauração na bacia do Rio Doce, através do processo de inscrição. A campanha teve uma duração aproximada de 15 dias, e inicialmente constou de um formulário online no formato Google Docs e a divulgação através de postagens e listas de *mailing* do IBIO, encorajando os atores presentes na bacia do rio Doce a se cadastrarem. Esse formulário coletou os dados iniciais das instituições para um contato posterior. Para aumentar o alcance da mobilização para o cadastro das instituições, foram realizadas campanhas utilizando mídias sociais e a utilização de canal direto com todos os comitês de Bacia do Rio Doce (Figura 1).



Figura 1. Exemplo da arte utilizada na campanha de mobilização para o cadastro de instituições e projetos de restauração na Bacia do Rio Doce.

Uma vez finalizadas as atividades de levantamento inicial de dados, cada instituição identificada foi contatada por meio telefônico e recebeu um formulário digital para realizar o detalhamento de informações sobre seus programas e projetos de restauração. Para aquelas instituições onde não foi possível o contato telefônico, o formulário foi enviado por e-mail para o endereço cadastrado inicialmente.

O cadastro das instituições contemplou as seguintes informações:

- Razão Social

- Localização (quando possível com coordenadas geográficas/arquivos vetoriais georreferenciados das intervenções);
- Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce;
- Dimensões dos projetos em termos de hectares das áreas restauradas, empregos gerados, comunidades envolvidas, impactos medidos, etc.;
- Objetivos dos programas e projetos (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc);
- Metodologia de restauração empregada;
- Natureza Regimental – fomento, planejamento, apoio a pesquisa, prestador de serviço e vendedor de insumo.

Outros questionamentos que, por ventura, apareceram durante as análises iniciais foram encaminhados em forma de questionário, para as empresas cadastradas a fim de que a mesma enviasse as respostas, melhorando dessa forma o conteúdo das informações.

3.1.2. Instituições que não preencheram o cadastro inicial

Além do cadastramento das empresas foi realizado um levantamento de instituições que trabalham na área de restauração ecológica e que possam trabalhar diretamente na bacia do Rio Doce. Esse levantamento foi realizado via compilação de dados secundários, conhecimento local da capacidade instalada na Bacia e redes de contato do IBIO. Mesmo não realizando o cadastro, essas empresas foram contatadas e através de um questionário puderam informar as

principais características dos projetos que executam na área da bacia do rio Doce e entorno direto.

Foram selecionados e apontados os cinco programas/projetos de restauração considerados mais representativos no contexto do levantamento, levando em consideração a sua metodologia, escala, mobilização social e tempo de existência, visando uma análise posterior mais completa e detalhada.

3.2. Mapeamento dos programas /projetos de restauração florestal na Bacia Hidrográfica do Rio Doce

Para a realização do mapeamento de programas/projetos de restauração florestal na Bacia Hidrográfica do Rio Doce, foram utilizados os dados provenientes, em um primeiro momento, do formulário online preenchido pelas instituições, bem como das informações coletadas por meio de ligações telefônicas e e-mails enviados, tanto às instituições que preencheram o formulário inicial, quanto a outras iniciativas identificadas no decorrer do diagnóstico como tendo atuação em ações de restauração na bacia, através do levantamento de informações. Em um segundo momento, dada a dificuldade da cessão de dados necessários à realização de análises mais precisas que pudessem dimensionar a localização e tamanho das áreas de restauração, foi realizada uma segunda rodada de contatos com as instituições, no intuito da cessão das informações. A Fundação Renova direcionou um ofício às instituições-chave do levantamento, visando facilitar essa interlocução.

A ideia inicial era que as instituições pudessem apontar dados acerca de suas atividades ligadas à cadeia da restauração, visando localizar geograficamente cada iniciativa existente. No entanto, apenas três das instituições dentre as que responderam os contatos puderam dar esse tipo de detalhamento nas suas atividades. O restante, por não possuírem a memória de sistematização dessa informação ou o dado ter sua circulação em caráter restrito, dificultando o repasse desse tipo de informação, não foi possível o acesso. Dessa forma, para fins de espacialização das atividades de restauração, para aquelas que não possuíam dados georreferenciados, buscou-se alocá-las nos municípios informados de seu desenvolvimento, ou nos municípios mais proeminentes de sua região de atuação. Quando não havia nenhum indicativo da localidade onde as atividades eram executadas, utilizou-se o endereço da instituição declarante para sua espacialização. Só foram espacializadas as iniciativas que declararam ter atualmente ou no passado, atividades ligadas à cadeia da restauração florestal na bacia hidrográfica do rio Doce ou entorno direto.

Foi realizada ainda uma análise da concentração de atividades nas áreas inventariadas, buscando verificar lacunas espaciais da atuação das instituições na bacia. Dessa forma, procedeu-se uma análise de concentração de *Kernel*, visando encontrar pontos de concentração e vazios espaciais no que tange às atividades.

4.RESULTADOS

4.1. Empresas/instituições cadastradas – Avaliação geral

O levantamento conseguiu revelar um total de 25 instituições atuantes em atividades de restauração na bacia do rio Doce, sendo 13 provenientes do cadastramento realizado por meio do site e campanhas promovidas pelo IBIO, e 12 provenientes de pesquisas complementares.

Dentre estas instituições, foi possível verificar a presença de atores oriundos de 2 estados, sendo o estado de Minas Gerais o de maior representatividade, com 19 instituições (76%), seguido do estado do Espírito Santo com 6 instituições (24%) (Figura 2).

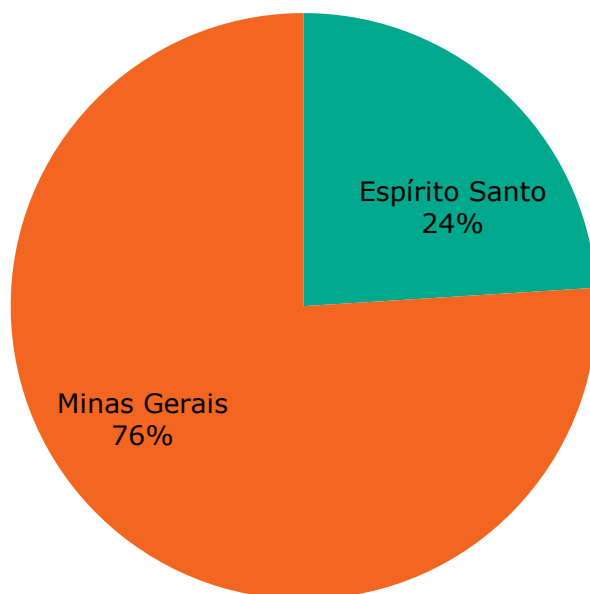


Figura 2. Instituições que conduzem ou participam de programas e projetos de restauração na bacia do Rio Doce e região levantadas distribuídas por Estado.

Quanto à natureza das instituições levantadas, verificou-se que 56% (14) eram organizações não-governamentais, 20% (5) empresas públicas, 16% (4) empresas privadas, 4% (1) academia e 4% Outros (1) (Figura 3).

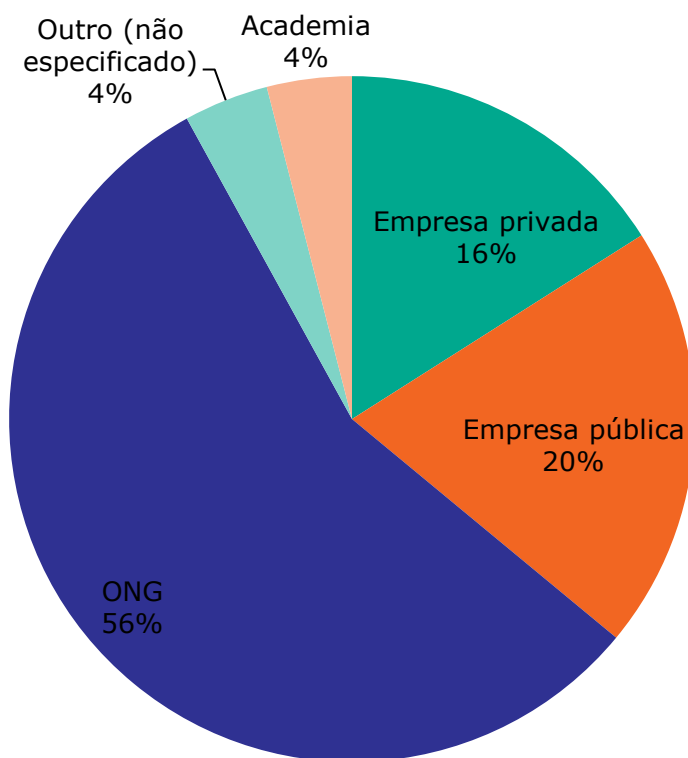


Figura 3. Instituições que conduzem ou participam de programas e projetos de restauração na bacia do Rio Doce distribuídas por natureza jurídica

Quanto ao detalhamento das informações, apenas as seguintes instituições forneceram maior detalhamento de suas atividades através do cadastramento e contato telefônico ou e-mail: Instituto Bem Ambiental (IBAM), De Brito Meio Ambiente e Topografia LTDA, Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica – CIAAT, Associação Incubar, Instituto BioAtlântica, Instituto Espinhaço, Instituto Terra, Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria e Lucus Florestas Sustentáveis. Para as demais, as informações foram levantadas por meio de sites, documentos técnicos e publicações que pudessem explicitar suas atividades.

Uma dificuldade-chave encontrada durante a execução do levantamento foi a falta de informações que pudessem subsidiar as análises realizadas. Mesmo após o contato direto, a maior parte das instituições ou não puderam detalhar suas atividades conforme descrito nos itens acima por não possuírem as informações ou pelo fato de a pessoa responsável pelos projetos não estar presente, ou não responderam aos demais contatos.

Quanto à participação das instituições para a Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce, o questionário aplicado apresentava categorias nas quais a instituição deveria enquadrar suas atividades. No Quadro 1, se percebe que 9 instituições apresentam outras atividades para a cadeia de restauração além daquelas sugeridas no questionário.

Dezessete instituições declararam realizar a atividade de execução do plantio, sendo também frequente a atividade de elaboração de projetos de restauração, com 15 indicações.

Vinte instituições afirmaram que realizam mais de uma atividade dentro da cadeia e apenas cinco realizam apenas uma atividade. Importante salientar que a coleta de sementes faz parte das atividades de apenas quatro instituições. Isso se explica pelo fato da maioria das instituições, apesar de trabalhar com projetos de restauração, não realiza atividades de produção de mudas e tampouco a coleta de sementes. Dentre aquelas que produzem mudas (11), apenas quatro coletam as sementes da produção, dando a entender que essas sementes viriam de fontes externas, ou a produção seria terceirizada.

Importante destacar que a atividade de coleta de sementes é operação chave para a produção de mudas que tenha alta diversidade florística e genética, necessárias para as ações de restauração ecológica para qualquer ecossistema (MARTINS, 2010).

Quadro 1. Atividades desempenhadas pelas instituições cadastradas quanto à participação na cadeia da restauração florestal.

Onde: CS – coleta de sementes; PM – produção de mudas; EP – execução do plantio; EPR – Elaboração de projeto de restauração; Monit – Monitoramento em áreas restauradas.

NOME DA INSTITUIÇÃO	PARTICIPAÇÃO NA CADEIA DE RESTAURAÇÃO							
	Fomento	Pesquisa	CS	PM	EP	EPR	Monit	Outras
Associação Brasileira de Consciência Ambiental								X
Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica – CIAAT	X	X				X	X	
Associação Gaia Pró-Educação Ambiental – AGAIA					X			X
Associação Incubar	X	X						X
CODEMIG				X	X	X	X	
De Brito Meio Ambiente e Topografia LTDA					X	X	X	X
Fundação Biodiversitas				X	X	X	X	
Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda								X

NOME DA INSTITUIÇÃO	PARTICIPAÇÃO NA CADEIA DE RESTAURAÇÃO							
	Fomento	Pesquisa	CS	PM	EP	EPR	Monit	Outras
IBAM - Instituto Bem Ambiental		X				X	X	X
IBIO – Instituto Bioatlântica		X			X	X	X	
IBRAMAR - Instituto Brasileiro do Mar		X	X	X	X	X	X	
Instituto Espinhaço			X	X	X	X	X	
Instituto Estadual de Florestas					X			
Instituto terra			X	X	X	X	X	
Laboratório de Restauração Florestal – LARF	X	X			X		X	X
LUCUS Florestas Sustentáveis			X	X	X	X	X	
Organização Patrimonial, Turística e Ambiental				X				X
Prefeitura Municipal de Iapu						X		

NOME DA INSTITUIÇÃO	PARTICIPAÇÃO NA CADEIA DE RESTAURAÇÃO							
	Fomento	Pesquisa	CS	PM	EP	EPR	Monit	Outras
Programa Pró-Mananciais - COPASA				X	X	X	X	
Programa Reflorestar / ES				X	X	X	X	
PROLENHA					X	X		
SHIVA - Serviço Humanitário Informação Vida e Arte					X			
The Nature Conservancy		X			X		X	
União Ruralista Rio Doce	X			X				X
Vale				X	X	X		

Dentre as instituições onde se conseguiu informações acerca de sua atuação e projetos durante os contatos e pesquisas documentais, foi realizada análise sobre as atividades desempenhadas. No apêndice estão os quadros-síntese com as informações levantadas de cada instituição.

4.2. Empresas/instituições cadastradas – Detalhamento por instituição

4.2.1. Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica – CIAAT

Organização não governamental (ONG) criada há 11 anos que possui seu endereço no Município de Governador Valadares – MG. Em relação a sua participação na cadeia de restauração florestal na bacia do rio Doce, a mesma desempenha as atividades relacionadas com o fomento, pesquisa, elaboração de projetos de restauração, monitoramento de ações de restauração além de promover através de cursos de capacitação a sensibilização e mobilização regional para o meio ambiente.

Sua área de abrangência é para Minas Gerais em uma região de aproximadamente 2 mil hectares onde a instituição conta com diversas parcerias como: Universidade do Vale do Rio Doce (UNIVALE), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Instituto Estadual de Florestas (IEF), associações de produtores em 15 municípios da região Vale do Rio Doce além da Associação Incubar.

Os projetos abaixo relacionados foram realizados entre os anos de 2006 e 2015.

- Implantação Do Centro De Informação, Apoio E Amparo À Família E Ao Trabalhador No Exterior;

- Regionalização do Centro de Informação, Apoio e Amparo à Família e ao Trabalhador no Exterior – CIAAT;
- Renda e arte – dinamização do grupo de artesanato do Bairro Turmalina;
- Projeto Consagrate;
- Oficina Escola móveis de bambu;
- Fortalecimento da Agricultura Urbana em Governador Valadares;
- Geração de Renda através da Saúde Alternativa;
- Pesquisa Efeitos Socioeconômicos e cultural da Emigração Nacional e Internacional;
- Geração de Renda através da arte culinária;
- Estação Digital Aimorés;
- Estação Digital Santa Paula;
- Estação Digital PROJETO VIDA;
- Renda e arte – dinamização do grupo de artesanato;
- Artesanato e Confecção em Malha;
- Arte da Terra;
- Criação Incubadora de Cooperativas;
- Regionalização do Centro de Informação, Apoio e Amparo à Família e ao Trabalhador no Exterior - CIAAT 2;
- Incubadora de Cooperativas Populares do Rio Doce;

- Fortalecimento da Feira da Agricultura Familiar Agroecológica no município de Governador Valadares – MG;
- Sabão Ecológico Rio Limpo;
- Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis - Sapucaia do Norte;
- Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis – Sapucaia;
- Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis – Itatiaia;
- Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis - Santa Cruz;
- Programa Nacional de Segurança Pública- PRONASCI;
- Consolidação da Incubadora de Cooperativas Populares do Rio Doce;
- Balde Cheio - Mais qualidade/ Ordenhadeiras;
- Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis - Balde Cheio;
- Estruturação do centro de referência e capacitação Rural - Comunidades Sustentáveis;
- Produção Agroecológica Integrada e Sustentável – PAIS;
- Desenvolvimento da Cooperativa Regional dos Produtores Familiares do Rio Doce;
- Enriquecimento do capital social no Vale do Rio Doce.

Importante salientar que os programas de desenvolvimento sustentável que foram citados acima, possuem dentro de suas

atribuições a supressão do uso de áreas degradadas ou em processo de degradação, com retirada de pisoteio pecuário, especialmente topos de morro e nascentes.

Existe também o incentivo à recuperação ambiental, através da realização de eventos regionais de sensibilização e conscientização ambiental (Momento Ambiental) para distribuição de mudas nativas e comerciais. Além disso, esses projetos contemplam a proteção de nascentes e a realização de projetos piloto de recuperação ambiental, especialmente barraginhas e curvas de nível com a promoção de tecnologias de produção sustentáveis.

Não foi informado quanto à existência de alguma atividade planejada de restauração florestal a ser executada.

4.2.2. Associação Gaia Pró-Educação Ambiental – AGAIA

Organização não governamental (ONG) criada em 2003 com sede localizada no município de Caratinga – MG. Possui como objetivo a reflexão sobre os temas: agroecologia, tecnologias sociais, ecologia, educação ambiental e mobilização de voluntários para brigadas de combate a incêndios florestais entre outras.

Como atividades relacionadas com a restauração estão a execução de plantio e a organização das ações de conscientização e educação ambiental no município de Caratinga.

Como projetos relacionados a este tema estão:

- Recuperação de nascentes em Caratinga – MG (sem informações adicionais).

- Cursos e palestras sobre apicultura, ecologia, educação ambiental e meio ambiente para o Corpo de Bombeiros Voluntários de Caratinga (sem informações adicionais).

- Caminhada Ecológica APA Pedra Itaúna. Com cursos e palestras ministrados por seus integrantes (voluntários) nas escolas da rede municipal e estadual (sem informações adicionais).

Em relação a alguma atividade planejada de restauração florestal para ser executada, não foram fornecidas maiores informações.

4.2.3. Associação Incubar

Organização não governamental criada há quatro anos, que se caracteriza como sendo uma incubadora de cooperativas populares. Um ambiente de assessoria técnica, criada com o objetivo de fomentar novos empreendimentos. A empresa tem como foco empreendimentos coletivos populares em geral, demandados pelas cadeias produtivas locais, que possui sua sede localizada em Governador Valadares – MG.

Em relação a sua participação na Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce a mesma desempenha atividades relacionadas ao fomento, pesquisa, educação e formação técnico/profissionalizante através de capacitações e na divulgação de tecnologias ambientalmente sustentáveis.

Em relação aos projetos que desempenha, todos são realizados em Minas Gerais e está ligada a capacitação. A área dos projetos corresponde ao espaço escolar de 57.000 m² e conta com diversas parcerias como a Universidade do Vale do Rio Doce (UNIVALE),

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Instituto Estadual de Florestas (IEF), associações de produtores em 15 municípios da região Vale do Rio Doce.

Os projetos de capacitação que a empresa realizou são:

- Consolidação da Incubadora de Cooperativas Populares do Rio Doce;
- Estruturação do centro de referência e capacitação Rural - Comunidades Sustentáveis;
- Produção Agroecológica Integrada e Sustentável – PAIS;
- Enriquecimento do capital social no Vale do Rio Doce.

Atualmente vem realizando o seguinte projeto:

- Implantação do Centro de referência em Tecnologias Sociais/Adaptação do espaço físico.

Não foi informado se existe alguma atividade planejada de restauração florestal para ser executada.

4.2.4. CODEMIG (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais) – Plantando o futuro.

O Programa Plantando o Futuro (PPOF) visa à recuperação de 20 mil hectares por meio da produção e plantio de 30 milhões de mudas de árvores de diversas espécies, em todos os territórios de desenvolvimento de Minas Gerais, até dezembro de 2018.

Segundo as informações levantadas, além de ações de restauração *in loco*, a equipe do programa também tem atuado na sua divulgação em diversas regiões do Estado. Foi realizado em março (2016), em Belo Horizonte, um workshop com os 36 Comitês de Bacia Hidrográfica de Minas Gerais para apresentar e debater o projeto. A equipe do Plantando o Futuro já visitou 19 cidades do Estado para apresentar as diretrizes da proposta a prefeituras e instituições parceiras.

O programa busca ainda realizar atividades de mobilização social e conscientização da população, fomentando a participação social na iniciativa colocando os atores locais como participantes ativos dos processos de plantio, manutenções e fiscalizações.

Priorizando nascentes e áreas degradadas, juntamente com arborização urbana, o programa objetiva que as ações envolvam frentes diversas de trabalho, beneficiando as atividades de:

- Plantio em APP úmidas;
- Plantio em APP secas;
- Plantio em área de reserva legal de agricultores familiares;
- Plantio de acordo com o CAR – para reconstituição de Reserva legal e APP;
- Formação de sistemas Agroflorestais;
- Formação de sistemas silvipastoris;
- Recuperação de áreas degradadas;

- Formação de pomares e quintais agroflorestais em propriedades rurais diversas;
- Reflorestamentos diversos e arborização urbana e nas estradas;
- Plantio em áreas de recarga hídrica, (de altitude);
- Plantio em escolas urbanas e rurais;
- Enriquecimento de capoeiras;
- Plantio em Unidades de Conservação e
- Plantio em Projetos de assentamento e reforma agrária.

Na bacia do rio Doce, o programa atua por meio de instituições que executam ações ligadas a este, como é o caso do Instituto Terra, na área da bacia do Manhuaçu e do Instituto Espinhaço, na área da Serra do Espinhaço.

Importante salientar que a maioria das informações aqui analisadas foi obtida do próprio site do programa, de instituições parceiras e de reportagens acerca deste, não sendo obtidas maiores informações acerca dos números, plantios e técnicas desenvolvidos pelo programa.

4.2.5. De Brito Meio Ambiente e Topografia LTDA

Empresa privada com sede principal em Barra de São Francisco, Espírito Santo (ES) e filial no município de Colatina (ES), está no mercado há 12 anos, porém atuando diretamente na bacia do rio Doce desde 2014.

Na Bacia do Rio Doce, na área ligada à restauração a empresa presta os serviços relacionados à execução de plantio, elaboração de projetos de restauração, monitoramento de ações de restauração além de realizar levantamentos topográficos.

Atualmente executa o projeto de Recomposição florestal no município de Colatina – ES, em uma área de sete hectares, sendo que 1,5 ha na área de preservação permanente (APP) do rio Doce e 5,5 ha na APP da bacia de Santa Maria do Doce. O projeto teve início em 2017 com objetivo de fazer uma cortina vegetal no entorno da estação de tratamento mitigando impactos visuais e o cheiro e a recomposição da APP, para reestabelecimento de fauna e fluxo gênico além da melhoria de qualidade ambiental de uma APP urbana. Estão sendo gerados nove empregos. O envolvimento com a comunidade se deu através do apoio das escolas situadas próximas do local de restauração para ações de educação ambiental.

Os principais impactos informados com a execução dos projetos foram a melhoria da conscientização ambiental da população que mora no entorno das áreas de restauração por meio de ações de educação ambiental, canalização de rede de esgoto, pavimentação de acessos e distribuição de mudas para que a população participasse do processo de recuperação das áreas.

Para esse projeto foram realizadas as seguintes atividades: Levantamento topográfico e Planialtimétrico, elaboração do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas; principais atividades da execução de restauração (preparo do solo, coveamento, plantio, irrigação e manutenção), limpeza do lixo nas áreas; e a realização de tratamentos agrônômicos voltados à recuperação ambiental. Em relação à técnica

de restauração utilizada, não foi possível coletar maiores informações.

Outro projeto no qual a empresa já executou foi o plano de recuperação de áreas degradadas e alteradas (PRADA) da Fazenda Pedra Bonita entre os anos de 2006 e 2008. Esse projeto se originou de uma compensação ambiental de uma mineradora para reflorestamento, onde foram gerados oito empregos diretos e não houve comunidades envolvidas, uma vez que a área estava inserida dentro de uma fazenda particular. Os impactos observados são que a restauração já está estabelecida e as atividades realizadas neste projeto foram as seguintes: preparo do solo, coveamento, adubação, coroamento, plantio e o monitoramento. A técnica de restauração empregada não foi informada.

A empresa possui um projeto de restauração florestal em planejamento para execução no município de Água Doce do Norte em uma área de 1 ha com as atividades de replantio.

4.2.6. Fundação Biodiversitas

Através de informações de fontes secundárias uma vez que não foi possível obter contatos com a instituição, foi observado que a Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica realizará a recuperação Florestal das áreas de preservação permanente que contribuem para o abastecimento da região metropolitana de Belo Horizonte que são contempladas pelos sistemas do Rio Paraopeba e do Rio das Velhas.

Do sistema Paraopeba, o reservatório do Sistema Rio Manso abastece mais de 28,3% da população. Do total de 67 mil hectares de área da

bacia, apenas 9 mil hectares são de responsabilidade da Companhia de Abastecimento de Minas Gerais (COPASA). O restante sofre com processos de degradação ambiental diversos, devido ao mau uso do solo.

Os projetos de restauração irão se desenvolver na área de proteção especial do Rio Manso visando à proteção de mananciais nos municípios de Brumadinho, Rio Manso e Itatiaiuçu. O projeto objetiva restaurar cerca de 410 hectares ao longo de cursos d'água e nascentes de pequenas propriedades de agricultores familiares, com propriedade de até quatro módulos fiscais. Agricultores já inscritos do Cadastro Ambiental Rural (CAR) de Minas Gerais terão prioridade e será dada assistência àqueles que ainda não fizeram o CAR.

A restauração obedecerá ao estabelecido pela Lei Florestal nº 12.651/12, considerando a largura da APP consolidada em função do tamanho da propriedade rural. Na Bacia do Rio Manso, foram mapeadas 1.946 nascentes e 1.731,48 quilômetros lineares de cursos d'água. Estima-se de 150 a 200 imóveis a serem atendidos, considerando uma média de restauração de 2 a 2,5 ha por propriedade. Os remanescentes de vegetação natural serão utilizados como banco de sementes para viveiros comunitários a serem instalados.

4.2.7. Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda.

O Instituto GIGA é uma empresa privada, que atua em diversas áreas de pesquisa por todo o território nacional, com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Na bacia do Rio Doce trabalha há aproximadamente um ano nas temáticas de capacitação e treinamento referente a áreas diretamente envolvidas com a restauração.

No projeto Rural sustentável, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a empresa atende 10 municípios de MG que compreende o Vale do Mucuri e Jequitinhonha em uma área de aproximadamente sete hectares de nascentes. O projeto teve início em 2010 com o objetivo de treinar produtores rurais para o uso de tecnologias de Integração lavoura/pecuária/floresta; formação e manejo de florestas comerciais; recuperação de áreas degradadas com pastagem; manejo rotacionado de pastagem além da formação de florestas comerciais.

O projeto gera cerca de dez empregos e envolve as comunidades do vale de Jequitinhonha e o vale do mucuri. Os principais impactos observados com a implementação desse projeto estão na mudança de cultura local para recuperação de áreas degradadas para consolidar essas áreas como um ativo produtivo na propriedade (restauração com fins econômicos).

Nesse projeto a empresa participou de reuniões com produtores rurais através das instituições locais (sindicatos), visando capacitá-los para a utilização das tecnologias.

Além desse projeto a empresa atua no município de Campo Belo, desde 2012, na montagem de um viveiro para produção de mudas, porém não sendo no momento do contato, repassadas maiores informações acerca de seu funcionamento.

Como atividade planejada de restauração florestal a ser executada, a empresa trabalha no Vale do Mucuri em uma área de 200 hectares

onde através de cursos e reuniões espera capacitar os produtores rurais para a utilização de novas tecnologias de recuperação de áreas degradadas com fins econômicos.

4.2.8. Instituto Bem Ambiental (IBAM)

Organização não governamental (ONG) situada em Belo Horizonte, Minas Gerais, que atua desde 2005 no ramo e na bacia do rio Doce, sendo essa data anterior ao seu estabelecimento formal. Dentro da cadeia de restauração para a bacia do rio Doce participa realizando pesquisas, elaboração de projetos de restauração, monitoramento de ações de restauração além da formação e capacitação através de cursos à distância (EAD). A atuação da instituição é considerada regional, principalmente na bacia do rio Doce e na bacia do rio das Velhas.

Em relação a projetos, a instituição desde 2016 está trabalhando na estruturação do centro de Referência em Restauração Florestal – Estrutura de viveiro modelo com produção de 1 milhão de mudas/ano em Belo Horizonte, MG. O principal objetivo desse projeto é criar e estruturar um centro de referência em capacitação que possua um viveiro modelo para produção e comercialização de mudas, integrando tecnologia à produção. Esse centro terá ainda capacitações no formato EAD, visando gerar e difundir conhecimento acerca da temática.

Outro projeto em que a empresa trabalha, desde 2005, é no monitoramento de parcelas permanentes para avaliação do estoque de carbono nos seguintes locais: Parque Estadual do Rio Doce, Quadrilátero ferrífero (Serra da Moeda), APA Sul da Região

Metropolitana de Belo Horizonte, onde anualmente monitoram aproximadamente cinco mil árvores.

Nesse contexto, outro projeto que a empresa é responsável tem a ver com a elaboração de projetos técnicos de recuperação da flora em vários municípios, porém, no momento do contato foi informado que já foram realizados um grande número desses projetos em diversas áreas, onde o responsável não pôde enumerá-los.

A empresa possui ainda um projeto de restauração no município de Nova Lima (MG), em uma área de 50 hectares onde as técnicas de restauração utilizadas são condução da regeneração natural e plantio total, não especificando a quantidade de mudas que foram plantadas e nem as espécies que foram introduzidas.

4.2.9. IBIO – Instituto BioAtlântica/Comitês de bacias

Organização não governamental (ONG) que possui sua sede na cidade do Rio de Janeiro (RJ) com uma sub-sede regional localizada na cidade de Governador Valadares (MG), atua desde 2005 na área ambiental e desde 2008 na área que compreende a Bacia do Rio Doce.

Para a cadeia de restauração da bacia, a instituição que funciona como uma unidade descentralizada do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e abriga secretaria executiva do Fórum Florestal do Espírito Santo, sinalizou participar das atividades de execução de plantio, na elaboração de projetos de restauração, no monitoramento de ações de restauração e em pesquisas dentro deste tema.

O IBIO atua como Agência de Bacias dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Rio Doce, sob delegação dos Conselhos de Recursos

Hídricos Nacional e Estadual de Minas Gerais. Nessa função, o instituto apoia os Comitês, tanto na administração dos recursos da cobrança pelo uso da água, quanto tecnicamente na implantação do Plano de Bacias. O IBIO operacionaliza, via contratação de terceiros, os projetos de restauração contemplados nos planos de bacias, viabilizada sempre por meio de parcerias com instituições da sociedade civil, setor produtivo e poder público.

Nesse contexto, o IBIO busca sempre articular arranjos intersetoriais para desenvolvimento dos projetos. As principais iniciativas estão descritas abaixo, contendo os respectivos arranjos institucionais:

- *Território Sustentável do Ribeirão do Boi*
Arranjo: USIMINAS, CBH Caratinga, SEBRAE, FIEMG, IEF/MG, EMATER/MG

Atende os municípios de Caratinga, Bom Jesus do Galho, Entre Folhas e Vargem Alegre, todas em Minas gerais que juntas somam cerca de 35 mil hectares de áreas de atuação.

O projeto teve início em 2011 com objetivo de catalisar e integrar ações sociais, ambientais e econômicas para o desenvolvimento sustentável da Bacia Hidrográfica do Ribeirão do Boi (IBIO, 2017). As principais atividades desempenhadas pela organização neste projeto foram:

- Criação de um centro de desenvolvimento territorial no município de Ipatinga (MG);
- Levantamento, sistematização e disponibilização das informações ambientais e produtivas da bacia;
- Modelagem hídrica;

- Capacitação de lideranças locais e regionais;
- Extensão rural para criadores de gado de leite;
- Cadastramento de imóveis rurais no CAR;
- Participação em eventos locais;
- Instalação de uma unidade de referência tecnológica em bovinocultura de leite e sistema silvipastoril;
- Promoção de parcerias e fortalecimento da governança da bacia;
- Elaboração de um plano de adequação territorial.

O projeto visou o envolvimento direto das comunidades nas atividades de recuperação, promovendo o diálogo entre os mais de 700 atores envolvidos. Foram realizados ainda 100 inscrições no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e implantadas duas Unidades de Referência Tecnológica (URT)

O projeto criou e distribuiu 2.000 exemplares do Atlas da Bacia do Ribeirão do Boi e 1.000 exemplares da Cartilha de Boas Práticas para a Agricultura Familiar na Bacia do Rio Doce.

- *Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)*
Arranjo: TNC, CBHs Doce, Santa Maria do Doce, Guandu, Pontões e Lagoas, Programa Reflorestar (GOV/ES)

O projeto atende os municípios de Afonso Claudio, Brejetuba, Laranja da Terra, Baixo Guandu, Santa Teresa, São Roque do Canaã, São Gabriel da Palha, Governador Lindenberg, Rio Bananal e Vila Valério todas localizadas no Espírito Santo, em uma área que compreende

1500 hectares. Projeto teve início em 2014 com o objetivo de realizar a formação de arranjos institucionais voluntários em a fim de viabilizar atividades de restauração, onde foram criados 14 empregos diretos e atendidas 20 comunidades.

Até o momento houve a proteção de 1100 hectares de floresta em pé e 700 hectares de áreas a serem recuperadas com o plantio a ser iniciado na estação chuvosa. As atividades desenvolvidas são as que visam priorizar as técnicas de restauração florestal; pactuação com os conselhos das bacias hidrográficas (CBHs) para aplicação de recursos oriundos da cobrança pelo uso da água; Apoio técnico e institucional à agência de águas da bacia; Articulação de parcerias entre governo, empresas e sociedade civil organizada; Cadastramento de proprietários rurais no CAR e no Programa Reflorestar e a promoção e acompanhamento da recuperação de cobertura vegetal em 1500 hectares.

O arranjo institucional formado investirá aproximadamente 14,4 milhões de reais e utilizarão as técnicas de restauração de forma ativa e passiva contando com o apoio de instituições parceiras como o Comitê de Bacia do Doce, The Nature Conservancy (TNC) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (SEAMA).

- *Adequação Ambiental de Propriedades Rurais na Bacia Hidrográfica do Barra Seca e Foz do Rio Doce.*
Arranjo: TNC, Leão Alimentos, Coca-Cola, CBH Barra Seca e Foz do Rio Doce, Programa Reflorestar (GOV/ES)

Projeto desenvolvido no município de Sooretama, localizada no Estado do Espírito Santo em uma área de 150 hectares. Teve início

em novembro de 2016 com o objetivo de formação de arranjos institucionais voluntários em prol da restauração. Foram gerados um emprego direto e contou com o envolvimento de duas comunidades. O projeto contou com a participação de 28 produtores, 12 cadastrados e 4 com contratos de PSA assinados.

As atividades desempenhadas foram as de priorização de áreas, mobilização das comunidades, inserção dos atores no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a implementação de projetos técnicos via programa Reflorestar/SEAMA. O projeto investirá aproximadamente 1,5 milhões de reais com a utilização de técnicas passivas e ativas de restauração e conta com a participação das instituições como a TNC, Leão Alimentos, SEAMA/Reflorestar.

- *Projeto Rio Doce de Novo*
Arranjo: Vitalogy Foundation, EMATER/MG, RURALMINAS, IEF/MG, CBH Piranga

Em março de 2016 a banda Pearl Jam realizou uma doação de US\$ 33.333,00 para aplicação em atividades para as áreas atingidas diretamente pelo rompimento da barragem do Fundão.

A comunidade de Gesteira foi escolhida para a aplicação do projeto, onde foram construídas duas Unidades de Referência Tecnológica (URTs), visando difundir práticas e tecnologias voltadas à agricultura familiar, visando à restauração da capacidade produtiva e agregar eficiência ao processo de recuperação ambiental das áreas.

Para esse projeto, foram selecionadas 104 propriedades, onde foi realizado o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e após a implantação as URTs foram implantadas as atividades de:

- Manejo Racional de Pastagem em Sistema Silvipastoril, de 3 hectares cada;
- Proteção de nascentes e fragmentos de matas nativas por cercamento;
- Construção de 2 Fossas de evapotranspiração;
- Construção de 10 barraginhas para aumento da infiltração da água no solo.

O projeto completou um ano de atividade em março de 2017.

- *Proteção e Recomposição de Nascentes, em Propriedades Rurais na Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga.*
Arranjo: CBH Caratinga, IEF/MG.

Projeto que atende o município de Santa Bárbara do Leste em Minas Gerais em uma área de 14,55 hectares. Teve início em 2017 com o objetivo de realizar a proteção e recomposição das nascentes do Rio Caratinga, localizadas na comunidade do Córrego do Peão de Cima e Peão de Baixo. Envolvendo diretamente duas comunidades. Foram mobilizados 16 produtores e 13 cadastrados que se interessaram pelo projeto.

O projeto conta com as atividades de mobilização da comunidade; priorização das áreas; cadastramento; elaboração de projetos de proteção e recomposição; realização da proteção, no entorno das nascentes, com as construções de cerca de arame; recomposição com o plantio de espécies nativas e frutíferas; execução de tratamentos culturais por 12 meses após a sua implantação. Importante salientar que próximo dessas comunidades se encontra o Rio Caratinga.

O projeto ainda conta com a parceria do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga e o Instituto Estadual de Florestas – IEF.

4.2.9.1 Comitês de Bacias do Rio Doce

Os Comitês são órgãos colegiados, com atribuições normativas, deliberativas e consultivas, no âmbito da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, vinculados ao Conselho de Recursos Hídricos – CNRH e estaduais. A gestão da Bacia do Rio Doce é exercida por meio de um Pacto Interfederativo, estabelecido entre os Governos de Minas Gerais, Espírito Santo, Agência Nacional de Águas e Comitê de Bacias, que define uma integração entre os Comitês de Bacias mineiros (CBHs Piranga, Piracicaba, Santo Antônio, Suaçuí Grande, Caratinga e Manhuaçu), os capixabas (Guandu, Santa Maria do Doce, Pontões e Lagoas e Barra Seca) e o Comitê do Rio Doce.

Os Comitês são responsáveis pela promoção do Plano de Bacias, seja pela articulação com setores da sociedade, ou por meio da aplicação dos recursos da cobrança pelo uso da água em programas e projetos previstos no Plano de Bacias.

A seguir, estarão listadas iniciativas dos Comitês, executadas por meio de sua Entidade Delegatária com funções de Agência de Bacias, sob responsabilidade do IBIO – Instituto Bioatlântica:

- *CBH Santo Antonio - Elaboração de Projetos de Proteção de nascentes na UGRH 3 Santo Antônio - compreendendo os municípios de Dom Joaquim, Dolores de Guanhanes, Ferros, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Santo Antônio do Rio Abaixo e Senhora do Porto.*

Projeto que abrangem os municípios mineiros de Dom Joaquim, Dolores de Guanhanes, Ferros, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Santo Antônio do Rio Abaixo e Senhora do Porto. Com uma área de intervenção de aproximadamente de 108.800 metros englobando até 760 nascentes.

O projeto teve início em 2016 com o objetivo de realizar a proteção de nascentes, visando auxiliar no processo de adequação ambiental da bacia, por meio do isolamento de nascentes nas áreas priorizadas, a fim de que a vegetação seja reconstituída de forma natural. Estão sendo gerados 10 empregos diretos e até o presente momento houve o cadastramento de 307 propriedades. Destes já houve 186 projetos de cercamento com aproximadamente 78.000 metros de cerca montados e georreferenciados.

As atividades do projeto consistem nas mobilizações, priorização das áreas, cadastramento e conferência dos dados cadastrais. Os projetos são individualizados por nascente, contendo memorial fotográfico do local, georreferenciamento e croqui da área a ser cercada, marcação no campo por meio de piquetes, dimensionamento da cerca e discriminação do quantitativo de insumos necessários para a execução de cercamento.

Salientando que esse projeto conta com a parceria do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio.

- *CBHs Piranga, Piracicaba, Santo Antonio e Suaçui - Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.*

O projeto consiste na elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais em quatro Unidades Hidrográficas de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRH) que engloba diversos municípios mineiros. Dessa forma o objetivo é realizar diagnósticos e projetos de recuperação e proteção de nascentes em até 1560 imóveis rurais da

UGRH 1; em até 3000 imóveis rurais da UGRH 2; em até 1300 imóveis rurais da UGRH 3; e, em até 540 imóveis rurais da UGRH 4.

Teve início em 2016 consistindo em realizar a implantação de estruturas para controle do carreamento de sedimentos e aumento da infiltração da água no solo; Proteção e recuperação de Nascentes; e, implantação de sistemas de tratamento de esgoto e de água para abastecimento, sendo este último apenas para a UGRH 2, devido as arrecadações de recursos da cobrança pelo uso da água nesta unidade.

As comunidades envolvidas pertencem aos 54 municípios que serão contemplados em até 6400 imóveis rurais. No momento estão sendo realizadas reuniões com os municípios para validação das microbacias onde os imóveis rurais poderão ser contemplados.

As atividades consistem nas mobilizações, em educação ambiental, diagnósticos e projetos dos imóveis rurais, execução e monitoramento.

No âmbito dos programas P12, P52 e P42, o Projeto de Adequação Ambiental dos imóveis rurais, um dos produtos desta contratação, deverá conter projetos executivos individuais das seguintes intervenções ambientais, quando identificada a necessidade em diagnóstico:

- P12: bacias de captação de águas pluviais e contenção de enxurradas (ex.: barraginhas e caixas-secas para estradas);
- P52: cercamento de nascentes; recuperação de nascentes (regeneração natural, plantio, enriquecimento, etc);

- P42: sistema de tratamento de esgoto; sistema de tratamento de água (Para a UGRH 2).

O projeto possui as seguintes parcerias: Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce; Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piranga; Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba; Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio; e, Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Suaçuí.

A descrição georreferenciada das ações de restauração para o período 2016/20 estão sendo compiladas pelo IBIO, sem prazo para disponibilização.

O IBIO não apresentou atividades planejadas de restauração florestal a serem executadas nos próximos anos.

4.2.10. IBRAMAR – Instituto Brasileiro do Mar

É uma entidade sem fins lucrativos criada em 2008 com o objetivo de pesquisar, proteger, preservar e recuperar o patrimônio ambiental, buscando o desenvolvimento sustentável com participação e inclusão social.

O diagnóstico de atividades aqui realizado foi baseado em informações presentes no site da instituição e em notícias veiculadas por meios de comunicação, uma vez que não foi possível o contato com a instituição.

Suas atividades consistem na pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação na área ambiental, cultural e social; Produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos; Preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; Promoção do desenvolvimento socioeconômico e combate à pobreza; Experimentação, não lucrativa,

de novos modelos sócio-produtivos e de sistemas alternativos de produção além de incentivar, assessorar e promover ações nas áreas de aquicultura, recursos hídricos, pesca, agricultura, silvicultura e geração de emprego e renda.

Como projetos na área de restauração foram possíveis levantar:

- *Projeto Renascente*

O projeto prevê a recuperação florestal em áreas e preservação permanente no entorno de nascentes e faixas marginais do curso d'água localizados na Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, cujos mananciais de superfície contribuem direta e indiretamente para o abastecimento dos reservatórios da região metropolitana da Grande Vitória com alto índice de criticidade hídrica.

Como principais atividades, este projeto tem a mobilização para seleção dos beneficiários diretos através da assinatura de termos de compromisso; Elaboração e implementação de projetos de recuperação de APP dos imóveis rurais beneficiados e monitoramento do processo de recuperação das áreas e Elaboração de plano regional para pagamento por serviços ambientais. O projeto ainda está em fase de implementação com final para 2020.

- *Projeto Recanto feliz*

O projeto realizado entre 2014 e 2015 que tem como principal objetivo recuperar áreas degradadas e promover a conservação dos recursos naturais em área de preservação permanente (APP), reconvertendo áreas produtivas nas margens do braço sul do rio Jucu, município de Domingos Martins, com o estabelecimento de sistemas produtivos sustentáveis para geração alternativa de renda, inserindo a educação ambiental como tema transversal às ações desenvolvidas pelo projeto.

Como principais atividades desenvolvidas nesse projeto figuram:

- Recuperação de áreas degradadas, com a implantação de espécies arbóreas nativas da região, bem como inserir frutíferas nativas e realizar vistorias técnicas para a identificação dos locais assoreados para diminuir o impacto do assoreamento de córregos e nos rios do Braço Sul do Rio Jucu em Domingos Martins através da construção de caixas secas.
- Preservação da biodiversidade, realizando a recuperação das áreas degradadas em áreas de Preservação Permanente (APP) e promover campanha de conscientização da preservação das matas ciliares por meio da educação ambiental na região de Paraju.
- Educação Ambiental, realizando uma campanha de educação ambiental através de palestras e oficinas com a finalidade de conscientizar o produtor rural e propor novas alternativas de cultivo sem uso de agrotóxicos com enfoque no uso racional dos recursos hídricos.
- Desenvolvimento Sustentável, com a implantação do consórcio de espécies arbóreas e frutíferas nativas, com extração de frutos para sustento econômico e instalação de caixas de abelha para produção de mel, e obtenção de renda extra aos agricultores.

- *Projeto Raízes do Amanhã*

Projeto ainda em andamento que tem como objetivo a recuperação de áreas degradadas, Cadastro Ambiental Rural (CAR) das propriedades, desenvolvimento de atividades sustentáveis e geração de renda alternativa em comunidades do município de Domingos Martins.

As atividades são desempenhadas da seguinte forma:

- Cadastro Ambiental Rural (CAR), realizando o levantamento de campo e georreferenciamento nas propriedades rurais da Associação e elaboração do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para regularização ambiental das propriedades de acordo com o Sistema Agroflorestal (SAFs).
- Restauração de áreas degradadas, análise local da composição florística nos remanescentes de Mata Atlântica e da área a ser recuperada através da implantação de espécies arbóreas nativas da região, e inserção de frutíferas nativas.
- Educação Ambiental, realizando uma campanha de educação ambiental através de palestras e oficinas com a finalidade de conscientizar o produtor rural, indicar vantagens ambientais e econômicas da implantação dos SAFs e propor novas alternativas de cultivo e boas práticas ambientais na agricultura.
- Reconversão produtiva através de Sistema Agroflorestal, com a instalação e orientações de manejo na apicultura, envolvendo todo o processo produtivo do mel para obtenção de renda extra aos agricultores.

4.2.11. Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

Organização não governamental (ONG) com sede no município de Conceição do Mato Dentro em Minas Gerais que vem trabalhando na área ambiental e na Bacia do Rio Doce a sete anos e meio.

A empresa apresenta várias atividades que vem desempenhando na bacia, dentro da cadeia de restauração sendo responsável por pesquisas, coleta de sementes, produção de mudas, execução de

plantio, na elaboração de projetos de restauração e no monitoramento de ações de restauração.

Como projetos que vem desempenhando na Bacia, figuram:

- *Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço.*

Projeto realizado em Minas Gerais, nos municípios de Itabira, Conceição do Mato Dentro, Sete Lagoas e Gouveia na construção de cinco viveiros florestais para atender a demanda de 61 municípios no mesmo estado. Em uma área de 1800 ha. O projeto teve início em março de 2016. Com objetivo de coletar sementes, produção de mudas e o plantio de três milhões de espécies arbóreas nativas.

Estão sendo gerados para esse projeto 60 empregos em tempo indeterminado e 150 temporários, com o envolvimento de 61 municípios do território da Serra do Espinhaço. Onde a principal atividade é justamente a recuperação ambiental de 1800 ha.

Outras atividades correlacionadas foram as de mobilização social, seleção de áreas para plantio, coleta de sementes, produção de espécies arbóreas nativas, plantio das mudas, monitoramento das mudas. O projeto conta com as parcerias da Codemig, CIRAT, IUCN, ICLEI, PNUMA, UFSJ, UFLA, Universidade de Évora, SBAG, Instituto Terra e Memória, UFV, entre outros.

- *Oréades – Semeando Florestas, Colhendo Águas no Cerrado.*

Projeto que vem sendo desenvolvido no município do Alto do Paraíso em Goiás em uma área de 150 ha. Teve início em julho de 2017 com o objetivo de realizar a coleta de sementes, produção de mudas e o plantio de 200 mil mudas de espécies arbóreas nativas.

Para esse projeto devem ser gerados ao longo dele 35 empregos em tempo indeterminado e 150 temporários envolvendo as comunidades

de Alto Paraíso, localizada na Reserva da Biosfera da Serra do Cerrado.

A recuperação ambiental de 150 ha é a principal atividade a ser desempenhada porém além dela ainda há as atividades de mobilização social, seleção de áreas para plantio, coleta de sementes, produção de espécies arbóreas nativas, plantio das mudas e o monitoramento da área a ser restaurada. O projeto ainda conta com a parceria das instituições CIRAT, IUCN, ICLEI, PNUD, PNUMA, Universidade de Évora, SBAG, Instituto Terra e Memória, UFV.

- *PROGER – Programa para o Empoderamento Social, Mobilização Comunitária, Inclusão Produtiva, Econômica Criativa e Desenvolvimento Sustentável na Comunidade do Turco.*

Projeto que se iniciou em julho de 2017, no município de Conceição do Mato Dentro em Minas Gerais, em uma área de 32 ha. O objetivo deste projeto é o de induzir processos cooperativos na comunidade do Turco e ampliar o protagonismo local; realizar a capacitação dos moradores da comunidade do Turco em aspectos técnicos visando ampliação de renda, inserção profissional e empoderamento social além de implantar a Unidade de Formação de Empreendedores Rurais - UFER, onde será construído o viveiro florestal com capacidade de produção de 50.000 mudas ano (voltadas a restauração florestal e arborização urbana), incluindo neste espaço uma horta comunitária. Estes dois empreendimentos terão uma área total de aproximadamente 2.000 m².

Espera-se que este projeto gere 20 empregos por tempo indeterminado e 40 temporários envolvendo a comunidade do Turco. Geração de emprego, renda e desenvolvimento sustentável é a principal atividade deste projeto que ainda conta com a implantação de viveiro florestal de espécies nativas, exóticas e hortaliças além de

um diagnóstico sócio ambiental; mobilização social e a capacitação técnica e comercial.

Para o desenvolvimento deste projeto a empresa conta com as parcerias das instituições Anglo American, CIRAT, IUCN, ICLEI, PNUD, PNUMA, Universidade de Évora, SBAG, Instituto Terra e Memória, UFV, entre outros.

Em relação às atividades planejadas de restauração florestal a serem executadas, o instituto apresenta uma no município de Conceição do Mato Dentro em Minas Gerais numa área de 1950 ha. Onde serão realizadas as atividades de mobilização social, seleção de áreas para plantio, coleta de sementes, produção de espécies arbóreas nativas, plantio das mudas, monitoramento das mudas.

Estas atividades contarão com o planejamento e o controle realizado por uma equipe docente com capacitação multidisciplinar nas áreas de administração, ecologia, geografia, zootecnia, biologia, engenharia florestal, agrônoma, ambiental e produção.

4.2.12. Instituto terra

Organização não governamental (ONG) sediada no município de Aimorés (MG), em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da fazenda Bulcão, possui atuação no ramo ambiental e na bacia do rio Doce desde 1998.

Participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do rio Doce nas atividades de coleta de sementes, produção de mudas, execução de plantio, elaboração de projetos de restauração, monitoramento de ações de restauração além da educação ambiental, com a

implantação de um núcleo de estudos em restauração ecossistêmica, onde fornece um curso de 1 ano de prática de restauração.

Dos projetos relacionados à temática de restauração que a instituição promove figuram as seguintes iniciativas:

- *Projeto olhos d'Água: Recuperação e proteção de fontes de água, através de reflorestamento com Tecnologias de recuperação nascentes.*

Este projeto abrange 12 municípios localizados nas Bacias do Rio Doce, rio Manhuaçu, rio Suaçuí e Bacia do Santa Maria do Doce nos Estados de Espírito Santo (ES) e Minas Gerais (MG).

Área de abrangência deste projeto é de 300 hectares com planejamento de estudos e execução de projetos para a recuperação de 511 nascentes. O Projeto teve início em 2006, vem mobilizando 40 produtores rurais participantes do projeto na Bacia Hidrográfica do rio Doce. Além da mobilização existe também a elaboração de projetos técnicos sobre a situação atual do uso e ocupação do solo e o planejamento para o uso futuro.

Atualmente este projeto já promoveu a proteção de 85 nascentes na bacia do rio Doce e o monitoramento de 20% dessas nascentes.

O projeto possui aporte de recurso junto à Fundação Renova para a mesma atividade, ampliando o número de nascentes protegidas para 511. Estão sendo gerados empregos já que a instituição conta 70 funcionários e 13 técnicos de campo para a execução e ganho de escala das atividades. As comunidades envolvidas são aquelas abrangidas pelas ações do projeto em 12 municípios.

As atividades consistem na mobilização dos produtores através de reuniões e indicações de parceiros regionais; elaboração de projetos técnicos de recuperação e projeções de usos do solo e estratégias de recuperação.

- *Produção de mudas florestais da Mata Atlântica para fomento a programas de restauração ecossistêmica na bacia hidrográfica do rio Manhuaçu.*

Este projeto abrange os municípios da bacia do rio Manhuaçu, onde houve a doação de 600 mil mudas. Iniciou-se em 2016 e tem como finalidade a produção e distribuição de mudas de espécies florestais para o fomento de programas e projetos que contribuam para o aumento da cobertura vegetal através da produção de mudas de espécies de Mata Atlântica, visando dessa forma à melhoria da qualidade, quantidade e conservação dos recursos hídricos, bem como para a conservação dos solos do município de Aimorés e região, por meio da distribuição de mudas para aplicação de práticas de enriquecimento da cobertura vegetal nativa, de recuperação de áreas degradadas e de recuperação dos recursos hídricos em bacias hidrográficas.

Este projeto gerou 16 empregos e teve como atividades principais a aquisição de sementes arbóreas nativas da Mata Atlântica; produção de mudas de espécies florestais; elaboração de padrões técnicos e distribuição das mudas.

- *Enriquecimento de 17,5 ha na RPPN Fazenda Bulcão.*

Este projeto teve início em 2015 e conclusão em 2016 em uma área de 17,5 ha no município de Aimorés (MG). Informações sobre as

técnicas de restauração empregadas além de outras atividades não foram informadas.

Como atividade planejada de restauração florestal para ser executada, a instituição está desenvolvendo em diversos municípios localizados nas sub-bacias de Santa Maria do Doce, Manhuaçu e Suaçuí grande atividades de restauração que totalizam 700 hectares.

4.2.13. Laboratório de Restauração Florestal – LARF / Universidade Federal de Viçosa

O LARF está localizado dentro da Universidade Federal de Viçosa e está ligado diretamente ao curso de Engenharia Florestal e ao SIF (Sociedade de Investigações Florestais).

O LARF mantém atualmente parcerias de projetos de assessoria e pesquisa com empresas privadas dos setores florestal, de mineração e de energia, bem como com agências federais e estaduais de fomento. Através destas parcerias existe o financiamento de projetos de pesquisas e consultorias no âmbito da restauração ecológica.

Em relação aos projetos que são financiados, o LARF atua nas seguintes linhas de pesquisa que vêm ao longo dos anos gerando diversos estudos e produzindo vários artigos, livros, teses e dissertações:

- Restauração florestal de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal para adequação ambiental e certificação de empresas/propriedades rurais
- Restauração para compensação ambiental em atividades de mineração

- Restauração e reabilitação de áreas mineradas
- Avaliação e monitoramento de áreas em restauração através de bioindicadores
- Revegetação de taludes rodoviários e ferroviários

O LARF oferece ainda treinamentos sobre Restauração ecológica em APP, Reserva Legal e áreas degradadas em geral, direcionados para profissionais de empresas florestais, de mineração e de órgãos públicos, podendo ser realizados diretamente na empresa/instituição ou no campus da UFV em Viçosa, MG.

Importante salientar que essas informações foram obtidas pelo site do LARF, houve o contato, via contato telefônico e e-mail, porém sem resposta.

4.2.14. LUCUS Florestas Sustentáveis

Empresa privada com sede no município de Aracruz, Espírito Santo vem a cinco anos realizando trabalhos na área ambiental e também próxima a Bacia do Rio Doce. Como suas atividades podem desempenhar para a Bacia do Rio Doce a coleta de sementes, produção de mudas, execução de plantio, elaboração de projetos de restauração e o monitoramento de ações de restauração.

Dessa forma a Lucus possui experiências em projeto com estas características acima indicadas. Abaixo a descrição dos projetos informados pelo responsável pela empresa:

- *Viveiro de Espécies Florestais Nativas da Mata Atlântica*

O viveiro florestal está localizado no município de Aracruz, no Espírito Santo em uma área de 2,61 hectares. Teve início em 2014 com o

objetivo de fornecer mudas para os projetos da própria empresa (LUCUS) e fornecer para o mercado num raio de 1.000 km, além de doações. São gerados empregos de forma sazonal, porém, no mínimo 5 empregos operacionais. As comunidades envolvidas são dos municípios de Aracruz e Ibraçu onde possui cerca 100 árvores matrizes destinadas à coleta de sementes que estão em diversos pontos.

Atualmente produzem mudas de aproximadamente 200 espécies nativas da Mata Atlântica, com produção anual de 200 mil mudas, porém tem parte da estrutura ociosa e a capacidade produtiva é de 800 mil mudas, e somando os viveiros parceiros e possível aumento da estrutura em 2017, a capacidade será de 2 milhões de mudas anuais. As principais atividades desenvolvidas no viveiro são a coleta e beneficiamento de sementes, preparo de substrato, plantio de mudas em tubetes ou sacolas, adubação e rustificação das mudas. A empresa possui RENASEM tanto para coleta quanto para produção e comercialização de mudas.

A mesma apresenta instituições parceiras que são os viveiros florestais localizados nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

- *Restauração da Mata Atlântica no Santuário de Nossa Senhora da Saúde*

Projeto localizado no município de Ibraçu, no Espírito Santo em uma área de cinco hectares, com início em 2016, com o objetivo de, através do serviço voluntário com a participação de 30 voluntários das comunidades de Aracruz e Ibraçu, realizar a ampliação do corredor ecológico próximo ao Parque Municipal do Aricanga e, principalmente, a conscientização das comunidades no entorno.

As atividades realizadas para este projeto abrangeram o controle de formigas cortadeiras e ervas daninhas, preparo de solo, coveamento, incorporação de matéria orgânica nas covas, plantio, irrigação, adubação e outras atividades de restauração florestal.

As técnicas de restauração utilizadas para realização deste projeto foram a proteção e condução da regeneração natural, potencializando a sucessão ecológica, além do plantio direto com sementes e o plantio de mudas de espécies ocorrentes nessa microrregião. O projeto ainda contou com a parceria da Diocese de Colatina.

A empresa não informou a existência de atividades de restauração planejadas para o futuro.

4.2.15. Organização Patrimonial, Turística e Ambiental (OPTA)

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que desde 2006 realiza projetos ambientais na região que compreende a bacia do rio Doce. Seus principais objetivos são de trabalhar pela proteção, preservação, conservação, recuperação e manejo sustentável do meio ambiente; do patrimônio histórico, artístico, cultural e paisagístico, visando a melhoria da qualidade de vida. Sua sede está localizada no município de São João Del Rei /MG, a instituição no cenário da restauração pode atuar na produção de mudas e na formação de agentes ambientais.

Como projetos desenvolvidos pela instituição, a mesma já participou da criação de dois comitês da bacia do rio Doce. A entidade também cuida de um parque (área não informada), implementando ações para o plano de manejo.

Outro projeto dentro da área ambiental foi em relação à construção dos planos de manejo da Floresta Nacional (FLONA) de Ritópolis e a Área de Proteção Ambiental (APA) de São José, município de Tiradentes/MG.

Importante salientar que atualmente a instituição não possui ações dentro da Bacia do rio Doce, estando suas atividades voltadas, sobretudo aos Estados de Goiás e Distrito Federal.

4.2.16. Programa Pró-Mananciais - COPASA

A COPASA (Companhia de Saneamento de Minas gerais), responsável pelos serviços de saneamento e abastecimento no Estado de Minas Gerais, vem atuando, desde 2016, na conservação e na recuperação ambiental de bacias hidrográficas em municípios mineiros, dando continuidade à sua experiência de anos de atuação em prol da conservação dos mananciais.

O programa pró-mananciais tem em sua concepção a cultura de sustentabilidade, promovendo ações de sensibilização, mobilização e de educação ambiental nas comunidades envolvidas. Assim, o Pró-Mananciais possui o principal objetivo de Proteger e recuperar as microbacias hidrográficas e as áreas de recarga dos aquíferos cujos mananciais servem para a captação dos sistemas de abastecimento público de água operada pela COPASA, por meio de ações e estabelecimento de parcerias, que visem a melhoria da qualidade e quantidade das águas, favorecendo a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

A estimativa é que sejam recuperados em Minas Gerais em torno de 10.000 ha/ano, com a execução de ações de recuperação e proteção

de nascentes, readequação de estradas, cascalhamento, implantação de cercas nas áreas de preservação permanente, bebedouros para animais, conservação de solos, recuperação de área degradada, apoio a adoção de novos padrões de produção, capacitação em agroecologia e educação ambiental.

Importante salientar que até o presente momento não houve ações efetivas dentro da implementação de projetos de restauração, estando o programa ainda na fase inicial (cadastramento).

4.2.17. Programa Reflorestar – Governo do Estado do Espírito Santo

O Programa Reflorestar é uma iniciativa governamental, desenvolvida em 2011, fruto da parceria entre Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) e da Secretaria Estadual de Agricultura, Aquicultura e Pesca (SEAG).

Tem como objetivo a recuperação da área de Mata Atlântica no Espírito Santo em 80.000 hectares, atendendo às metas estabelecidas pelo Governo do Estado em seu Planejamento Estratégico 2015/2018. A mesma meta também figura como contribuição do Estado ao aderir o Desafio 20x20, proposto na Conferência das Partes (COP 20), ocorrida no Peru em 2014, por países da América Latina e Caribe (LAC) para restaurar e/ou evitar o desmatamento em 20 milhões de hectares.

O principal objetivo do Programa Reflorestar é manter, recuperar e ampliar a cobertura florestal, com geração de oportunidades e renda para o produtor rural, através da adoção de práticas de uso amigável dos solos.

Buscando atingir seu objetivo, o programa utiliza as seguintes diretrizes:

- Conservação de floresta em pé: propriedades que já possuem área de cobertura florestal nativa preservada serão estimuladas, via pagamento direto aos proprietários, a manter tal área através da conservação das mesmas.
- Regeneração Natural: consiste no isolamento e eliminação do fator de degradação em uma determinada área (cultivo agrícola, pasto, etc.), para que sua vegetação seja reconstituída de forma natural.
- Recuperação com Plantio: consiste no plantio de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em áreas degradadas com o objetivo de recuperar as funções ecossistêmicas do local;
- Sistemas Agroflorestais: combinam, em um mesmo sistema, espécies lenhosas perenes (árvores, arbustos, palmeiras, etc.) e culturas agrícolas (café, cacau, cupuaçu, etc.). Portanto, compreendem produção e conservação dos recursos naturais. Além da diversificação da produção, e consequente distribuição do rendimento dos produtores rurais ao longo do ano, sistemas agroflorestais auxiliam na conservação dos solos e microbacias;
- Sistemas Silvistoris: combinam, em um mesmo sistema, árvores e pastagens. O sistema silvistoril auxilia na conservação dos solos e microbacias e, por ser multifuncional, possibilita diversificar a produção;
- Floresta Manejada: Cultivo de espécies florestais destinadas ao manejo sustentável da área, preservando serviços ambientais relacionados à proteção do solo, da biodiversidade e da águas e gerando renda para o produtor rural.

No site do programa é possível realizar o cadastro para participação (<http://reflorestar.cargeo.com.br/registro/>).

Após o cadastramento, são executadas oito etapas visando colocar em prática as atividades de conservação recuperação e uso amigável do solo:

- Mapear áreas para atuação do programa;
- Priorizar áreas para atuação do programa;
- Articular com os agentes locais;
- Mobilizar e cadastrar propriedades elegíveis;
- Elaborar projeto técnico para as propriedades selecionadas;
- Realizar pagamentos aos proprietários e executar os projetos;
- Monitorar a execução dos projetos e
- Comunicar resultados e trocar experiências.

Pelas últimas notícias disponibilizadas pelo programa, cerca de 4.500 produtores estão cadastrados, mas apenas 1.800 são efetivamente atendidos (SEAMA, 2016). Essa diferença entre o número de cadastro e os que foram contemplados se dá pelo fato de que existem áreas que são prioritárias, selecionadas através de critérios técnico-científicos baseados principalmente com o abastecimento de água.

Por várias vezes se procurou a equipe do programa reflorestar para se ter mais informações acerca de seu funcionamento e abrangência, no entanto não foi obtido êxito.

4.2.18. PROLENHA

Organização não governamental (ONG) criada em 2006 e que desde 2016 trabalha em projetos na bacia do Rio Doce. Sua sede esta localizada no município de Betim, Minas Gerais. A instituição trabalha diretamente com a recuperação de nascentes, APPs de margem de rio além da utilização de fogões eficientes para diminuição no consumo de lenha, dessa forma podem trabalhar em toda a área da Bacia do Rio Doce. Desenvolve ativamente a execução de plantio e a elaboração de projetos de restauração.

O principal projeto que a instituição trabalha ao longo da bacia do rio Doce é o projeto de recuperação de nascentes, que abrangendo cerca de 8000 hectares, foi desenhado pelo Prolenha, sendo relatado pelo entrevistado que posteriormente a Fundação Renova juntamente ao município de São Domingos assumiu a execução. Dessa forma, não foi possível informar maiores detalhes acerca do projeto.

Não foi informada nenhuma atividade de restauração planejada para um cenário de futuro próximo.

4.2.19. The Nature Conservancy

Organização existente desde 1951 no âmbito mundial, atua no Brasil desde 1989 desenvolvendo uma série de atividades voltadas à conservação e recuperação de áreas, estímulo à criação de políticas públicas, implementação de dispositivos da lei ambiental, fomento de atividades de conservação e restauração.

Na bacia do rio doce, foram acessadas através da base de dados do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica as áreas declaradas pela instituição como sendo destinadas à atividades de restauração. Estão

inclusas nesse montante as áreas provenientes de uma parceria entre a instituição e a empresa Fibria, do setor de Celulose, dentre outras áreas. Após contatos com a responsável da área de restauração, não foi possível obter maiores detalhes acerca dos projetos que fomentaram as atividades de restauração.

4.2.20. União Ruralista Rio Doce

Instituição que fica localizada em Governador Valadares, Minas Gerais e que há 50 anos atua na área que compreende a bacia do Rio Doce. Atua diretamente dentro da temática de restauração nas atividades de fomento, produção de mudas além de promover de eventos sobre meio ambiente com a distribuição de mudas.

A União Ruralista Rio Doce em parceria com outras três entidades (não informadas) está em fase de coleta de recursos financeiros para a recuperação de áreas degradadas, nascentes, topos de morros de mais de 1.900 propriedades rurais na região do vale do Rio Doce. O Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS) está na fase de captação de recursos nacionais e internacionais para a sua execução nas bacias do Rio Doce, Suauí e Caratinga, orçado em mais de U\$S 700 milhões para execução em 15 anos.

Dessa forma atualmente ela não vem participando de nenhum projeto ligado à cadeia de restauração e em relação a alguma atividade planejada de restauração florestal para ser executada a empresa também não possui.

4.2.21. Vale

A Vale S/A é uma companhia multinacional brasileira do ramo de mineração. A empresa mantém ainda a Reserva Natural Vale, com 21.787 hectares de floresta em Sooretama/ES.

Em relação a projetos de restauração a Vale tem trabalhado no âmbito de diversas parcerias no sentido de promover a recuperação de áreas de preservação permanente, sobretudo nascentes, em áreas no Espírito Santo, sobretudo nos municípios de Sooretama, Porto Belo, Mantenópolis e Afonso Cláudio. Possui ainda em sua reserva, a produção de mudas voltadas a este fim.

Essas iniciativas possuem a parceria das prefeituras, do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo, do Instituto Terra e do Comitê de Bacias Hidrográficas do Barra Seca. Não foram dadas maiores informações acerca da governança dos projetos.

As instituições abaixo citadas realizaram o cadastramento no momento inicial de abrangência do diagnóstico, no entanto, apesar das várias tentativas, não foi possível entrar em contato com estas. Em adição, não foram encontrados nas pesquisas realizadas, maiores detalhes acerca de suas atividades.

4.2.22. Associação Brasileira Consciência Ambiental

Localizada no município de Governador Valadares – MG, a associação participa dentro da cadeia de restauração florestal na Bacia do Rio

Doce nas relacionadas ao Projeto Doce Rio além da promoção de Simpósios, Palestras e nos meios de comunicação.

4.2.23. Instituto Estadual de Florestas (IEF) - Caratinga

Empresa pública localizada no município de Caratinga – MG participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce com a atividade de execução de plantio. Como projeto a instituição possui a restauração de nascentes na bacia do rio Caratinga, onde a mesma realiza a orientação e fomenta a recuperação de nascentes, reserva legal e as área de preservação permanente (APP) em trechos dessa Bacia (não foram fornecidas maiores informações).

4.2.24. Prefeitura Municipal de Iapu

A prefeitura de Iapu pode vir a participar dentro da cadeia de restauração florestal na bacia do rio Doce na elaboração de projetos de restauração. Atualmente a prefeitura tenta implementar um Plano Socioambiental para o município, que prevê áreas para recuperação, não sendo repassadas porém, maiores informações acerca de sua execução.

4.2.25. SHIVA - Serviço Humanitário Informação Vida e Arte

Organização não governamental localizada no município de Colatina – ES. Participa da cadeia de restauração florestal na Bacia do Rio Doce com a atividade de execução de plantio. Como projeto atua no reflorestamento de nascentes do Baixo Rio Doce, porém não foram fornecidas maiores informações. Além desse projeto a instituição

participa do A&J Doce Agua e Juventude pelo Rio Doce (não foram informados maiores detalhes).

4.3 Viveiros florestais nos componentes mineiro e capixaba da bacia do rio Doce

De forma adicional ao levantamento de informações realizado, foram incluídos no componente geoespacial as localizações provenientes dos viveiros florestais considerados ativos no mapeamento e diagnóstico de viveiros florestais da bacia do rio Doce realizado pelo IBIO e a Fundação Renova, por entender que estes participam ativamente da cadeia da restauração e das atividades de recuperação de áreas na bacia, sobretudo como produtores de mudas e insumos para viabilizar os projetos de restauração. Sua presença espacial no levantamento é importante a fim de demonstrar a abrangência das ações voltadas à produção de mudas na bacia. Maiores detalhes acerca de seu funcionamento e operação podem ser obtidos verificando-se o relatório técnico proveniente deste levantamento.

Os viveiros inseridos estão presentes no Quadro 2:

Quadro 2. *Viveiros levantados pelo projeto que objetivou o diagnóstico e mapeamento dos viveiros florestais da bacia do rio Doce**

VIVEIROS NO ESTADO DE MINAS GERAIS	
Viveiro	Município
Antuérpia	Viçosa
APA Açucena	Açucena
C4 Mudas Nativas	Sabinópolis
Carvalho Plantas	Dona Euzébia

Elmar Alfenas (Árvore de Natal)	Viçosa
Flutifora Sonho Meu	Dona Euzébia
Horto Municipal de Muriaé	Muriaé
IEF Capelinha	Capelinha
IEF Conselheiro Lafaiete	Conselheiro Lafaiete
IEF Governador Valadares	Governador Valadares
IEF Leopoldina	Leopoldina
IEF Muriaé	Muriaé
IEF Parque Estadual do Rio Doce	Marliéria
IEF Piranga	Piranga
IEF São Domingos do Prata	São Domingos do Prata
IEF Teófilo Otoni	Teófilo Otoni
IEF Ubá	Ubá
IEF Viçosa	Viçosa
Jesualdo Plantas	Dona Euzébia
Martins (Dalila)	Governador Valadares
Natiflora	Governador Valadares
Ouro Verde	Belo Oriente
Plantar	Dona Euzébia
USIMINAS	Ipatinga
Veredeas Plantas	Dona Euzébia
VIVEIROS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
<i>Viveiro</i>	<i>Município</i>
Associação Amigos da Terra (ASSAT)	Linhares

Berço das Arvores	Colatina
Ecoplantas	Nova Venécia
Espaço Verde	São Gabriel da Palha
Essencias nativas	Fundão
Horto Florestal	Barra de São Francisco
Horto Florestal Santa Fé	Colatina
Horto Municipal	Aracruz
IFES Santa Teresa	Santa Teresa
instituto Ambiental Vale	Linhares
Kaki Mudas	Cachoeiro do Itapemirim
Mudas Cereza	Vargem Alta
Primavera	Rio Bananal
Terra Viva	Afonso Claudio
Vivaldi	Santa Teresa
Viveiro Morinato	Jaguare
Viveiro Municipal	Domingos Martins
Viveiro Municipal	São Gabriel da Palha

*Os viveiros Lucus e do Instituto Terra responderam o questionário acerca de suas atividades de restauração e se encontram listados nas iniciativas anteriores.

4.4. Espacialização das instituições e atividades/projetos de restauração florestal na bacia hidrográfica do rio Doce e entorno

4.4.1 Instituições e atividades de restauração levantados na bacia do rio Doce e entorno

Quanto à espacialização das atividades de restauração na bacia, foi possível verificar duas situações: A espacialização das instituições responsáveis pelas atividades diagnosticadas, e a espacialização das atividades realizadas por estas. A Figura 4 apresenta onde estão situadas as instituições atuantes na bacia e que disponibilizaram essa informação. Além das instituições representadas no mapa, foi considerado ainda o *layer* de viveiros florestais identificados pelo levantamento de viveiros florestais na bacia do rio Doce, elaborado anteriormente pelo Instituto BioAtlântica (IBIO), visando especializar sua zona de atuação (quadro 3). Esses viveiros encontram-se representados no mapa que explicita a atividade de produção de mudas na bacia, demonstrado mais adiante (Figura 8).

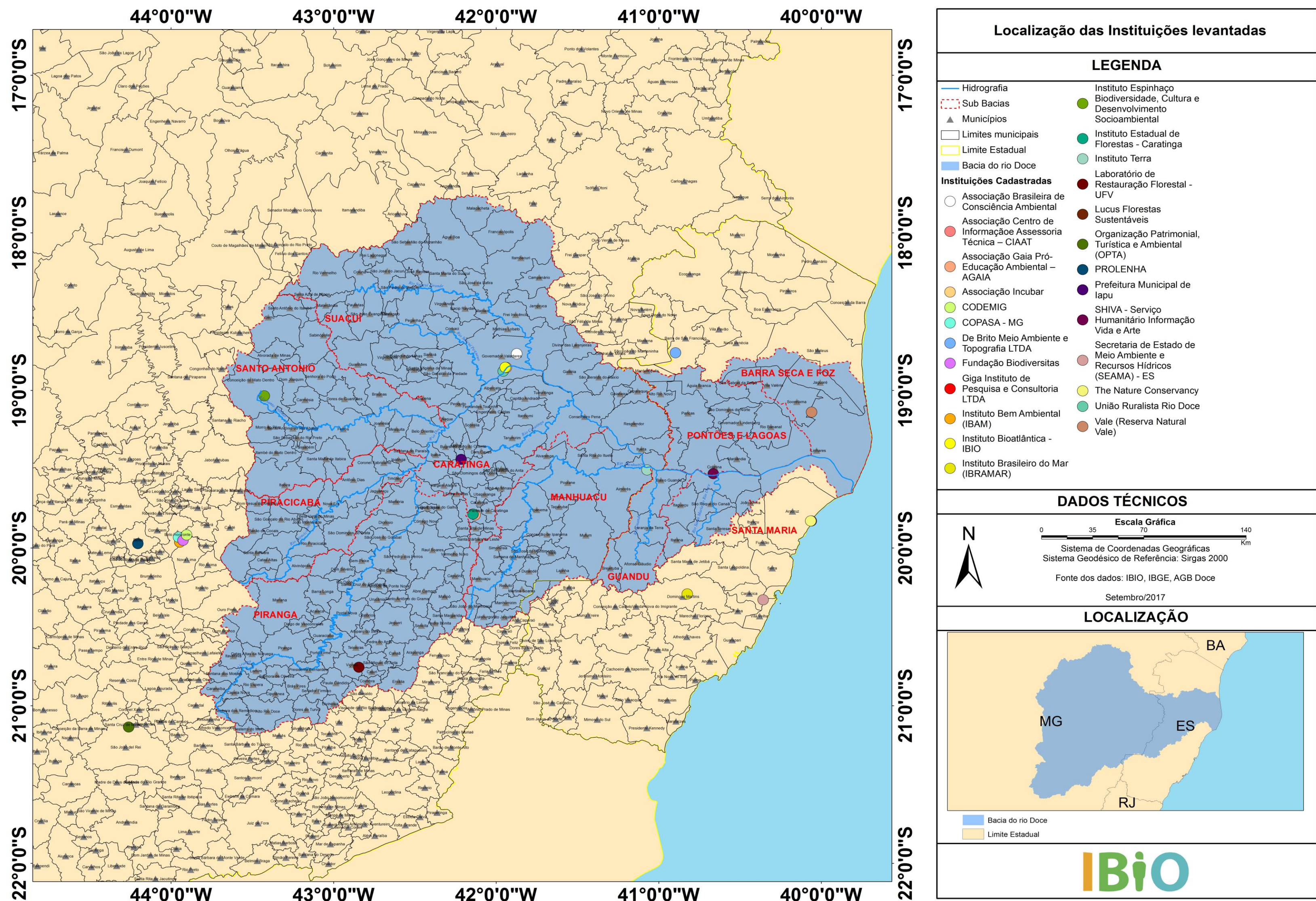


Figura 4. Espacialização das instituições que conduzem ou participam de programas e projetos de restauração na região da bacia do rio Doce levantadas no estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)

Dentre as instituições levantadas, é possível verificar que treze delas possuem sua sede localizada fora da bacia do rio Doce, e doze no interior da bacia. Quanto à distribuição por Estados, é importante pontuar que dezoito estão localizadas em Minas Gerais e apenas sete no Espírito Santo.

Quanto às atividades de restauração, foi possível especializar 112 atividades provenientes do cadastro de instituições e 43 viveiros provenientes do levantamento de viveiros da bacia do rio doce que foram separadas nas classes “elaboração de projetos de restauração”, “execução de plantio”, “pesquisa”, “produção de mudas” e “outras atividades”, como mostra o quadro a seguir (Quadro 3).

Quadro 3. Atividades especializadas ligadas à restauração florestal na bacia do rio Doce

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Associação Brasileira de Consciência ambiental	Outras	Promoção de eventos e simpósios	Governador Valadares (MG)
Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica (CIAAT)	Outras	Desenvolvimento de comunidades sustentáveis	Galiléia (MG)
Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica (CIAAT)	Outras	Desenvolvimento de comunidades sustentáveis	Conselheiro Pena (MG)
Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica (CIAAT)	Outras	Desenvolvimento de comunidades sustentáveis	Conselheiro Pena (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica (CIAAT)	Outras	Desenvolvimento de comunidades sustentáveis	Galiléia (MG)
Associação Gaia Pró Educação Ambiental AGAIA	Execução de plantio	Recuperação de nascentes em Caratinga - MG	Caratinga (MG)
Associação Gaia Pró Educação Ambiental AGAIA	Outras	Cursos e palestras sobre apicultura, ecologia, educação ambiental e meio ambiente para o Corpo de Bombeiros Voluntários de Caratinga.	Caratinga (MG)
Associação Incubar	Outras	Estruturação de Centro de Referência e capacitação rural - Comunidades rurais sustentáveis	Governador Valadares (MG)
Associação Incubar	Outras	Produção Agroecológica e sustentável	Governador Valadares (MG)
CODEMIG	Execução de plantio	Programa Plantando o Futuro	
De Brito Meio Ambiente e Topografia	Execução de plantio	Recomposição florestal no município de Colatina - ES (5,5 ha)	Colatina (ES)
INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO

De Brito Meio Ambiente e Topografia	Execução de plantio	PRAD da Fazenda Pedra Bonita (11ha)	Barra de São Francisco (ES)
Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda	Execução de plantio	Projeto Rural sustentável (entre 6 e 7 há restaurados)	Vários municípios de Vale do Mucuri e Jequitinhonha
Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda	Outras	Venda de mudas	Campo Belo (MG)
Instituto Bem Ambiental (IBAM)	Elaboração de Projetos de Restauração	Projeto Técnico de Recuperação da Flora	-
Instituto Bem Ambiental (IBAM)	Outras	Estruturação de Centro de Referência em Restauração Florestal	Belo Horizonte (MG)
Instituto Bem Ambiental (IBAM)	Pesquisa	Monitoramento de parcelas permanentes para monitoramento do estoque de carbono	Parque Estadual do Rio Doce - Mariléria (MG)
Instituto Bem Ambiental (IBAM)	Pesquisa	Monitoramento de parcelas permanentes para monitoramento do estoque de carbono	Moeda (MG)
INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO

Instituto Bem Ambiental (IBAM)	Pesquisa	Monitoramento de parcelas permanentes para monitoramento do estoque de carbono	Belo Horizonte (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)	Execução de plantio	Território Sustentável do Ribeirão do Boi	Caratinga (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)	Execução de plantio	Território Sustentável do Ribeirão do Boi	Bom Jesus do Galho (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)	Execução de plantio	Território Sustentável do Ribeirão do Boi	Entre Folhas (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)	Execução de plantio	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	Afonso Cláudio (ES)
Instituto BioAtlântica (IBIO)	Execução de plantio	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	Brejetuba (ES)
Instituto BioAtlântica (IBIO)	Execução de plantio	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	Laranja da Terra (ES)
Instituto BioAtlântica (IBIO)	Execução de plantio	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	Baixo Guandu (ES)
INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO

Instituto (IBIO)	BioAtlântica	Execução de plantio	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	Santa Teresa (ES)
Instituto (IBIO)	BioAtlântica	Execução de plantio	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	São Roque do Canaã (ES)
Instituto (IBIO)	BioAtlântica	Execução de plantio	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	São Gabriel da Palha (ES)
Instituto (IBIO)	BioAtlântica	Execução de plantio	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	Governador Lindenberg (ES)
Instituto (IBIO)	BioAtlântica	Execução de plantio	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	Rio Bananal (ES)
Instituto (IBIO)	BioAtlântica	Execução de plantio	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	Vila Valério (ES)
Instituto (IBIO)	BioAtlântica	Execução de plantio	Adequação Ambiental de Propriedades Rurais na Bacia Hidrográfica do Barra Seca e Foz do Rio Doce	Sooretama (ES)
Instituto (IBIO)	BioAtlântica	Execução de plantio	Proteção e Recomposição de Nascentes, em Propriedades Rurais na Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga.	Santa Bárbara do Leste (MG)
INSTITUIÇÃO		TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO

Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Santo Antônio	Execução de plantio	Elaboração de Projetos de Proteção de nascentes na UGRH 3 Santo Antônio	Dom Joaquim (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Santo Antônio	Execução de plantio	Elaboração de Projetos de Proteção de nascentes na UGRH 3 Santo Antônio	Dores de Guanhões (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Santo Antônio	Execução de plantio	Elaboração de Projetos de Proteção de nascentes na UGRH 3 Santo Antônio	Ferros (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Santo Antônio	Execução de plantio	Elaboração de Projetos de Proteção de nascentes na UGRH 3 Santo Antônio	Itambé do Mato Dentro (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Santo Antônio	Execução de plantio	Elaboração de Projetos de Proteção de nascentes na UGRH 3 Santo Antônio	Morro do Pilar (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Santo Antônio	Execução de plantio	Elaboração de Projetos de Proteção de nascentes na UGRH 3 Santo Antônio	Santo Antônio do Rio Abaixo (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Santo Antônio	Execução de plantio	Elaboração de Projetos de Proteção de nascentes na UGRH 3 Santo Antônio	Nossa Senhora do Porto (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Ressaquinha (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Desterro do Melo (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Mariana (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Barra Longa (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Ponte Nova (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Oratórios (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Amparo do Serra (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Piranga (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Viçosa (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Guaraciaba (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Presidente Bernardes (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Paula Cândido (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Cajuri (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Catas Altas (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Santa Bárbara (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Barão de Cocais (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Bom Jesus do Amparo (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Rio Piracicaba (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	João Monlevade (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piracicaba, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	São Domingos do Prata (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piracicaba, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Bela Vista de Minas (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Nova Era (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Itabira (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Alvinópolis (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Antônio Dias (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Jaguaraçu (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Marliéria (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Timóteo (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Coronel Fabriciano (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Ipatinga (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Santana do Paraíso (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Serro (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Alvorada de Minas (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Conceição do Mato Dentro (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Senhora do Porto (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Passabém (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piracicaba, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Carmésia (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piracicaba, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	São Sebastião Do Rio Preto (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Água Boa (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Coluna (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Franciscópolis (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Malacacheta (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Peçanha (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	Rio Vermelho(MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	São José do Jacuri (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	São Sebastião do Maranhão (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)/CBH Piranga, Santo Antônio e Suaçuí	Execução de plantio	Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1, UGRH 2, UGRH 3 e UGRH 4, em atendimento aos Programas : P12 , P52 e P42.	Serra Azul de Minas (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Execução de plantio	Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço	Itabira (MG)
Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Execução de plantio	Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço	Conceição do Mato Dentro (MG)
Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Execução de plantio	Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço	Sete Lagoas (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Execução de plantio	Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço	Gouveia (MG)
Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Outras	PROGER – Programa para o Empoderamento Social, Mobilização Comunitária, Inclusão Produtiva, Econômica Criativa e Desenvolvimento Sustentável na Comunidade do Turco	Conceição do Mato Dentro (MG)
Instituto Estadual de Florestas (Caratinga)	Execução de plantio	Restauração de nascentes na bacia do rio Caratinga	Caratinga (MG)
Instituto Terra	Execução de plantio	Olhos d'Água Recuperação e proteção de fontes de água, através de reflorestamento – Tecnologias de recuperação nascentes	Bacia do rio Manhuaçu
Instituto Terra	Execução de plantio	Olhos d'Água Recuperação e proteção de fontes de água, através de reflorestamento – Tecnologias de recuperação nascentes	Bacia do rio Suaçuí Grande
Instituto Terra	Execução de plantio	Olhos d'Água Recuperação e proteção de fontes de água, através de reflorestamento – Tecnologias de recuperação nascentes	Bacia do rio Santa Maria do Doce

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Instituto Terra	Execução de plantio	Enriquecimento de 17,5 há na RPPN Fazenda Bulcão	Aimorés (MG)
Instituto Terra	Produção de mudas	Produção de mudas florestais da Mata Atlântica para fomento a programas de restauração ecossistêmica na bacia hidrográfica do rio Manhuaçu	Bacia do rio Manhuaçu
Laboratório de Restauração Florestal - UFV	Pesquisa	Realização de pesquisa em restauração	Viçosa (MG)
Lucus Florestas Sustentáveis	Outras	Viveiro de Espécies Florestais Nativas da Mata Atlântica	Aracruz (ES)
Lucus Florestas Sustentáveis	Execução de plantio	Restauração da Mata Atlântica no Santuário de Nossa Senhora da Saúde	Ibiraçu (ES)
Prefeitura Municipal de Iapu	Elaboração de Projetos de Restauração	Plano Socioambiental do município de Iapu	Iapu (MG)
Prolenha	Execução de plantio	Projeto de recuperação de nascentes	São Domingos das Dores (MG)
SHIVA - Serviço Humanitário Informação Vida e Arte	Execução de plantio	Reflorestamento de nascentes do Baixo Doce	Baixo rio Doce

INSTITUIÇÃO			TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
União Doce	Ruralista	Rio	Outras	Promoção de evento sobre meio ambiente e distribuição de mudas	Governador Valadares (MG)
Vale			Execução de plantio	Reflorestamento em nascentes e áreas de preservação permanente	Afonso Cláudio (ES)
Vale			Execução de plantio	Reflorestamento em nascentes e áreas de preservação permanente	Mantenópolis (ES)
Vale			Execução de plantio	Reflorestamento em nascentes e áreas de preservação permanente	Porto Belo (ES)
Vale			Execução de plantio	Reflorestamento em nascentes e áreas de preservação permanente	Sooretama (ES)
The Nature Conservancy			Execução de plantio	Realização de reflorestamentos e atividades de monitoramento no âmbito de parceria com a Fibria.	Diversos Municípios (ES/MG)

Viveiros provenientes do Levantamento de Viveiros da bacia do rio Doce			
INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Antuérpia	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Viçosa (MG)
APA Açucena	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Açucena (MG)
Associação Amigos da Terra (ASSAT)	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Linhares (ES)
Berço das Árvores	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Colatina (ES)
C4 Mudas Nativas	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Sabinópolis (MG)
Carvalho Plantas	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Dona Euzébia (MG)
Ecoplantas	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Nova Venécia (ES)
Elmar Alfenas (Árvore de Natal)	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Viçosa (MG)
Espaço Verde	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	São Gabriel da Palha (ES)
Essencias nativas	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Fundão (ES)
Flutifora Sonho Meu	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Dona Euzébia (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Horto Florestal	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Barra de São Francisco (ES)
Horto Florestal Santa Fé	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Colatina (ES)
Horto Municipal	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Aracruz (ES)
Horto Municipal de Muriaé	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Muriaé (MG)
IEF Capelinha	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Capelinha (MG)
IEF Conselheiro Lafaiete	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Conselheiro Lafaiete (MG)
IEF Governador Valadares	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Governador Valadares (MG)
IEF Leopoldina	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Leopoldina (MG)
IEF Muriaé	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Muriaé (MG)
IEF Parque Estadual do Rio Doce	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Marliéria (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
IEF Piranga	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Piranga (MG)
IEF São Domingos do Prata	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	São Domingos do Prata (MG)
IEF Teófilo Otoni	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Teófilo Otoni (MG)
IEF Ubá	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Ubá (MG)
IEF Viçosa	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Viçosa (MG)
IFES Santa Teresa	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Santa Teresa (ES)
instituto Ambiental Vale	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Linhares (ES)
Jesualdo Plantas	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Dona Euzébia (MG)
Kaki Mudas	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Cachoeiro do Itapemirim (ES)
Martins (Dalila)	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Governador Valadares (MG)
Mudas Cereza	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Vargem Alta (ES)
Natiflora	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Governador Valadares (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATUAÇÃO	DETALHAMENTO	CIDADE/REGIÃO
Ouro Verde	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Belo Oriente (MG)
Plantar	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Dona Euzébia (MG)
Primavera	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Rio Bananal (ES)
Terra Viva	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Afonso Claudio (ES)
USIMINAS	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Ipatinga (MG)
Veredeas Plantas	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Dona Euzébia (MG)
Vivaldi	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Santa Teresa (ES)
Viveiro Morinato	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Jaguaré (ES)
Viveiro Municipal	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	Domingos Martins (ES)
Viveiro Municipal	Produção de mudas	Produção de mudas florestais	São Gabriel da Palha (ES)

É possível verificar que dentre as ações especializadas mostradas no Quadro 4, a maior parte (11) pertencem a três instituições: O Instituto BioAtlântica (IBiO), a Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica (CIAAT), e Instituto Espinhaço.

Ainda, dentro das atividades especializadas, 37 delas encontram-se fora da bacia do rio Doce, como explicitado abaixo (Quadro 4).

É importante ressaltar que a maior dificuldade na montagem de um grupo de dados como este, se dá pelo envio de informações por parte dos responsáveis pelas atividades na cadeia da restauração na bacia do rio Doce. A sistematização, sobretudo de dados geoespaciais deixa lacunas de informação pelo fato de não terem sido disponibilizados polígonos que pudessem expressar, em termos práticos, a localização e real extensão das áreas em processo de restauração. Com a exceção dos dados obtidos por meio do Pacto pela restauração da Mata Atlântica, oriundos das ações da The Nature Conservancy na bacia, das áreas de restauração do Instituto Espinhaço e das áreas restauradas por meio da parceria entre o Instituto Terra e Fundação Renova (Figura 5), nenhum dos atores pôde fornecer informações mais detalhadas acerca da localização de suas áreas de atuação, sendo necessária a espacialização de dados com base apenas no município e nas comunidades onde as ações de restauração aconteciam (Figuras de 6 a 9).

Quadro 4. Atividades localizadas fora da bacia do rio Doce

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATIVIDADE	Município
CODEMIG	Execução de plantio	Belo Horizonte (MG)
COPASA	Execução de plantio	Belo Horizonte (MG)
De Brito Meio Ambiente e Topografia	Execução de plantio	Barra de São Francisco (ES)
Fundação Biodiversitas	Execução de plantio	Belo Horizonte (MG)
Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda	Execução de plantio	Teófilo Otoni (MG)
Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda	Execução de plantio	Jequitinhonha(MG)
Instituto Bem Ambiental (IBAM)	Elaboração de Projetos de Restauração	Belo Horizonte (MG)
Instituto Bem Ambiental (IBAM)	Outras	Belo Horizonte (MG)
Instituto Bem Ambiental (IBAM)	Pesquisa	Moeda (MG)
Instituto Bem Ambiental (IBAM)	Pesquisa	Belo Horizonte (MG)
Instituto BioAtlântica (IBIO)	Execução de plantio	Ressaquinha (MG)
Instituto Brasileiro do Mar (IBRAMAR)	Execução de plantio	Domingos Martins (ES)
Vale	Execução de plantio	Porto Belo (ES)

Vale	Execução de plantio	Mantenópolis (ES)
Viveiros provenientes do Levantamento de Viveiros da bacia do rio Doce		
INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATIVIDADE	Município
Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Execução de plantio	Sete Lagoas (MG)
Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Execução de plantio	Gouveia (MG)
Lucus Florestas Sustentáveis	Execução de plantio	Ibiraçu (ES)
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA/ES)	Execução de plantio	Cariacica (ES)
Carvalho Plantas	Produção de mudas	Astolfo Dutra (MG)
Ecoplantas	Produção de mudas	Nova Venécia (ES)
Essencias nativas	Produção de mudas	Fundão (ES)
Flutifora Sonho Meu	Produção de mudas	Dona Eusébia (MG)
Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda	Produção de mudas	Campo Belo (MG)
Horto Florestal	Produção de mudas	Barra de São Francisco (ES)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATIVIDADE	Município
Horto Municipal	Produção de mudas	Aracruz (ES)
Horto Municipal de Muriaé	Produção de mudas	Muriaé (MG)
IEF Capelinha	Produção de mudas	Capelinha (MG)
IEF Conselheiro Lafaiete	Produção de mudas	Conselheiro Lafaiete (MG)
IEF Leopoldina	Produção de mudas	Leopoldina (MG)
IEF Muriaé	Produção de mudas	Muriaé (MG)
IEF Teófilo Otoni	Produção de mudas	Teófilo Otoni (MG)
IEF Ubá	Produção de mudas	Ubá (MG)
Jesualdo Plantas	Produção de mudas	Astolfo Dutra (MG)
Kaki Mudas	Produção de mudas	Cachoeira de Itapemirim (MG)
Lucus Florestas Sustentáveis	Produção de mudas	Ibiraçu (ES)
Mudas Cereza	Produção de mudas	Vargem Alta (ES)
Plantar	Produção de mudas	Astolfo Dutra (MG)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ATIVIDADE	Município
Veredeas Plantas	Produção de mudas	Dona Eusébia (MG)
Viveiro Municipal	Produção de mudas	Domingos Martins (ES)

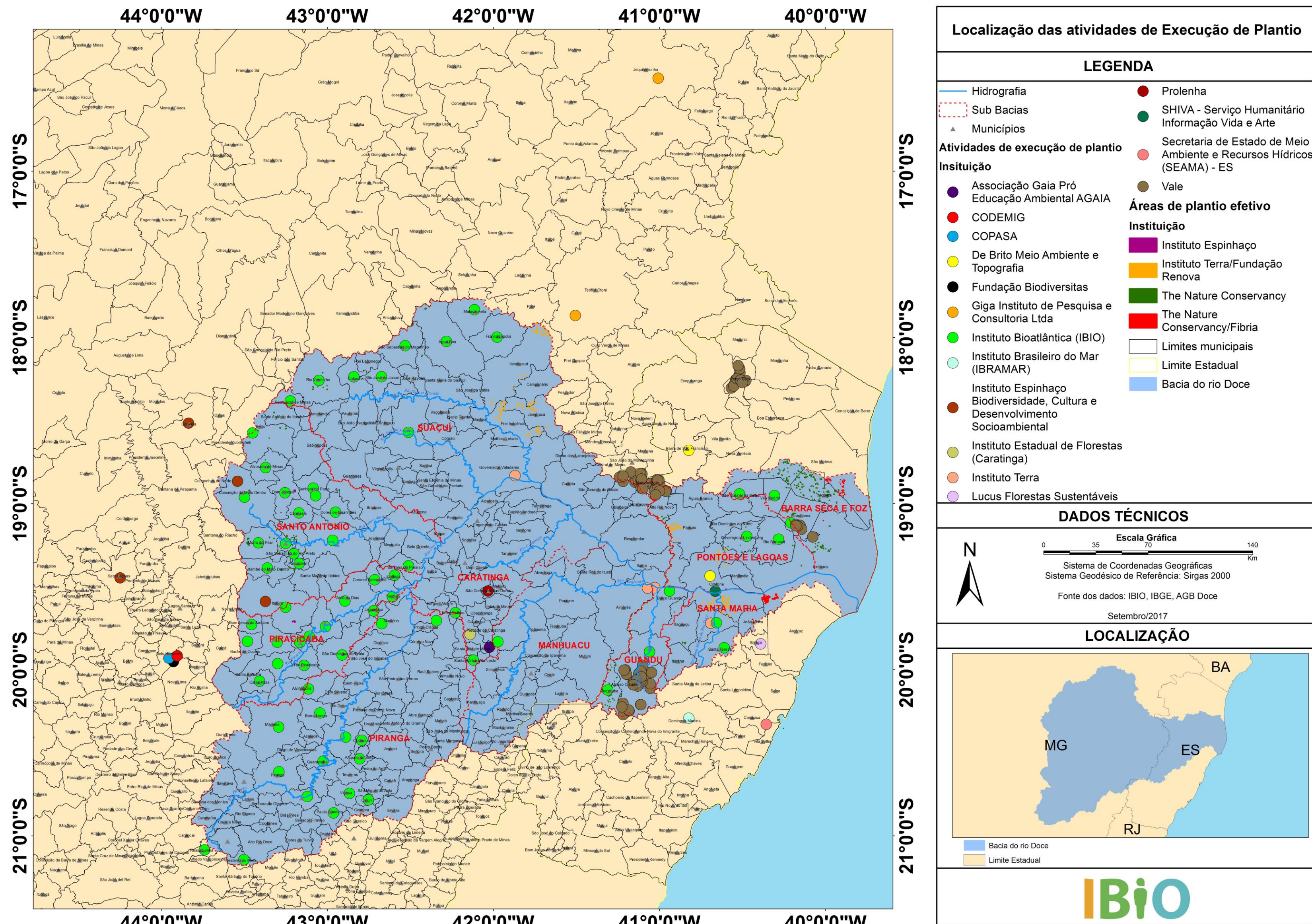


Figura 5. Espacialização das atividades de execução de plantio levantadas no estudo (mapa em melhor resolução em anexo)

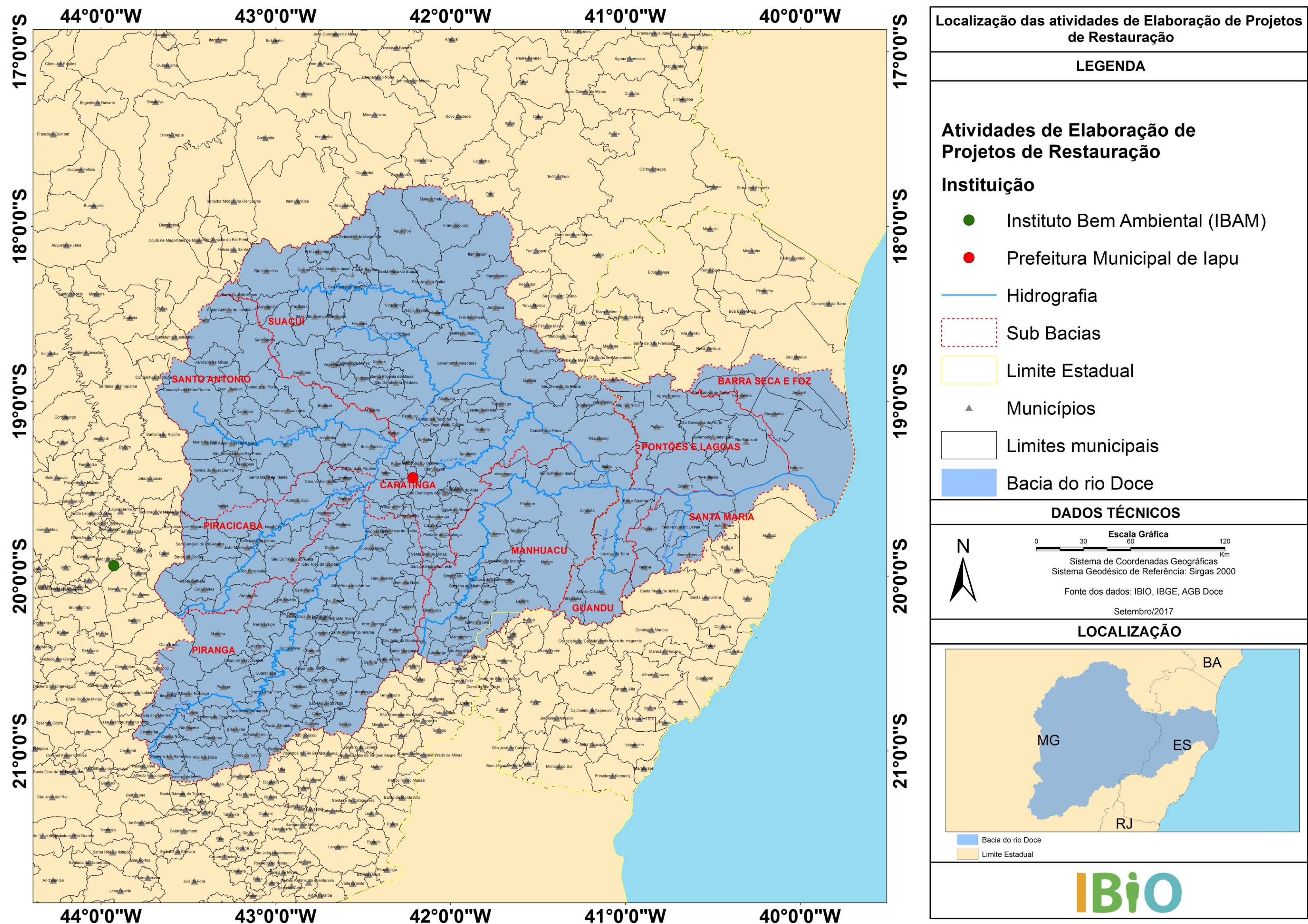


Figura 6. Espacialização das atividades de elaboração de projetos de restauração levantadas durante o estudo (mapa em melhor resolução em anexo)

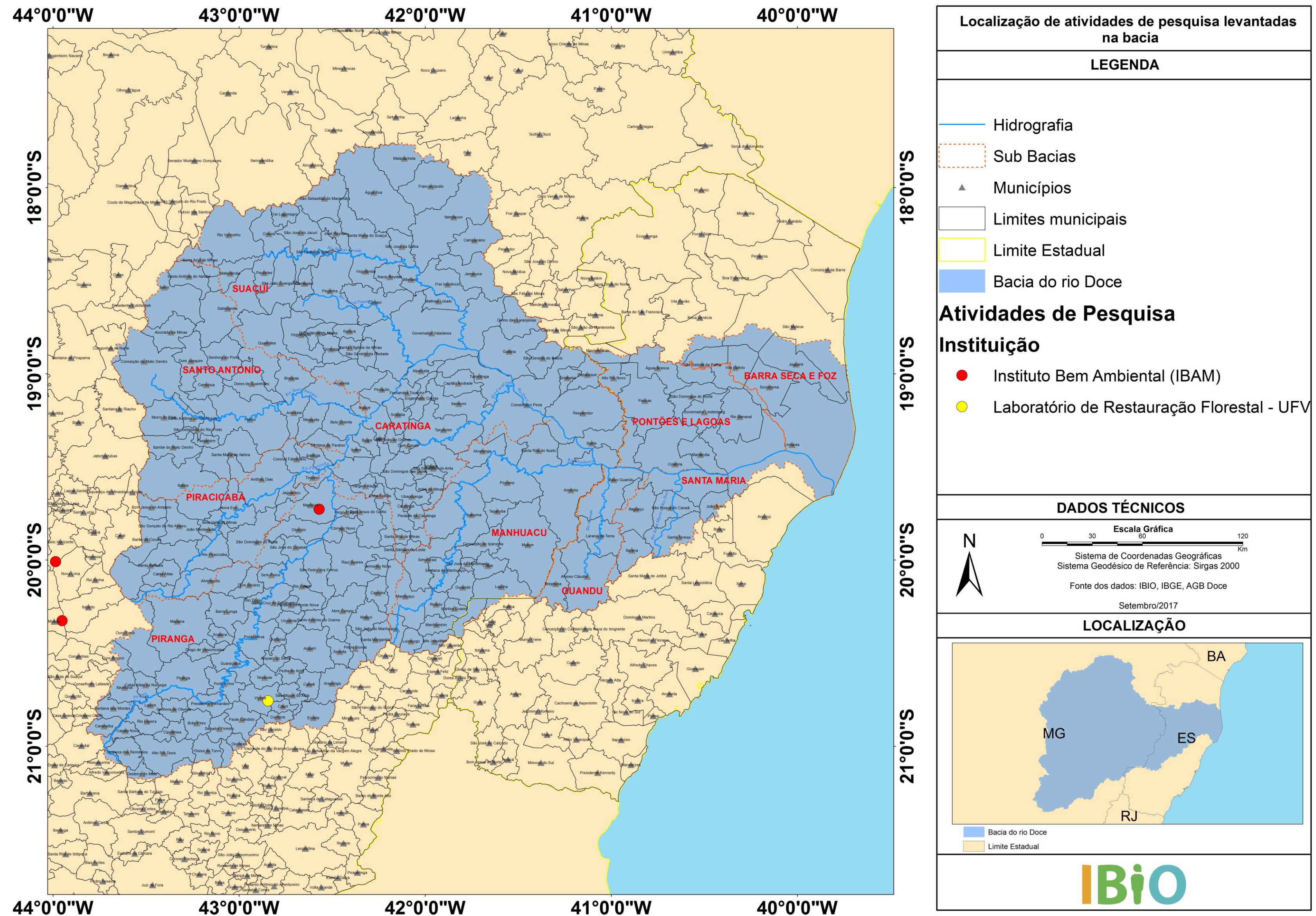


Figura 7. Espacialização das atividades de pesquisa em restauração levantadas durante o estudo (mapa em melhor resolução em anexo)

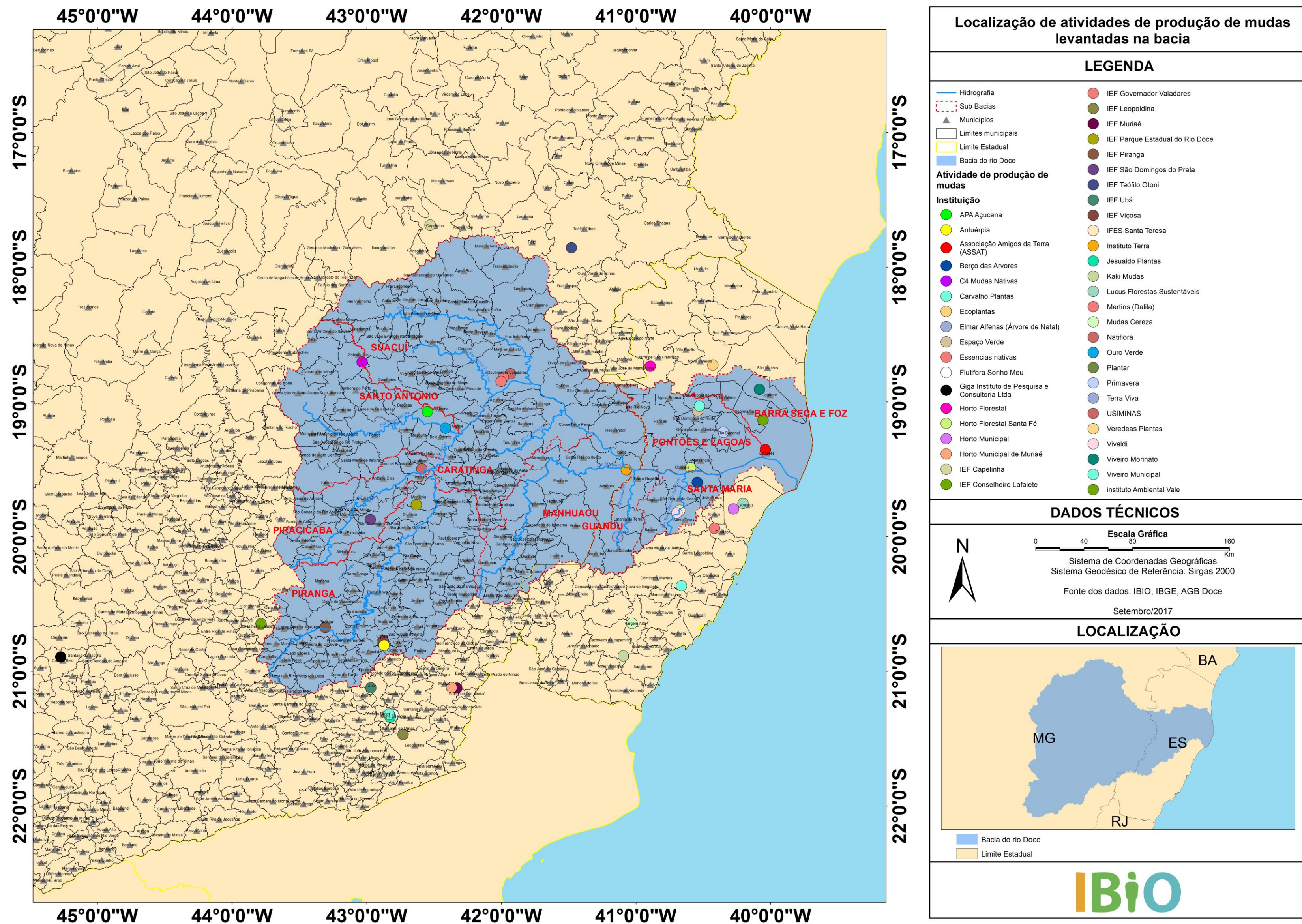


Figura 8. Espacialização das atividades ligadas à produção de mudas florestais levantadas (mapa em melhor resolução em anexo)

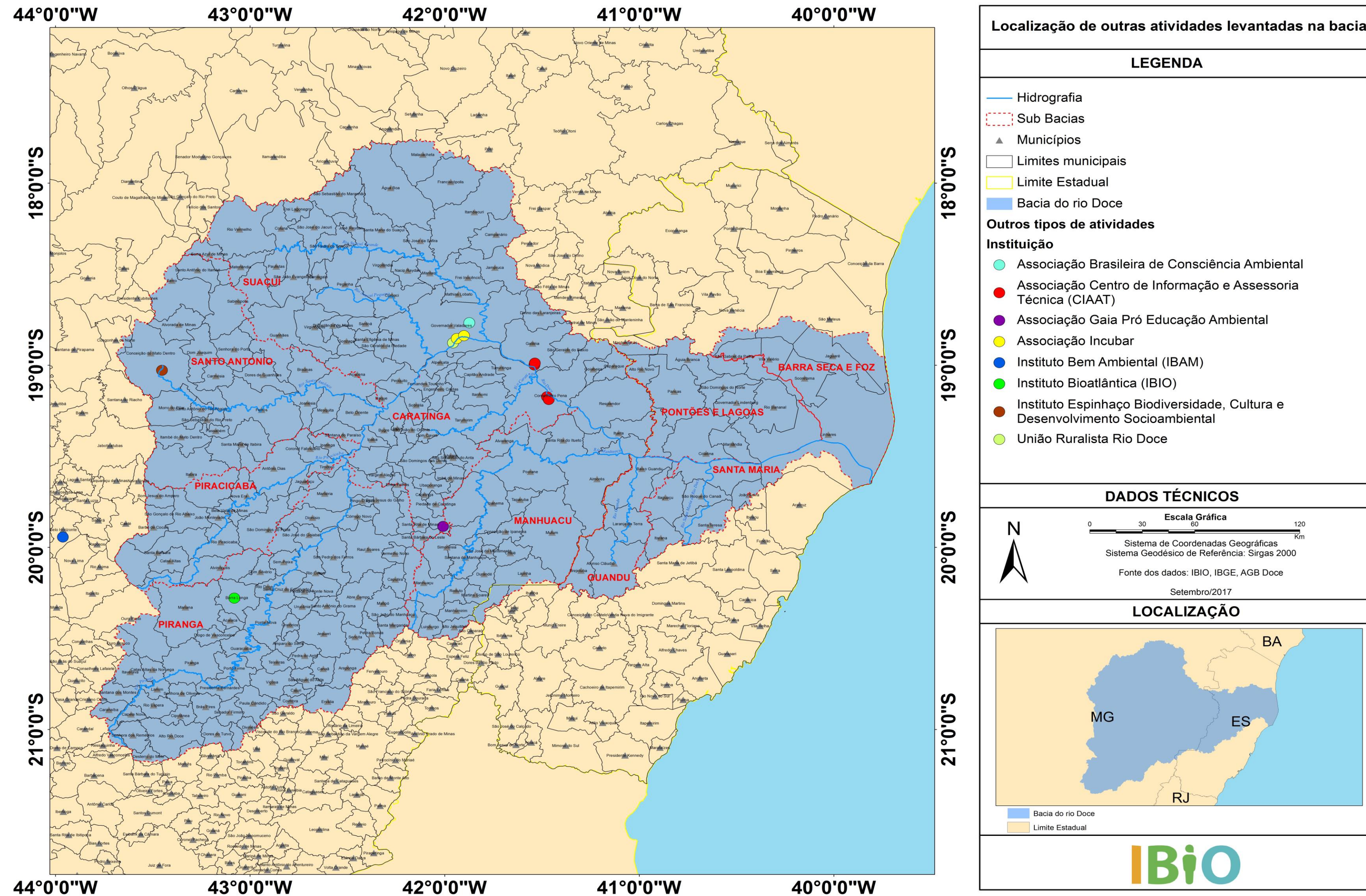


Figura 9. Espacialização e outras atividades ligadas à restauração (Mapa em melhor resolução em anexo)

4.4.2 Quantitativo de áreas em processo de restauração levantadas e lacunas de atuação na bacia do rio Doce

Para os dados cedidos por parte das instituições *The Nature Conservancy*, Instituto Espinhaço e Instituto Terra, onde é possível efetivamente especializar e quantificar os sítios onde estão ocorrendo ações de restauração (Figuras 10 a 15), foram computados 1.455,25 hectares em processo de restauração ecológica.

Para aquelas instituições que não forneceram informações espaciais em que fosse possível a quantificação das áreas, na maioria dos casos, não houve também uma declaração de quantidade de áreas em processo de restauração. Aqueles que declararam algum quantitativo de áreas nos formulários, estão demonstrados na tabela 1, perfazendo um total aproximado de 12.105,6 hectares.

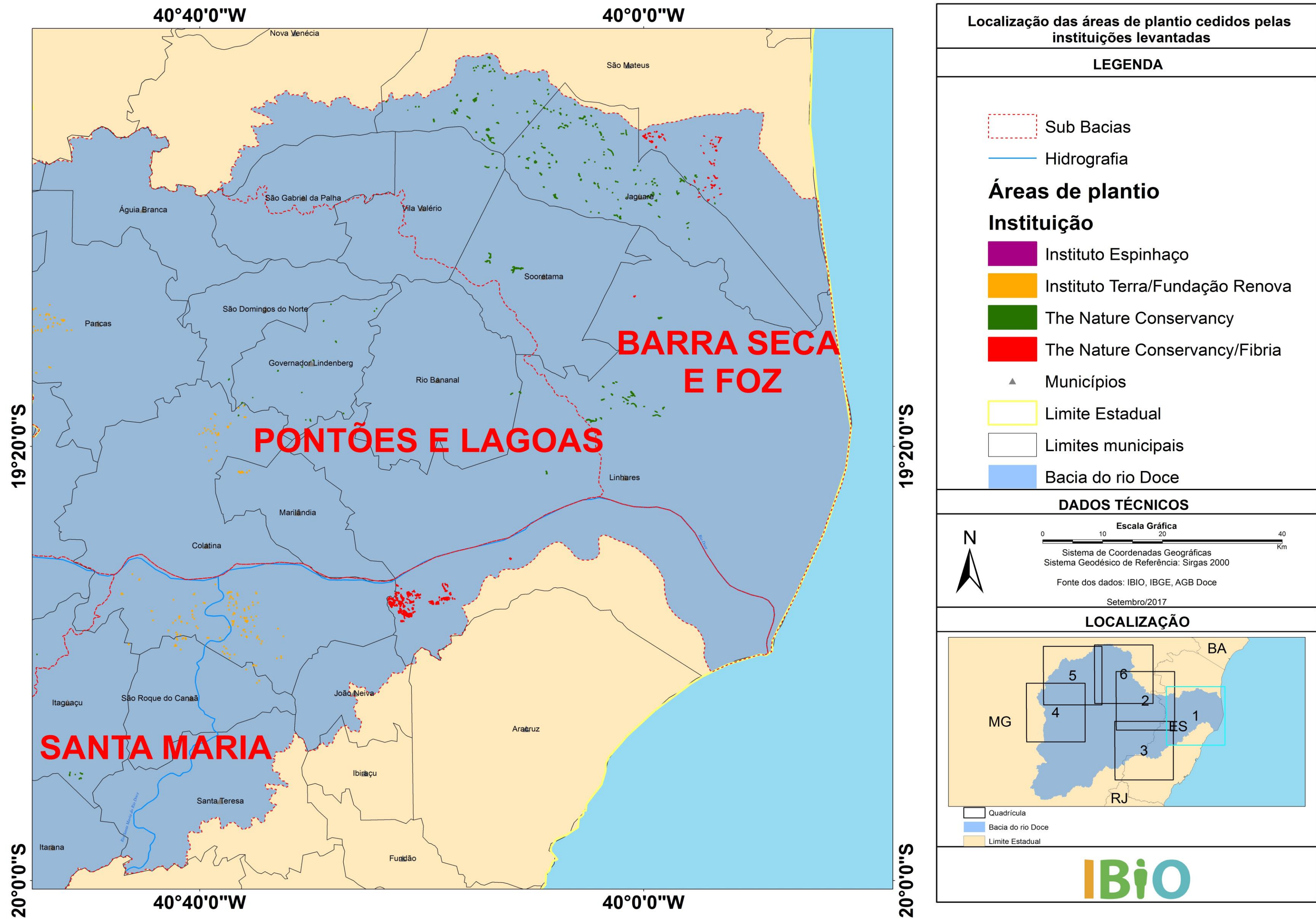


Figura 10. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)

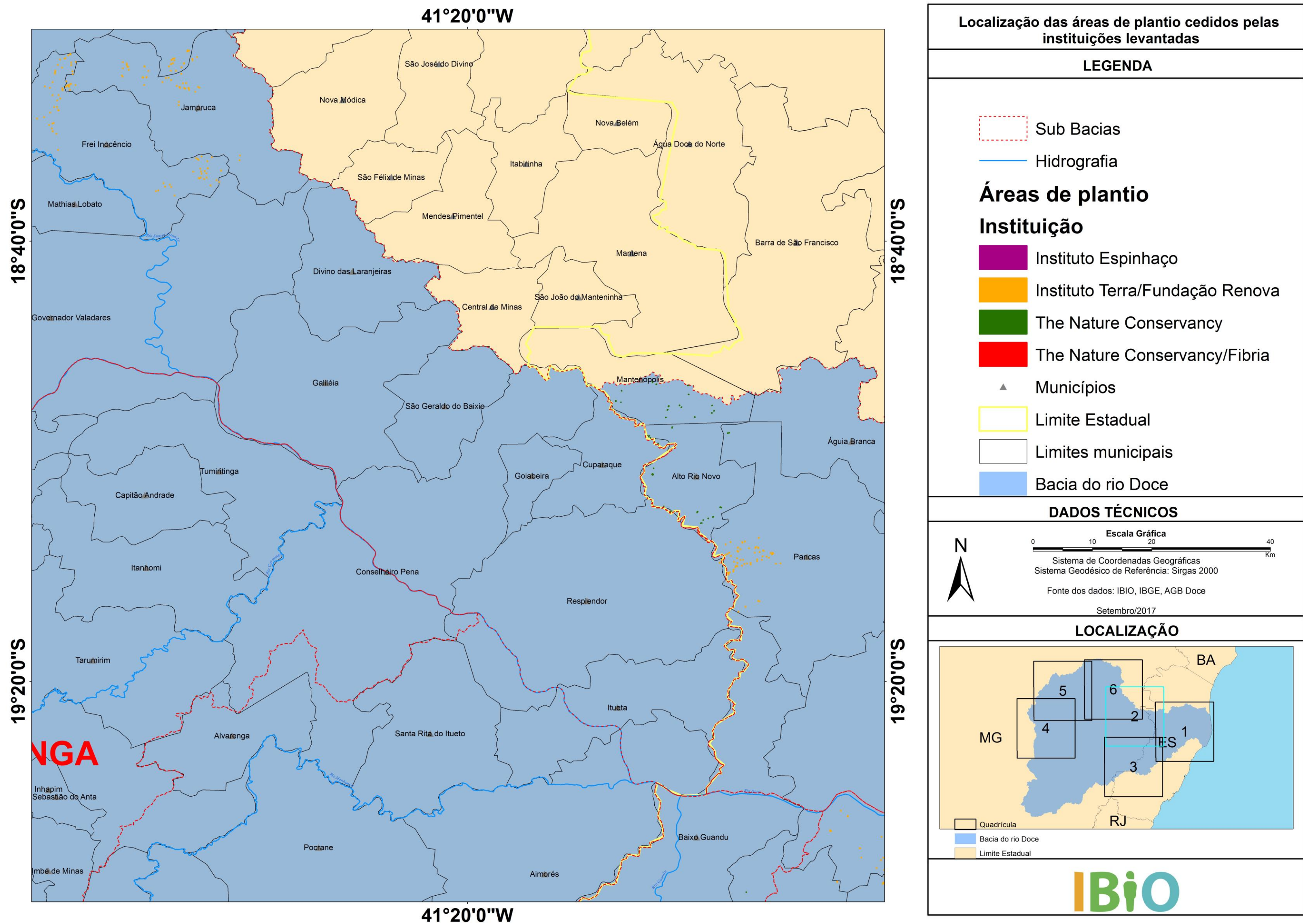


Figura 11. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)

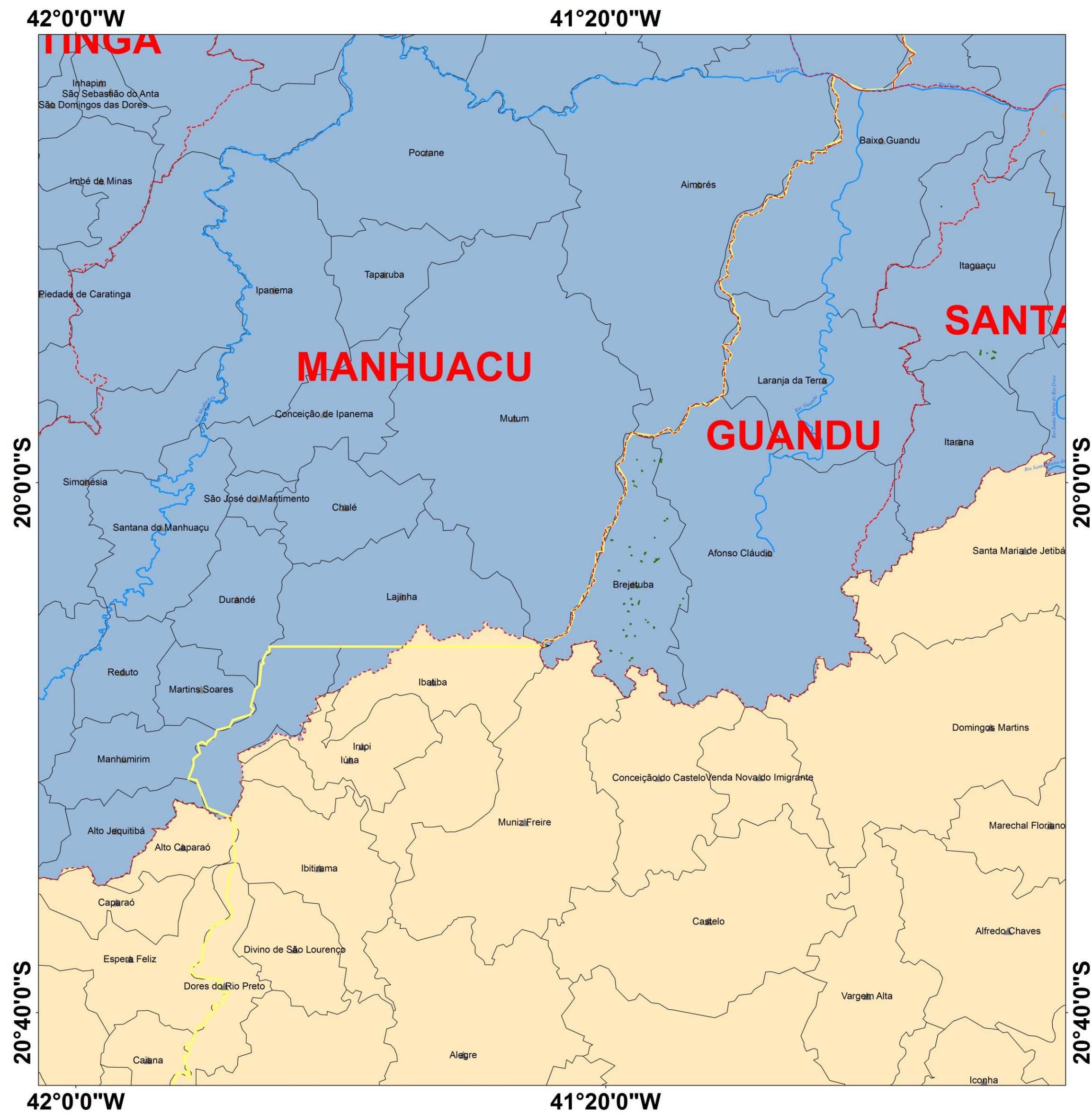


Figura 12. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)

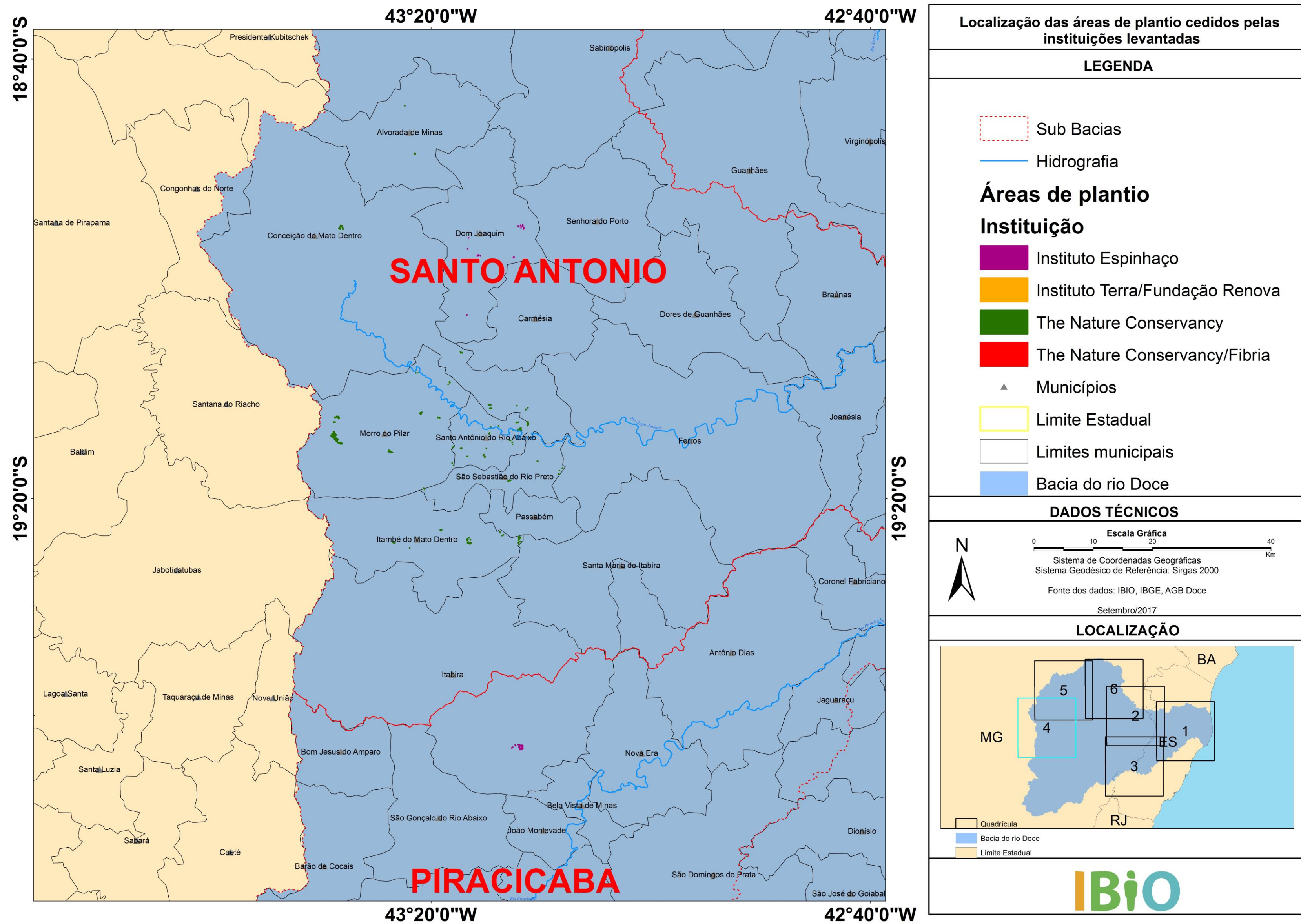


Figura 13. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)

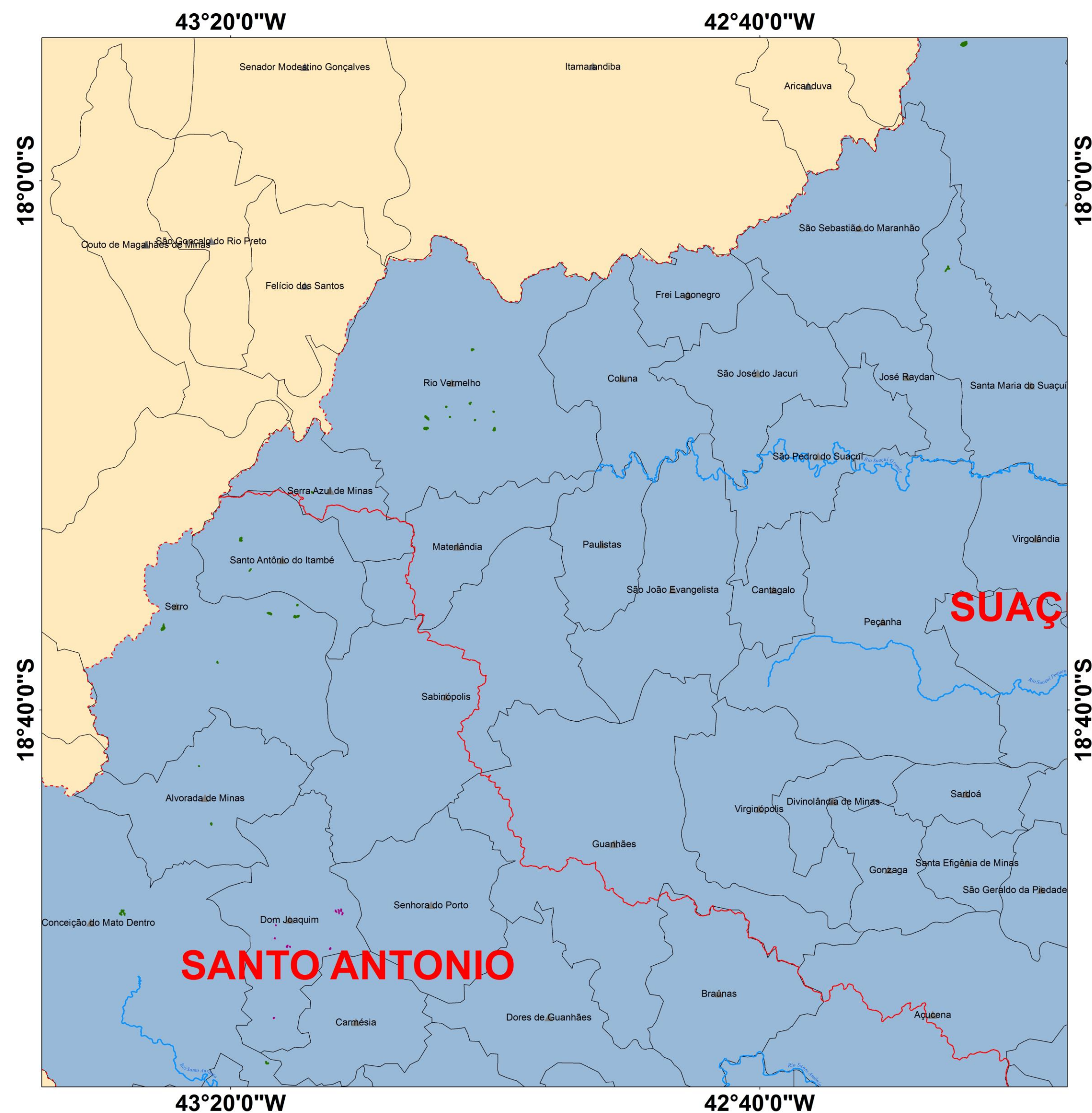


Figura 14. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)

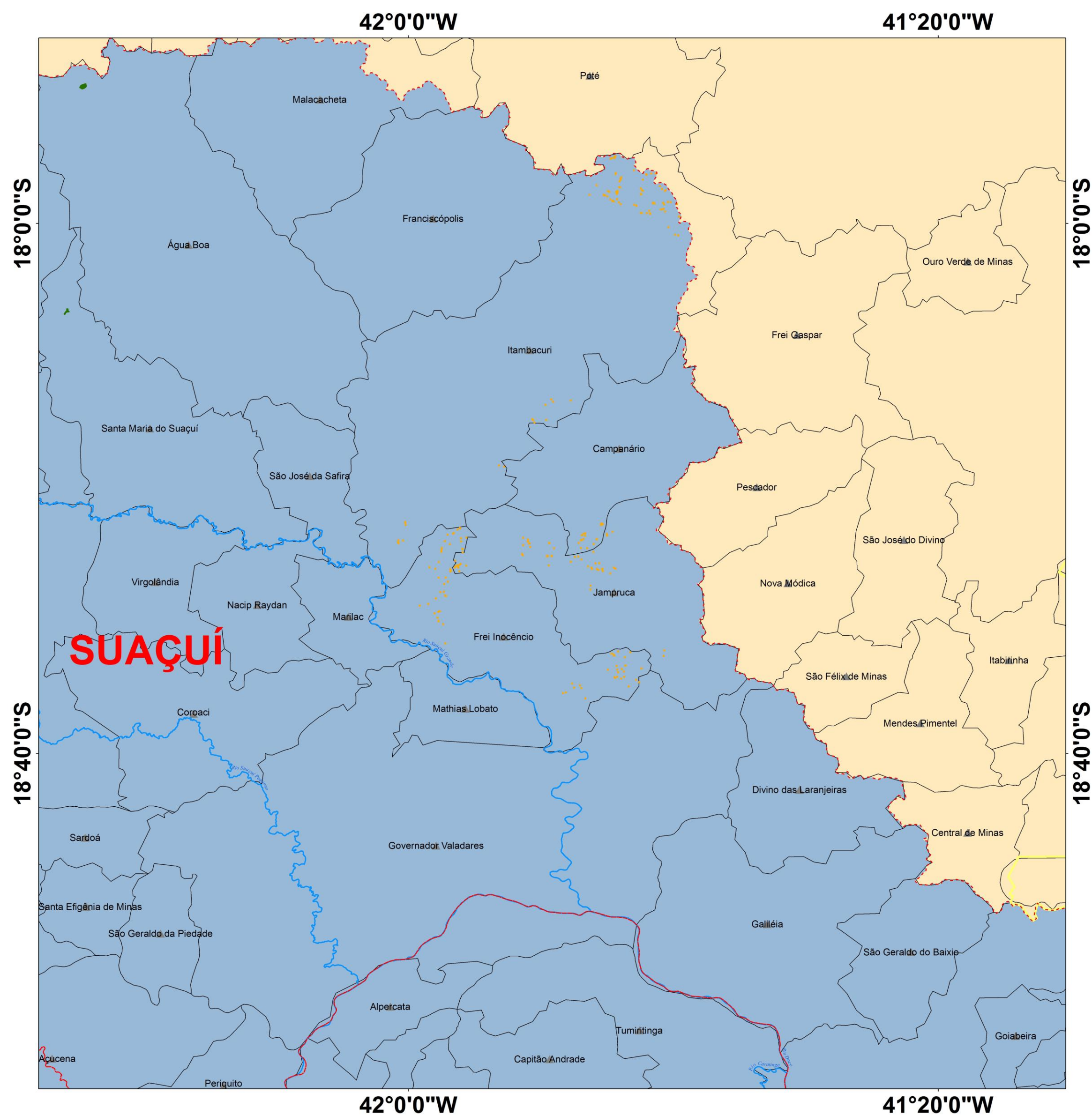


Figura 15. Espacialização em detalhe dos polígonos de áreas de plantio cedidos pelas instituições na área de estudo (Mapa em melhor resolução em anexo)

Tabela 1. Instituições que declararam no formulário o quantitativo de áreas em processo de restauração, sem fornecer dados espaciais.

Nome da Instituição/Razão Social	Projeto	Local (Estado/município)	Área de intervenção (hectares)
De Brito Meio Ambiente e Topografia LTDA	Recomposição florestal no município de Colatina - ES.	Colatina/ES	7
	PRAD da Fazenda Pedra Bonita. -Impactos medidos: A restauração já está estabelecida	Barra de são Francisco/ES	11
Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica	Projeto de Restauração	Rio Paraopeba e Rio das Velhas/ MG	Aproximadamente 410
Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda	Projeto Rural sustentável	10 municípios de MG - Vale do Mucuri e Jequitinhonha	Entre 6 e 7

Nome da Instituição/Razão Social	Projeto	Local (Estado/município)	Área de intervenção (hectares)
IBIO/Comitês de Bacias	Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF).	Espírito Santo/Afonso Claudio, Brejetuba, Laranja da Terra, Baixo Guandu, Santa Teresa, São Roque do Canaã, São Gabriel da Palha, Governador Lindemberg, Rio Bananal, Vila Valério	1500
	Adequação Ambiental de Propriedades Rurais na Bacia Hidrográfica do Barra Seca e Foz do Rio Doce.	Espírito Santo / Sooretama	150
	Proteção e Recomposição de Nascentes, em Propriedades Rurais na Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga	Santa Bárbara do Leste/ MG	14,5
Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço	Minas Gerais – construção de 5 viveiros - Itabira (2), (1) Conceição do Mato Dentro, (1) Sete Lagoas e (1) Gouveia – para atender a demanda de 61 municípios de Minas Gerais.	1800
	Oréades – Semeando Florestas, Colhendo Águas no Cerrado	Alto Paraíso/GO	150
	PROGER – Programa para o Empoderamento Social, Mobilização Comunitária, Inclusão Produtiva, Econômica Criativa e Desenvolvimento Sustentável na Comunidade do Turco	Conceição do Mato Dentro/MG	32

Nome da Instituição/Razão Social	Projeto	Local (Estado/município)	Área de intervenção (hectares)
Instituto Terra	Enriquecimento de 17,5 ha na RPPN Fazenda Bulcão	Aimorés - MG	17,5
LUCUS FLORESTAS SUSTENTÁVEIS / LUCUS LTDA EPP	Viveiro de Espécies Florestais Nativas da Mata Atlântica	Espírito Santo / Aracruz	2,61
	Restauração da Mata Atlântica no Santuário de Nossa Senhora da Saúde	Ibiraçu/ES	5
PROLENHA	Projeto de recuperação de nascentes em São Domingos	São Domingos	8000
Total Aproximado:			12.105,60

As análises realizadas mostram ainda uma tendência a uma distribuição desproporcional das atividades de restauração levantadas, havendo uma concentração das atividades em determinadas porções das áreas que compõem as unidades de gestão da bacia do rio Doce, representados pelas áreas vermelhas da Figura 16. É possível verificar ainda que a UGRH Manhuaçu, a porção central da UGRH Piranga e a porção central da UGRH Suaçuí demonstram lacunas de presença de atividades de restauração.

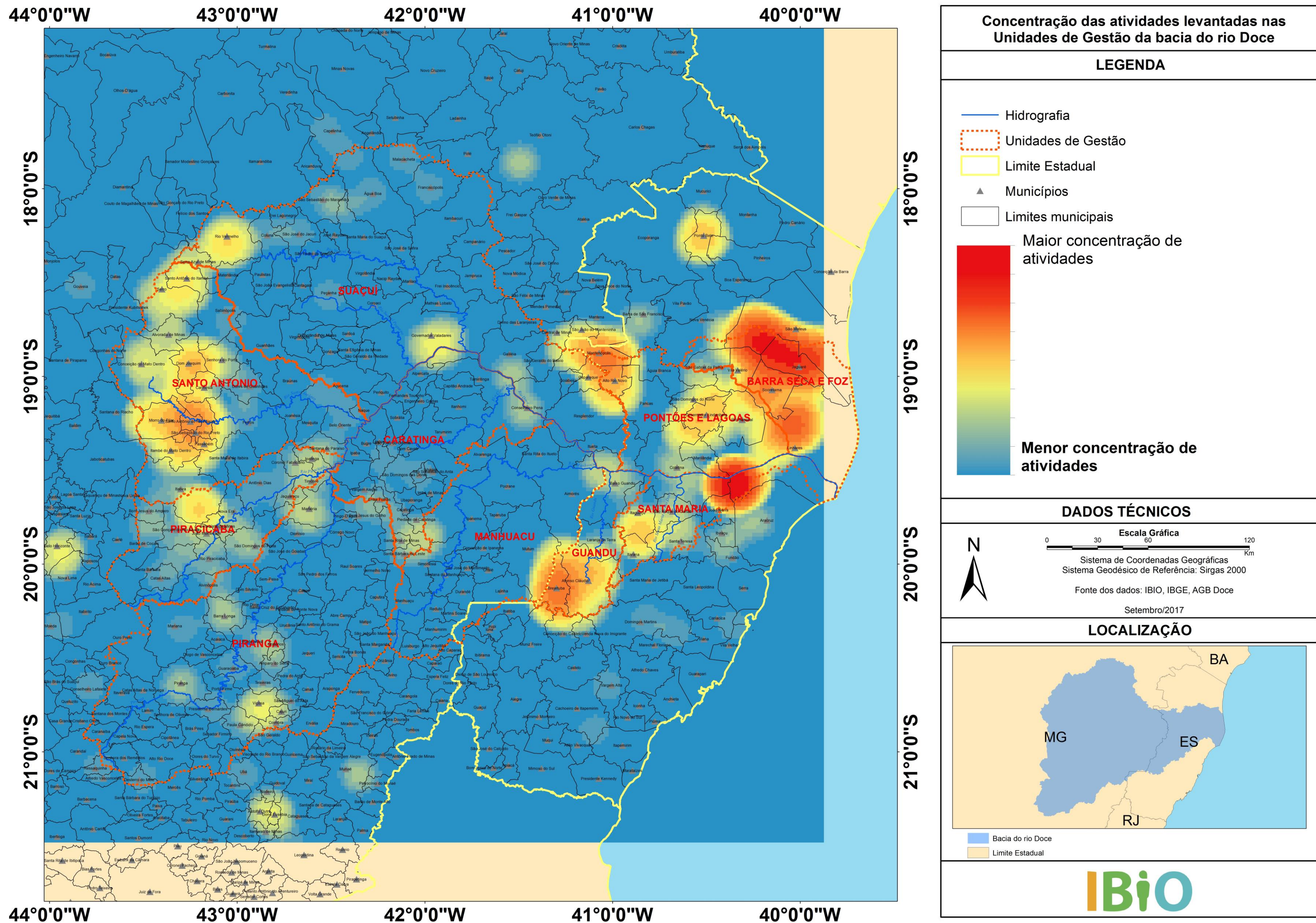


Figura 16. Espacialização das regiões de acordo com a quantidade e localização das atividades de restauração florestal levantadas no estudo
(Mata em melhor resolução em anexo)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram analisadas 25 instituições, sendo 13 que realizaram o preenchimento do pré-cadastro através das campanhas realizadas pelo IBIO e 12 foram contatadas e/ou pesquisadas para obtenção de maiores informações. Foram adicionados ainda os 43 viveiros levantados pelas atividades de diagnóstico dos viveiros florestais na bacia do rio Doce do IBIO, para fins de espacialização de dados e visualização com mais detalhes para o entendimento da capacidade instalada de instituições para ações de restauração ecológica. O principal obstáculo enfrentado durante as atividades de cadastramento foi a falta/não fornecimento de informações detalhadas acerca das atividades realizadas pelas instituições, bem como o não retorno em contatos realizados. As instituições também não forneceram maiores informações acerca da localização espacial, atuação e aspectos técnicos de desenvolvimento dos projetos, o que restringiu a abrangência da análise àquelas instituições que responderam os contatos e/ou que tinham informações disponíveis nos meios de comunicação ou publicações científicas.

Fica claro no estudo que a capacidade instalada de instituições para atender demandas de restauração florestal, principalmente, em escala, na Bacia do Rio Doce é insuficiente. Ainda, foi identificada uma baixa capacidade técnica das instituições que operam os projetos de restauração em sistematizar/organizar as informações de seus projetos para fins de análise de resultados obtidos o que pode ser vista como uma baixa capacidade técnica de entendimento desses projetos. Mais uma vez, uma variável que foi identificada no estudo de Mapeamento e Diagnóstico de Viveiros Florestais e mais uma vez corroborada foi a baixíssima quantidade de instituições que trabalhem com coleta de sementes e marcação de matrizes florestais, atividade básica e fundamental para

garantia de aumento de probabilidade de sucesso das ações executivas de restauração florestal.

Vale destacar as ações de restauração que estão sendo operacionalizadas pelo programa *Reflorestar* no Espírito Santo. O programa possui um sistema robusto de monitoramento, utiliza técnicas executivas atuais de recuperação de áreas degradadas utilizando todo o potencial da condução da regeneração natural com o objetivo de redução de custos e ganho de escala e, principalmente, possui uma interface participativa com o produtor rural incluindo esse ator social diretamente nas atividades de restauração do programa sendo o programa com mais destaque que foi analisado pela equipe técnica do estudo, apesar deste não ter fornecido dados espaciais que pudesse demonstrar sua abrangência.

Por último, para que a cadeia produtiva da restauração florestal possa ser implementada na perspectiva de alavancagem de uma economia de base florestal inclusiva e participativa na Bacia do Rio Doce se faz necessário uma requalificação técnica nas possíveis instituições que sejam selecionadas para operar as demandas de restauração que possam ser abertas no escopo das atividades da Fundação Renova.

Dentre os projetos citados, foram selecionadas cinco iniciativas/instituições que se destacam em termos de informações e resultados técnicos referentes a projetos e atividades dentro do escopo da cadeia produtiva da restauração florestal e seguem listadas abaixo:

Instituto Bem Ambiental (IBAM)

1) O Instituto possui um projeto que desenvolve no município de Nova Lima, em uma área de 50 hectares onde as técnicas de restauração utilizadas são condução da regeneração natural e plantio total. Importante observar esse projeto no sentido de avaliar o desenvolvimento das

espécies utilizadas e também dessas duas técnicas de restauração. A condução da regeneração é uma técnica utilizada em áreas com média a alta resiliência (capacidade de regeneração) onde os custos empregados são bem menores. Já o plantio total é utilizado em áreas com baixa a nenhuma resiliência, onde é necessário haver mais operações e manutenções tornando-a mais onerosa (MARTINS, 2014).

De Brito Meio Ambiente e Topografia LTDA

2) A empresa executa o projeto de recomposição florestal no município de Colatina – ES, em uma área de sete hectares, sendo que 1,5 ha na área de preservação permanente (APP) do rio Doce e 5,5 ha na APP de Santa Maria do Doce.

O conhecimento desse projeto se dará para conhecer quais técnicas de restauração são empregadas pela empresa além de conhecer quais espécies são utilizadas para a restauração verificando seu desenvolvimento e quais tratos culturais foram utilizados na implementação e nas manutenções.

É importante salientar que um projeto de restauração tem que incorporar as particularidades de cada unidade de paisagem, com o objetivo de restaurar processos ecológicos importantes na reconstrução de uma comunidade funcional e com elevada diversidade (MEDRI et al., 2011).

Instituto BioAtlântica (IBIO)/ Comitês de Bacias Hidrográficas

3) Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de

Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural. Esse projeto tem um caráter multisetorial, com uma grande abrangência e diversificação de atividades. Dessa forma é de extrema importância realizar a visita nesses locais para avaliar quais técnicas de restauração está sendo empregadas, quais espécies são utilizadas e se existe atualmente monitoramento que demonstre o crescimento dessas espécies em campo. Além disso, é importante observar quais são as operações utilizadas na manutenção dessas áreas e os custos associados a essas operações e técnicas de restauração.

Instituto Terra

Esta ONG possui dentro de suas atividades dois projetos que podem ser analisados de forma mais detalhada pelo fato de estarem inseridos na cadeia de restauração da bacia do rio Doce. São elas:

4) Olhos d'Água: Recuperação e proteção de fontes de água, através de reflorestamento com Tecnologias de recuperação nascentes. Esse projeto abrange uma área de 300 ha e com 511 nascentes, fruto de parceria junto à Fundação Renova. Do ponto de vista técnico é de suma importância conhecer as técnicas de restauração que foram empregadas além das espécies que foram introduzidas no local. Conhecer as manutenções e os dados dos monitoramento para conhecer melhor o desenvolvimento das espécies para uma futura indicação nas áreas pertencentes a bacia do rio Doce.

5) Enriquecimento de 17,5 ha na RPPN Fazenda Bulcão. Este projeto já foi finalizado em 2016 e possui uma área restaurada de 17,5 ha. Dessa forma o conhecimento quanto às técnicas de restauração e as espécies utilizadas é fundamental, além de observar como vem se desenvolvendo a área recuperada.

6. REFERÊNCIAS

ANA - AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Encarte Especial sobre a Bacia do Rio Doce - Rompimento da barragem em Mariana/MG.** Conjuntura e recursos hídricos no Brasil, Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos – SPR, Brasília – DF, 50 p., 2016.

AVILA, A.L. et al. Caracterização da vegetação e espécies para recuperação de mata ciliar, Ijuí, RS. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 251-260, 2011.

FONSECA, F. (Coord.). **Manual de restauração florestal: um instrumento de apoio à adequação ambiental de propriedades rurais do Pará.** Belém, PA: TNC, 2013. 128 p.

IBIO – INSTITUTO BIOATLÂNTICA. **Projetos ambientais realizados.** Disponível em: <http://ibio.org.br/pb/o-que-fazemos#projetosrealizados>, acesso em 26/07/2017.

KAGEYAMA, P.; GANDARA, F. B. **Recuperação de áreas ciliares.** In: Rodrigues, R. R. & Leitão Filho, H. F. (eds.). *Matas ciliares: conservação e recuperação.* EDUSP, São Paulo, p. 249-269, 2000.

MARTINS, S. V. (Org.). **Restauração ecológica de ecossistemas degradados.** Viçosa, MG: Editora UFV, 2010.

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares: no contexto do novo código florestal.** 3º ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.

MEDRI, C. et al. Morfoanatomia de órgãos vegetativos de plantas juvenis de *Aegiphila sellowiana* Cham. (Lamiaceae) submetidas ao alagamento do substrato. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, vol.25 n.2, p.445-454, 2011.

RODRIGUES, R.R. et al. Atividades de adequação e restauração florestal do LERF/ESALQ/USP. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo, n.55, p.7-1, 2007.

APÊNDICES

Quadros-síntese com as informações levantadas das instituições:

1. Associação Brasileira Consciência Ambiental
2. Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica – CIAAT
3. Associação Gaia Pró-Educação Ambiental – AGAIA
4. Associação Incubar
5. CODEMIG (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais) – Plantando o futuro.
6. De Brito Meio Ambiente e Topografia LTDA
7. Fundação Biodiversitas
8. Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda
9. Instituto Bem Ambiental (IBAM)
10. IBIO – Instituto BioAtlântica
11. IBRAMAR – Instituto Brasileiro do Mar
12. Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental
13. Instituto Estadual de Florestas (IEF) - Caratinga
14. Instituto Terra
15. Laboratório de Restauração Florestal – LARF / Universidade Federal de Viçosa
16. LUCUS Florestas Sustentáveis
17. Organização Patrimonial, Turística e Ambiental – OPTA
18. Prefeitura Municipal de Iapu
19. Programa Pró-Mananciais – COPASA
20. Programa Reflorestar – Governo do Estado do Espírito Santo
21. PROLENHA
22. SHIVA - Serviço Humanitário Informação Vida e Arte
23. União Ruralista Rio Doce
24. Vale
25. The Nature Conservancy

Nº DO CADASTRO: 1	
Nome da Instituição/Razão social:	Associação Brasileira Consciência Ambiental
Site:	-
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Geraldo Magela Nogueira Dias
E-mail:	geraldo@docerio.org
Telefone:	Não informado
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Não informado
Departamento ou cargo na instituição:	Não informado
E-mail:	Não informado
Telefone:	Não informado
Endereço:	Av. Euzébio Cabral 6583, bairro Santa Rita – Governador Valadares - MG
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	Não informado
Teria condições de atender demandas de restauração?	
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente

	☐ Produtor de muda ☐ Execução de Plantio ☐ Elaboração de Projetos de Restauração ☐ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever: Através do Projeto Doce Rio , Promoções de Simpósios, Palestras e meios de comunicação
Projeto 1. Nome: Projeto Doce Rio	-Local (Estado/município): Não informado -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: Não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Promoções de Simpósios, Palestras e meios de comunicação. -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: Não informado ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado

Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☒ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Não é possível tecer maiores comentários pela falta de detalhamento nas informações

Nº DO CADASTRO: 2	
Nome da Instituição/Razão social:	Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica – CIAAT. CNPJ - 09.285.588/0001-41
Site:	http://www.ciaatgv.com.br/
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Pedro Carlos dos Santos
E-mail:	admciata@gmail.com
Telefone:	(33)988427324
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Célia Silva
Departamento ou cargo na instituição:	Coordenador Geral

E-mail:	caramonangv@yahoo.com.br
Telefone:	(33)988057207
Endereço:	Rua São João, 558, Centro, Governador Valadares - MG
Coordenada geográfica:	
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	11 anos
Teria condições de atender demandas de restauração?	
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☒ Fomento ☒ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☐ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever: Promoção de sensibilização e mobilização regional para o meio ambiente.
Projetos: lista abaixo	-Local (Estado/município): Todas em Minas Gerais -Área de intervenção (hectares): até 2015 – cerca de 2 mil ha -Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☒ Ambos -Instituições parceiras: (convênios)- Universidade do Vale do Rio Doce –

	Univale, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, Instituto Estadual de Florestas – IEF, associações de produtores em 15 municípios da região Vale do Rio Doce, Associação Incubar. -Site do projeto: www.ciaatgv.com.br .
Projeto 1. Implantação Do Centro De Informação, Apoio E Amparo À Família E Ao Trabalhador No Exterior.	-Início do projeto: 2006 -2007 Restante não informado
Projeto 2. Regionalização do Centro de Informação, Apoio e Amparo à Família e ao Trabalhador no Exterior – CIAAT.	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 3. Renda e arte – dinamização do grupo de artesanato do Bairro Turmalina	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 4. Projeto Consagrarte	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 5. Oficina Escola móveis de bambu	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 6. Fortalecimento da Agricultura Urbana em Governador Valadares	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 7. Geração de Renda através da Saúde Alternativa	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 8. Pesquisa Efeitos Socioeconômicos e cultural da Emigração Nacional e Internacional .	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 9. Geração de Renda através da arte culinária	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 10. Estação Digital	-Início do projeto: 2007

Aimorés	Restante não informado
Projeto 11. Estação Digital Santa Paula	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 12. Estação Digital Projeto Vida	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 13. Renda e arte – dinamização do grupo de artesanato	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 14. Artesanato e Confeção em Malha	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 15. Arte da Terra	-Início do projeto: 2007 Restante não informado
Projeto 16. Criação Incubadora de Cooperativas	-Início do projeto: 2008 Restante não informado
Projeto 17. Regionalização do Centro de Informação, Apoio e Amparo à Família e ao Trabalhador no Exterior - CIAAT 2	-Início do projeto: 2008 Restante não informado
Projeto 18. Incubadora de Cooperativas Populares do Rio Doce .	-Início do projeto: 2009 Restante não informado
Projeto 19. Fortalecimento da Feira da Agricultura Familiar Agroecológica no município de Governador Valadares – MG	-Início do projeto: 2009 Restante não informado
Projeto 20. Sabão Ecológico Rio Limpo	-Início do projeto: 2009 Restante não informado
Projeto 21. Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis - Sapucaia do Norte.	-Início do projeto: 2010 Restante não informado

Projeto 22. Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis - Sapucaia	-Início do projeto: 2010 Restante não informado
Projeto 23. Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis - Itatiaia	-Início do projeto: 2010 Restante não informado
Projeto 24. Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis - Santa Cruz	-Início do projeto: 2010 Restante não informado
Projeto 25. Programa Nacional de Segurança Pública-PRONASCI.	-Início do projeto: 2010 Restante não informado
Projeto 26. Criação e estruturação de cooperativa de transporte escolar	-Início do projeto: 2010 Restante não informado
Projeto 27. Orçamento participativo e planejamento de secretarias	-Início do projeto: 2010 Restante não informado
Projeto 28. CONAB - Distribuição de Alimentos	-Início do projeto: 2010 Restante não informado
Projeto 29. Consolidação da Incubadora de Cooperativas Populares do Rio Doce	-Início do projeto: 2011 Restante não informado
Projeto 30. Balde Cheio - Mais qualidade/ Ordenhadeiras	-Início do projeto: 2012 Restante não informado
Projeto 31. Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis - Balde Cheio.	-Início do projeto: 2012 Restante não informado
Projeto 32. Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis - Balde Cheio	-Início do projeto: 2013 Restante não informado
Projeto 33. Estruturação do centro de referencia e capacitação Rural - Comunidades Sustentáveis	-Início do projeto: 2013 Restante não informado
Projeto 34. Produção	-Início do projeto: 2012 /2013

Agroecológica Integrada e Sustentável - PAIS	Restante não informado
Projeto 35. Desenvolvimento da Cooperativa Regional dos Produtores Familiares do Rio Doce	-Início do projeto: 2013 /2014 Restante não informado
Projeto 36. Enriquecimento do capital social no Vale do Rio Doce	-Início do projeto: 2014 /2015 Restante não informado
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	[] Sim ou [X] Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Boa, porém a grande maioria dos projetos não é aplicada para cadeia de restauração.

Nº DO CADASTRO: 3	
Nome da Instituição/Razão social:	Associação Gaia Pró-Educação Ambiental – AGAIA
Site:	-
Natureza da instituição:	[] Empresa Privada [] Empresa Pública [x] ONG [] Academia [] Outra
Responsável pela Instituição:	José Geraldo da Silva
E-mail:	

	geraldoesa@hotmail.com
Telefone:	(33) 988017528
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Não informado
Departamento ou cargo na instituição:	Não informado
E-mail:	Não informado
Telefone:	Não informado
Endereço:	Rua Rita de Cássia Tassar, 210, Santa Zita, Caratinga MG, CEP 35.300-296
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	2003
Teria condições de atender demandas de restauração?	sim
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☐ Elaboração de Projetos de Restauração ☐ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever: Organiza ações de conscientização e educação ambiental no município.
Projeto 1. Nome: Recuperação de nascentes em Caratinga - MG	-Local (Estado/município): Não informado. -Área de intervenção (hectares): Não informado

	-Início do projeto: Não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Não informado -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Projeto 2. Cursos e palestras sobre apicultura, ecologia, educação ambiental e meio ambiente para o Corpo de Bombeiros Voluntários de Caratinga.	-Local (Estado/município): Caratinga -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: 2003 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Não informado -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado

	-Utilização de métodos de restauração: Não informado ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Projeto 3. Caminhada Ecológica APA Pedra Itaúna. Com cursos e palestras ministrados por seus integrantes (voluntários) nas escolas da rede municipal e estadual.	-Local (Estado/município): Caratinga / MG -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: 2003 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Não informado -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: Não informado ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser	☐ Sim ou ☒ Não

executada?	
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Não é possível tecer maiores comentários pela falta de detalhamento nas informações

Nº DO CADASTRO: 4	
Nome da Instituição/Razão social:	Associação Incubar. CNPJ: 11.955.611/0001-00
Site:	http://www.ciaatgv.com.br/
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra – Associação Privada
Responsável pela Instituição:	Antônio Carlos Linhares Borges
E-mail:	admciata@gmail.com
Telefone:	(33) 99117-9446
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Célia Silva
Departamento ou cargo na instituição:	Administrativo.
E-mail:	admciata@gmail.com
Telefone:	(33)988057207
Endereço:	Rua São João, 558, Centro, Governador Valadares - MG
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	04 anos
Teria condições de atender demandas de restauração?	Sim
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☒ Fomento ☒ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☐ Execução de Plantio ☐ Elaboração de Projetos de Restauração

	☐ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever: expertise em cursos de capacitação para multiplicadores - técnicos agrícolas, agrônomos, zootecnistas, veterinários, biólogos e outros de áreas afins
Projeto. Lista em anexo	-Local (Estado/município): Minas Gerais -Área de intervenção (hectares): Espaço escolar de 57.000 m. quadrados – área de atuação regional contígua à área utilizada pelo CIAAT. -Início do projeto: 2011 - 2014 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): -Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☒ Ambos -Instituições parceiras: Convênio com o CIAAT, extensivo a todas as parcerias - Universidade do Vale do Rio Doce – UNIVALE, Universidade de Juiz de Fora – UFJF, Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, Instituto Estadual de Florestas – IEF, associações de produtores em 15 municípios da região Vale do Rio Doce. -Site do projeto: www.ciaatgv.com.br .
Projeto 1. Consolidação da Incubadora de Cooperativas Populares do Rio Doce	-Início do projeto: 2011 Restante não informado
Projeto 2. Estruturação do centro de referencia e capacitação Rural - Comunidades Sustentáveis	-Início do projeto: 2011 Restante não informado
Projeto 3. Produção Agroecológica Integrada e Sustentável - PAIS	-Início do projeto: 2012 Restante não informado
Projeto 4. Enriquecimento do capital social no Vale do Rio Doce.	- Início do projeto: 2014/2017 Restante não informado
Projeto 5. Implantação do Centro de referencia em Tecnologias Sociais/Adaptação do espaço físico.	- Início do projeto: 2016/2017 Restante não informado
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☒ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município):

	Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Boa, no entanto, a maioria dos projetos não possui ligação com a cadeia da restauração.

Nº DO CADASTRO: 5	
Nome da Instituição/Razão social:	Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais
Site:	http://www.codemig.com.br/
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☒ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Governo do Estado de MG
E-mail:	Não informado
Telefone:	Não informado
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Não informado
Departamento ou cargo na instituição:	Não informado
E-mail:	Não informado
Telefone:	(31) 3207-8900
Endereço:	R. Manaus, 467 - Santa Efigênia, Belo Horizonte - MG.
Coordenada geográfica:	Não informado

Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	Não informado
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☒ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto 1. Plantando o futuro	-Local (Estado/município): Minas Gerais -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: Não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): visa à recuperação de 20 mil hectares por meio da produção e plantio de 30 milhões de mudas de árvores de diversas espécies, em todos os territórios de desenvolvimento de Minas Gerais, até dezembro de 2018. -Empregos gerados:Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: - Plantio em APP úmidas; - Plantio em APP secas; - Plantio em área de reserva legal de agricultores familiares; - Plantio de acordo com o CAR - para reconstituição de Reserva legal e APP;

	- Formação de sistemas Agroflorestais; - Formação de sistemas silvipastoris; - Recuperação de áreas degradadas; - Formação de pomares e quintais agroflorestais em propriedades rurais diversas; - Reflorestamentos diversos e arborização urbana e nas estradas; - Plantio em áreas de recarga hídrica, (de altitude); - Plantio em escolas urbanas e rurais; - Enriquecimento de capoeiras; - Plantio em Unidades de Conservação e - Plantio em Projetos de assentamento e reforma agrária. -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [X] Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: http://www.codemig.com.br/atuacao/plantando-o-futuro/
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	[] Sim ou [] Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção:

	Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Não foram apresentadas informações mais detalhadas sobre o programa, apesar dos contatos realizados.

Nº DO CADASTRO: 6	
Nome da Instituição/Razão social:	De Brito Meio Ambiente e Topografia LTDA.
Site:	www.ambientalcp.com.br
Natureza da instituição:	☒ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Alex Queiroz de Brito
E-mail:	aqbrito2@gmail.com gerencia@ambientalcp.com.br
Telefone:	(27) 3756-1317
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Alex Queiroz de Brito
Departamento ou cargo na instituição:	Diretor - proprietario
E-mail:	aqbrito2@gmail.com gerencia@ambientalcp.com.br

Telefone:	(27)3756-1317 (27)99649-6729
Endereço:	Rua Dra. Rita de Cássia Araújo Melgaço, 111, Aptº 101m Bambé, Barra de São Francisco, ES, CEP: 29800-000 Filial: Praça Fidélis Ferrari, nº 34, Aptº 102, Bairro Lacê, Colatina, ES, CEP: 29703-030
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	12 anos ramo / 2014 bacia do rio doce
Teria condições de atender demandas de restauração?	Sim
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever: Levantamento topográfico
Projeto 1. Nome: Recomposição florestal no município de Colatina - ES	-Local (Estado/município): Colatina/ES -Área de intervenção (hectares): 7 hectares – APP do rio doce (1,5ha) – App de santa maria do doce – 5,5 ha -Início do projeto: 2017 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc):

	1- Fazer uma cortina vegetal no entorno da estação de tratamento mitigando impactos visuais e cheiro 2- Recomposição da APP – para reestabelecimento de fauna e fluxo gênico 3- Melhoria de qualidade ambiental de uma APP urbana -Empregos gerados: 9 empregos -Comunidades envolvidas: Foram chamadas as escolas situadas prox do local de restauração para ações de educação ambiental – no município de Colatina/ES -Impactos medidos: Melhoria da conscientização ambiental da população que mora no entorno das áreas de restauração por meio de ações de educação ambiental, canalização de rede de esgoto, pavimentação de acessos, distribuição de mudas, entre outros. -Descrição das atividades: • Levantamento topográfico Planialtimétrico • Elaboração do PRAD • Etapas da execução de restauração • Limpeza do lixo nas áreas • Realização de tratamentos agrônômicos voltados à recuperação ambiental -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☒ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Projeto 2. Nome: PRAD da Fazenda Pedra Bonita	-Local (Estado/município): Barra de São Francisco

	-Área de intervenção (hectares): 11 -Início do projeto: 2006/2008 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Fruto de uma compensação ambiental de uma mineradora para reflorestamento -Empregos gerados: 8 -Comunidades envolvidas: A fazenda Pedra Bonita foi Comprada, logo, todas as atividades foram realizadas nos limites da propriedade. -Impactos medidos: A restauração já está estabelecida -Descrição das atividades: Atividades padrão de restauração preparo do solo Coveamento Adubação Coroamento Plantio Monitoramento -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [x] Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
--	--

Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☒ Sim ou ☐ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Agua doce do Norte Área de intervenção: 1 ha Descrição das atividades: Replatio Informações técnicas: Não informado
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Boa, com possível visita <i>in loco</i> ao projeto de Recomposição florestal no município de Colatina - ES

Nº DO CADASTRO: 7	
Nome da Instituição/Razão social:	Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica
Site:	http://www.biodiversitas.org.br/index.htm
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Não informado
E-mail:	Não informado
Telefone:	(31)3284-6322/6323 (31)3653-7794/7795
Pessoa de contato na instituição	Não informado

relacionada às atividades de restauração florestal:	
Departamento ou cargo na instituição:	Não informado
E-mail:	comunicacao@biodiversitas.org.br
Telefone:	(31) - 3284-6322 / 6323 ou 31 - 3653-7794 / 7795
Endereço:	Av. Celso Porfírio Machado, Nº 1813, Casa - Belvedere - BH - MG
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	Não informado
Teria condições de atender demandas de restauração?	Não informado
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☒ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto 1. Projetos de restauração	-Local (Estado/município): Rio Paraopeba e do Rio das Velhas / MG. -Área de intervenção (hectares): cerca de 410 hectares -Início do projeto: não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): recuperação Florestal

	das áreas de preservação permanente que contribuem para o abastecimento da região metropolitana de Belo Horizonte que são contempladas pelos sistemas do Rio Paraopeba e do Rio das Velhas -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Estima-se de 150 a 200 imóveis a serem atendidos, considerando uma média de restauração de 2 a 2,5 ha por propriedade. Os remanescentes de vegetação natural serão utilizados como banco de sementes para viveiros comunitários a serem instalados -Informações técnicas: Não informados -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [X] Ambos -Instituições parceiras: -Site do projeto: http://www.biodiversitas.org.br/areas/
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	[] Sim ou [X] Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Não foram apresentadas informações mais detalhadas sobre os projetos, apesar

	dos contatos realizados.
--	--------------------------

Nº DO CADASTRO: 8	
Nome da Instituição/Razão social:	Giga Instituto de Pesquisa e Consultoria Ltda
Site:	http://institutogiga.com/
Natureza da instituição:	☒ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Frederico Pereira Coelho
E-mail:	frederico@institutogiga.com
Telefone:	(31)99884-2390
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Não informado
Departamento ou cargo na instituição:	Não informado
E-mail:	Não informado
Telefone:	Não informado
Endereço:	Rua Gonçalves Dias, 480/206 - Funcionário - BH/MG
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e	1 ano

na bacia do Rio Doce:	
Teria condições de atender demandas de restauração?	Sim
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☐ Execução de Plantio ☐ Elaboração de Projetos de Restauração ☐ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever: Instituição de Assistência Técnica do Projeto Rural Sustentável (BID)
Projeto 1. Nome: Projeto Rural sustentável	-Local (Estado/município): 10 municípios de MG - Vale do Mucuri e Jequitinhonha -Área de intervenção (hectares): entre 6 e 7 hectares de nascentes -Início do projeto: 2010 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): O projeto objetiva o treinamento de produtores rurais para o uso de tecnologias de Integração lavoura/pecuária/floresta – formação e manejo de florestas comerciais – recuperação de área degradada com pastagem ou Manejo rotacionado de pastagem e formação de floresta comercial -Empregos gerados: 10 -Comunidades envolvidas: Vale do Jequitinhonha e vale do mucuri -Impactos medidos: Mudança de cultura local em recuperação de área degradada

	para inserir as áreas como áreas de ativo produtivo na propriedade (restauração com fins econômicos). -Descrição das atividades: Reuniões com produtores rurais Através das instituições locais (sindicatos), visando capacitá-los para a utilização das tecnologias. -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: Não informado ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: Não informado. -Site do projeto: Não informado
Projeto 2. Nome: Venda de mudas	-Local (Estado/município): Campo belo -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: 2012 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Montagem de viveiro para venda de mudas. -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: Não informado ☐ Ativos

	☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☒ Sim ou ☐ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Vale do Mucuri Área de intervenção: 200 ha Descrição das atividades: Reuniões com produtores rurais Através das instituições locais (sindicatos), visando capacitá-los para a utilização das tecnologias. Informações técnicas: Não informado
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Boa, especializada na parte de capacitação de técnicos e das comunidades locais.

Nº DO CADASTRO: 9	
Nome da Instituição/Razão social:	Instituto Bem Ambiental (IBAM)
Site:	http://bemambiental.org.br/site/
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra

Responsável pela Instituição:	Thiago Metzker
E-mail:	thiago@bemambiental.org.br
Telefone:	(31)984741320
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Thiago Metzker Teresa Esposito
Departamento ou cargo na instituição:	Diretor Presidente
E-mail:	thiago@bemambiental.org.br
Telefone:	(31)984741320
Endereço:	Rua Centauro, 231, 6º andar, bairro Santa Lúcia - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP 30360-310
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	12 anos
Teria condições de atender demandas de restauração?	Sim
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☒ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☐ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever: Formação e capacitação – Cursos à distância (EAD). Estruturação do centro de Referência em Restauração Florestal – Estrutura de viveiro modelo com produção de 1 milhão de mudas/ano

Projeto 1. Nome: Estruturação do centro de Referência em Restauração Florestal – Estrutura de viveiro modelo com produção de 1000000 de mudas/ano - Iniciando	-Local (Estado/município): MG/Belo Horizonte -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: 2016 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Criar e estruturar um centro de referência em capacitação que conte com um viveiro modelo para produção e comercialização de mudas, integrando tecnologia à produção. Esse centro terá ainda capacitações no formato EaD, visando gerar e difundir conhecimento acerca da temática. -Empregos gerados:Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades:Não informado -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: Não informado [] Ativos [] Passivos [] Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Projeto 2. Nome: Monitoramento de parcelas permanentes para monitoramento do estoque	-Local (Estado/município): Belo Horizonte - MG -Área de intervenção (hectares): Não

de carbono no: • Parque Estadual do Rio Doce • Quadrilátero ferrífero (serra da moeda) • APA Sul da RMBH Observação: Atualmente monitoram cerca de 5.000 árvores por ano.	informado -Início do projeto: 2005 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Não informado. -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [] Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Projeto 3. Nome: Projeto Técnico de Recuperação da Flora	-Local (Estado/município): Muitos municípios -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: Não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Não informado -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado

	-Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: -Site do projeto:
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☒ Sim ou ☐ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Nova Lima. Área de intervenção: 50 hectares Descrição das atividades: A restauração se baseia na condução da regeneração natural e no plantio direto. Informações técnicas: Não informado.
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Boa, podendo ser realizado a visita na área de 50 há cujas técnicas de restauração são a condução da regeneração natural e o plantio direto.

Nº DO CADASTRO: 10	
Nome da Instituição/Razão social:	IBIO/Comitês de bacias
Site:	http://ibio.org.br/pb/
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra

Responsável pela Instituição:	Eduardo Figueiredo
E-mail:	eduardo@ibio.org.br
Telefone:	
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Thiago Belote
Departamento ou cargo na instituição:	Coordenador Regional Doce
E-mail:	thiago@ibio.org.br
Telefone:	(27)992326525
Endereço:	Rua Afonso Pena, 2590 – Centro – CEP: 35.010-000 – Governador Valadares/MG
Coordenada geográfica:	
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	12 anos no ramo/9 anos na bacia
Teria condições de atender demandas de restauração?	Sim
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☒ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto 1. Nome: Território Sustentável do Ribeirão do Boi	-Local (Estado/município): Caratinga, Bom Jesus do Galho e Folhas e Vargem Alegre -Área de intervenção (hectares):

	-Início do projeto: 2011 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): -Empregos gerados: -Comunidades envolvidas: -Impactos medidos: -Descrição das atividades: -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☒ Ambos -Instituições parceiras: <i>USIMINAS, CBH Caratinga, SEBRAE, FIEMG, IEF/MG, EMATER/MG</i> -Site do projeto:
Projeto 2. Nome: Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF)	-Local (Estado/município): Espírito Santo/Afonso Claudio, Brejetuba, Laranja da Terra, Baixo Guandu, Santa Teresa, São Roque do Canaã, São Gabriel da Palha, Governador Lindenberg, Rio Bananal, Vila Valério. -Área de intervenção (hectares): 1500 hectares -Início do projeto: 2014 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): formação de arranjos institucionais voluntários em prol da restauração

	-Empregos gerados: Diretos: 14 empregos -Comunidades envolvidas: Aproximadamente 20. -Impactos medidos: Até o momento, são 1100 hectares de floresta em pé protegidas e 700 hectares para iniciar o plantio nas chuvas -Descrição das atividades: Priorização técnica das áreas para restauração florestal; Pactuação com CBHs para aplicação de recursos oriundos da cobrança pelo uso da água; Apoio técnico e institucional à agência de águas da bacia; Articulação de parcerias entre governo, empresas e sociedade civil organizada; Cadastramento de proprietários rurais no CAR e no <i>Programa Reflorestar</i>; Promoção e acompanhamento da recuperação de cobertura vegetal em 1500 hectares -Informações técnicas: O arranjo institucional formado investirá aproximadamente 14,4 milhões de reais -Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☒ Ambos -Instituições parceiras: <i>TNC, CBHs Doce, Santa Maria do Doce, Guandu, Pontões e Lagoas, Programa Reflorestar (GOV/ES)</i> -Site do projeto: http://ibio.org.br/pb/projetos/centro-do-
--	--

	desenvolvimento-de-aguas-e-florestas-es
Projeto 3. Nome: Adequação Ambiental de Propriedades Rurais na Bacia Hidrográfica do Barra Seca e Foz do Rio Doce.	-Local (Estado/município): Espírito Santo / Sooretama -Área de intervenção (hectares): 150 hectares -Início do projeto: Novembro / 2016 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): formação de arranjos institucionais voluntários em prol da restauração -Empregos gerados: Diretos: 01 -Comunidades envolvidas: 02 -Impactos medidos: 28 produtores interessados, 12 cadastrados e 4 com contratos de PSA assinados -Descrição das atividades: Priorização de Áreas Mobilização CAR e Projetos Técnicos via Programa Reflorestar/SEAMA -Informações técnicas: O projeto investirá aproximadamente 1,5 milhões de reais -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [X] Ambos -Instituições parceiras: TNC, Leão Alimentos, Coca-Cola, CBH Barra Seca e Foz do Rio Doce, Programa Reflorestar (GOV/ES)

	-Site do projeto:
Projeto 4. Nome: Proteção e Recomposição de Nascentes, em Propriedades Rurais na Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga.	-Local (Estado/município): Minas Gerais / Santa Bárbara do Leste -Área de intervenção (hectares): 14,5519 -Início do projeto: 2017 -Objetivo do projeto/programa: Realizar a Proteção e Recomposição das Nascentes do Rio Caratinga, localizadas nas Comunidades do Córrego do Peão de Cima e Córrego Peão de Baixo. -Empregos gerados: -Comunidades envolvidas: 02 – Córrego Peão de Cima e Córrego Peão de Baixo -Impactos medidos: 16 produtores interessados, 13 cadastrados. -Descrição das atividades: Mobilização; Priorização das áreas; Cadastramento; Elaboração de projetos de Proteção e Recomposição; Realização da proteção, no entorno das nascentes, com as construções de cerca de arame; Recomposição com o plantio de espécies nativas e frutíferas; execução de tratos culturais por 12 meses após a sua implantação. -Informações técnicas: Na comunidade Córrego Peão de Cima encontra-se a nascente do Rio Caratinga. -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [x] Ambos - Realização: Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga -Instituições parceiras: CBH Caratinga, IEF/MG.

	-Site do projeto:
Projeto 5. Nome: Elaboração de Projetos de Proteção de nascentes na UGRH 3 Santo Antônio - compreendendo os municípios de Dom Joaquim, Dorés de Guanhões, Ferros, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Santo Antônio do Rio Abaixo e Senhora do Porto.	-Local (Estado/município): Minas Gerais: Dom Joaquim, Dorés de Guanhões, Ferros, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Santo Antônio do Rio Abaixo e Senhora do Porto. -Área de intervenção (hectares): construção total de cerca no quantitativo de 108.800 (cento e oito mil e oitocentos) metros, em até 760 nascentes. -Início do projeto: 2016 -Objetivo do projeto/programa: Proteção de Nascentes, visando auxiliar no processo de adequação ambiental da bacia, por meio do isolamento de nascentes nas áreas prioritizadas, a fim de que a vegetação seja reconstituída de forma natural. -Empregos gerados: 10 -Comunidades envolvidas: -Impactos medidos: 307 propriedades cadastradas; Realizados até o momento: 186 projetos de cercamento com aproximadamente 78.000 metros de cerca georreferenciados. -Descrição das atividades: Mobilizações, priorização das áreas, cadastramento; Conferência dos dados cadastrais; Projeto básico individualizado por nascente, contendo: memorial fotográfico do local, georreferenciamento e croqui da área a ser cercada, marcação no campo por meio de piquetes, dimensionamento da cerca e discriminação do quantitativo de insumos necessários para a execução de

	cercamento. -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [x] Ambos -Realização: Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio.
Projeto 6. Nome: Elaboração de diagnósticos e projetos em imóveis rurais nas UGRH 1 - Piranga, UGRH 2 - Piracicaba, UGRH 3 - Santo Antônio e UGRH 4 - Suaçuí, em atendimento aos Programas Hidroambientais: P12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimento e P52 – Programa de Recomposição de Apps e Nascentes; e ao Programa de Saneamento: P42 – Programa de Expansão do Saneamento Rural.	-Local (Estado/município): Minas Gerais: UGRH 1: Ressaquinha, Desterro do Melo, Mariana, Barra Longa, Ponte Nova, Oratórios, Amparo do Serra, Piranga, Viçosa, Guaraciaba, Presidente Bernardes, Paula Cândido e Cajuri. UGRH 2: Mariana, Catas Altas, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Bom Jesus do Amparo, São Gonçalo do Rio Abaixo, Rio Piracicaba, João Monlevade, São Domingos do Prata, Bela Vista de Minas, Nova Era, Itabira, Alvinópolis, Antônio Dias, Jaguarapu, Marliéria, Timóteo, Coronel Fabriciano, Ipatinga e Santana do Paraíso. UGRH 3: Serro, Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Dom Joaquim, Morro do Pilar, Senhora do Porto, Itambé do Mato Dentro, Passabém, Carmésia, Dolores de Guanhanes, Ferros, Santo Antônio do Rio Abaixo e São Sebastião Do Rio Preto. UGRH 4: Água Boa, Coluna, Franciscópolis, Malacacheta, Peçanha, Rio Vermelho, São José do Jacuri, São Sebastião do Maranhão e Serra Azul de Minas. -Área de intervenção (hectares): Diagnósticos e projetos em até 1560 imóveis rurais da UGRH 1; em até 3000 imóveis rurais da UGRH 2; em até 1300 imóveis rurais da UGRH 3; e, em até 540 imóveis rurais da UGRH 4.

	-Início do projeto: 2016 -Objetivo do projeto/programa: Implantação de estruturas para controle do carreamento de sedimentos e aumento da infiltração da água no solo; Proteção e recuperação de Nascentes; e, implantação de sistemas de tratamento de esgoto e de água para abastecimento, sendo este último apenas para a UGRH 2, devido as arrecadações de recursos da cobrança pelo uso da água nesta unidade. -Empregos gerados: ainda não definido. Processos de licitações para contratação das empresas em andamento. -Comunidades envolvidas: -Impactos medidos: Total de 54 municípios serão contemplados; Até 6400 imóveis rurais poderão ser contemplados. Realizadas até o momento reuniões com os municípios para validação das microbacias onde os imóveis rurais poderão ser contemplados. -Descrição das atividades: Mobilizações, educação ambiental, diagnósticos e projetos dos imóveis rurais, execução e monitoramento. No âmbito dos programas P12, P52 e P42, o Projeto de Adequação Ambiental do Imóvel Rural, um dos produtos desta contratação, deverá conter projetos executivos individuais das seguintes intervenções ambientais, quando identificada a necessidade em diagnóstico: ▪ P12: bacias de captação de águas pluviais e contenção de enxurradas (ex.: barraginhas e caixas-secas para estradas); ▪ P52: cercamento de nascentes; recuperação de nascentes (regeneração natural, plantio, enriquecimento, etc);
--	--

	▪ P42: sistema de tratamento de esgoto; sistema de tratamento de água (Para a UGRH 2). -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [] Ambos -Realização: Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce; Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piranga; Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba; Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio; e, Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Suaçuí.
Projeto 7. Nome: Rio Doce de Novo	-Local (Estado/município): Minas Gerais / Barra Longa -Área de intervenção (hectares): -Início do projeto: 2016 -Objetivo do projeto/programa: Elaborar Cadastro Ambiental Rural e implantar 2 Unidades de Referência Tecnológica (URT) visando difundir tecnologias de produção sustentável em áreas atingidas pelos rejeitos da barragem de Fundão. -Empregos gerados: -Comunidades envolvidas: Gesteira -Impactos medidos: 104 CAR realizados; Realização de cursos e capacitações e estabelecimentos de 2 URT na região. -Descrição das atividades: Mobilização; Priorização das áreas; Cadastramento; Elaboração do CAR; Realização das capacitações. -Informações técnicas:

	-Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos - Realização: IBIO -Instituições parceiras: <i>Vitalogy Foundation, EMATER/MG, RURALMINAS, IEF/MG, CBH Piranga</i> -Site do projeto:
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☐ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Boa, com a possibilidade de realizar visitas nos projetos: Centro de Desenvolvimento de Águas e Florestas (CDAF) e Proteção e Recomposição de Nascentes, em Propriedades Rurais na Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga. Como forma de verificar as técnicas de restauração empregadas e o desenvolvimento das populações vegetais utilizadas na restauração.

Nº DO CADASTRO: 11	
Nome da Instituição/Razão social:	IBRAMAR – Instituto Brasileiro do Mar
Site:	http://ibramar.org

Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Não informado
E-mail:	Não informado
Telefone:	(27)3063-7176 (27)3075-7178
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Não informado
Departamento ou cargo na instituição:	Não informado
E-mail:	Não informado
Telefone:	(27)3063-7176 (27)3075-7178
Endereço:	Rua Henrique Laranja, Edifício Le Bureau, nº 330, sala 305, Centro, Vila Velha – ES.
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	Não informado
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☒ Pesquisa ☒ Coletor de semente ☒ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração

	[] Outras. Descrever:
Projeto 1. Renascente	-Local (Estado/município): Bacia Hidrográfica do Rio Jucu / ES. -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Recuperação florestal em áreas e preservação permanente no entorno de nascentes e faixas marginais do curso d'água localizados na Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, cujos mananciais de superfície contribuem direta e indiretamente para o abastecimento dos reservatórios da região metropolitana da Grande Vitória com alto índice de criticidade hídrica. -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Mobilização para seleção dos beneficiários diretos através da assinatura de termos de compromisso; Elaboração e implementação de projetos de recuperação de APP dos imóveis rurais beneficiados e monitoramento do processo de recuperação das áreas e Elaboração de plano regional para pagamento por serviços ambientais. -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [X] Ambos -Instituições parceiras:

	-Site do projeto: http://ibramar.org/pt/projetos/renascente
Projeto 2. Recanto feliz	-Local (Estado/município): Domingos Martins /ES. -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: entre 2014 e 2015 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Recuperar áreas degradadas e promover a conservação dos recursos naturais em área de preservação permanente (APP), reconvertendo áreas produtivas nas margens do braço sul do rio Jucu, município de Domingos Martins, com o estabelecimento de sistemas produtivos sustentáveis para geração alternativa de renda, inserindo a educação ambiental como tema transversal às ações desenvolvidas pelo projeto. -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Domingos Martins -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: - Recuperação de áreas degradadas, com a implantação de espécies arbóreas nativas da região, bem como inserir frutíferas nativas e realizar vistorias técnicas para a identificação dos locais assoreados para diminuir o impacto do assoreamento de córregos e nos rios do Braço Sul do Rio Jucu em Domingos Martins através da construção de caixas secas. - Preservação da biodiversidade, realizando a recuperação das áreas degradadas em áreas de Preservação Permanente (APP) e promover campanha de conscientização da preservação das matas ciliares por meio da educação ambiental na região de Paraju. - Educação Ambiental, realizando uma

	campanha de educação ambiental através de palestras e oficinas com a finalidade de conscientizar o produtor rural e propor novas alternativas de cultivo sem uso de agrotóxicos com enfoque no uso racional dos recursos hídricos. - Desenvolvimento Sustentável, com a implantação do consórcio de espécies arbóreas e frutíferas nativas, com extração de frutos para sustento econômico e instalação de caixas de abelha para produção de mel, e obtenção de renda extra aos agricultores. -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [X] Ambos -Instituições parceiras: -Site do projeto: http://ibramar.org/recantofeliz/
Projeto 3. Raízes do Amanhã	-Local (Estado/município): Domingos Martins / ES. -Área de intervenção (hectares): Não informado. -Início do projeto: Não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Recuperação de áreas degradadas, Cadastro Ambiental Rural (CAR) das propriedades, desenvolvimento de atividades sustentáveis e geração de renda alternativa em comunidades do município de Domingos Martins. -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Domingos Martins

	-Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: - Cadastro Ambiental Rural (CAR), realizando o levantamento de campo e georreferenciamento nas propriedades rurais da Associação e elaboração do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para regularização ambiental das propriedades de acordo com o Sistema Agroflorestal (SAFs). - Restauração de áreas degradadas, análise local da composição florística nos remanescentes de Mata Atlântica e da área a ser recuperada através da implantação de espécies arbóreas nativas da região, e inserção de frutíferas nativas. - Educação Ambiental, realizando uma campanha de educação ambiental através de palestras e oficinas com a finalidade de conscientizar o produtor rural, indicar vantagens ambientais e econômicas da implantação dos SAFs e propor novas alternativas de cultivo e boas práticas ambientais na agricultura. - Reconversão produtiva através de Sistema Agroflorestal, com a instalação e orientações de manejo na apicultura, envolvendo todo o processo produtivo do mel para obtenção de renda extra aos agricultores. -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☒ Ambos -Instituições parceiras: -Site do projeto: http://ibramar.org/pt/projetos/raizesdoamanha
Possui alguma atividade planejada de restauração	☐ Sim ou ☒ Não

florestal planejada para ser executada?	
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	A falta de informações técnicas prejudica a avaliação. Apesar dos contatos não foi possível ter mais detalhes.

Nº DO CADASTRO: 12	
Nome da Instituição/Razão social:	Instituto Espinhaço Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental
Site:	www.institutoespinhaco.org.br
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira
E-mail:	institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br
Telefone:	(31)3868-2362
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Felipe Xavier
Departamento ou cargo na instituição:	Diretor administrativo e de operações

E-mail:	felipe.xavier@institutoespinhaco.org.br
Telefone:	(31)98223-6485
Endereço:	Rua José Sena 26A, Centro, Conceição do Mato Dentro/MG – CEP: 35.860-000
Coordenada geográfica:	
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	7 anos e 6 meses
Teria condições de atender demandas de restauração?	Sim.
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☒ Fomento ☒ Pesquisa ☒ Coletor de semente ☒ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto 1. Nome: Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço	-Local (Estado/município): Minas Gerais – construção de 5 viveiros - Itabira (2), (1) Conceição do Mato Dentro, (1) Sete Lagoas e (1) Gouveia – para atender a demanda de 61 municípios de Minas Gerais -Área de intervenção (hectares): 1800ha -Início do projeto: março/2016 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Coleta de sementes, produção e plantio de 3 milhões de espécies arbóreas nativas. -Empregos gerados: 60 em tempo indeterminado e 150 temporários

	-Comunidades envolvidas: 61 municípios do território da Serra do Espinhaço -Impactos medidos: Recuperação ambiental de 1800 ha. -Descrição das atividades: Mobilização social, seleção de áreas para plantio, coleta de sementes, produção de espécies arbóreas nativas, plantio das mudas, monitoramento das mudas. -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: [X] Ativos [] Passivos [] Ambos -Instituições parceiras: Codemig, CIRAT, IUCN, ICLEI, PNUMA, UFSJ, UFLA, Universidade de Évora, SBAG, Instituto Terra e Memória, UFV, entre outros. -Site do projeto: http://www.institutoespinhaco.org.br/o-que-fazemos/plantando-o-futuro/
Projeto 2. Nome: Oréades – Semeando Florestas, Colhendo Águas no Cerrado.	-Local (Estado/município): Goiás / Alto Paraíso -Área de intervenção (hectares): 150ha -Início do projeto: Julho/2017 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Coleta de sementes, produção e plantio de 200 mil mudas de espécies arbóreas nativas. -Empregos gerados: 35 em tempo indeterminado e 150 temporários -Comunidades envolvidas: Comunidades de Alto Paraíso, localizada na Reserva da Biosfera da Serra do Cerrado.

	-Impactos medidos: Recuperação ambiental de 150 ha. -Descrição das atividades: Mobilização social, seleção de áreas para plantio, coleta de sementes, produção de espécies arbóreas nativas, plantio das mudas, monitoramento das mudas. -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: [X] Ativos [] Passivos [] Ambos -Instituições parceiras: CIRAT, IUCN, ICLEI, PNUD, PNUMA, Universidade de Évora, SBAG, Instituto Terra e Memória, UFV, entre outros. -Site do projeto:
Projeto 3. Nome: PROGER – Programa para o Empoderamento Social, Mobilização Comunitária, Inclusão Produtiva, Econômica Criativa e Desenvolvimento Sustentável na Comunidade do Turco	-Local (Estado/município): Minas Gerais / Conceição do Mato Dentro -Área de intervenção (hectares): 32ha -Início do projeto: Julho/2017 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Induzir processos cooperativos na comunidade do Turco e ampliar o protagonismo local; Capacitar moradores da comunidade do Turco em aspectos técnicos, negociais e emocionais visando ampliação de renda, inserção profissional e empoderamento social; Implantar a Unidade de Formação de Empreendedores Rurais - UFER, onde será construído o viveiro florestal com capacidade de produção de 50.000 mudas ano (voltadas a restauração florestal e arborização urbana),

	incluindo uma horta comunitária. Estes dois empreendimentos terão uma área total de aproximadamente 2.000 m². -Empregos gerados: 20 em tempo indeterminado e 40 temporários -Comunidades envolvidas: Comunidade do Turco, município de Conceição do Mato Dentro-MG -Impactos medidos: Geração de emprego, renda e desenvolvimento sustentável. -Descrição das atividades: Implantação de viveiro florestal de espécies nativas, exóticas e hortaliças; diagnóstico sócio ambiental; mobilização social; capacitação técnica e comercial. -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: [X] Ativos [] Passivos [] Ambos -Instituições parceiras: Anglo American, CIRAT, IUCN, ICLEI, PNUD, PNUMA, Universidade de Évora, SBAG, Instituto Terra e Memória, UFV, entre outros. -Site do projeto:
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	[X] Sim ou [] Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Minas Gerais / Conceição do Mato Dentro Área de intervenção: 1950ha Descrição das atividades: Mobilização social, seleção de áreas para plantio, coleta de sementes, produção de espécies arbóreas nativas, plantio das mudas, monitoramento

	das mudas. Informações técnicas: Planejamento e controle de produção realizados com equipe docente com capacitação multidisciplinar nas áreas de administração, ecologia, geografia, zootecnia, biologia, engenharia florestal, agrônoma, ambiental e produção.
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Considerando a potencialidade de mão de obra capacitada com multidisciplinaridade, os processos do Instituto Espinhaço, conduzidos através da metodologia de "PDCA", com registros de Planejamento, Execução, Verificações e Ações Corretivas, são identificados como satisfatório e replicáveis.

Nº DO CADASTRO: 13	
Nome da Instituição/Razão social:	Instituto Estadual de Florestas - Caratinga
Site:	http://www.ief.mg.gov.br/
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☒ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Edenilson Cremonini Ronqueti
E-mail:	Não informado
Telefone:	(33)32778686
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Anderson
Departamento ou cargo na instituição:	Gestor Ambiental

E-mail:	andersonief@gmail.com
Telefone:	(33)3321-6011
Endereço:	Não informado
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	Não informado
Teria condições de atender demandas de restauração?	sim
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☐ Elaboração de Projetos de Restauração ☐ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto 1. Nome: Restauração de nascentes na bacia do rio Caratinga	-Local (Estado/município): Caratinga -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: Não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Não informado -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado

	-Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: Não informado ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☒ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Dada a falta de informação, não foi possível avaliar as atividades da instituição.

Nº DO CADASTRO: 14	
Nome da Instituição/Razão social:	Instituto Terra
Site:	http://www.institutoterra.org/pt_br/index.php#.WTleFOv1DIU
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra

Responsável pela Instituição:	Isabella Salton
E-mail:	isabella@institutoterra.org
Telefone:	(33) 3267 2025
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Paulo Henrique Ribeiro
Departamento ou cargo na instituição:	Responsável técnico da Unidade Ambiental
E-mail:	paulohenrique@institutoterra.org
Telefone:	(33) 3267-2025
Endereço:	RPPN Fazenda Bulcão - Caixa Postal 005 CEP: 35200-000 Aimorés / MG / Brasil
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	19 anos
Teria condições de atender demandas de restauração?	Sim
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☒ Coletor de semente ☒ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever: Educação ambiental – Núcleo de estudos em restauração ecossistêmica. Fornecem um curso de 1 ano de prática de

	restauração.
Projeto 1. Nome: Olhos d'Água Recuperação e proteção de fontes de água, através de reflorestamento – Tecnologias de recuperação nascentes	-Local (Estado/município): Bacia do Rio Doce – 12 municípios – MG -Bacia do rio Manhuaçu e bacia do Suassuí grande ES – Bacia do Santa Maria do Doce -Área de intervenção (hectares): 511 nascentes ~ 300 hectares -Início do projeto: 2016 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Mobilizar 40 produtores rurais capazes de participar do projeto na Bacia Hidrográfica do Rio Doce; Elaborar 40 projetos técnicos da situação atual do uso e ocupação do solo e planejar o uso futuro; Proteger 85 nascentes nesta bacia; Monitoramento de 20% das nascentes executadas; Divulgação dos resultados. Possui aporte de recurso para o mesmo programa visando a mesma atividade com um número de 511 nascentes, junto à fundação Renova. -Empregos gerados: 70 funcionários e 13 técnicos de campo -Comunidades envolvidas: Produtores rurais da bacia do rio Doce e mais 12 municípios – MG, próximas as Bacia do rio Manhuaçu e bacia do Suassuí grande e a Bacia do Santa Maria do Doce/ES. -Impactos medidos: No início havia dificuldade de mobilização do número de produtores interessados, percebendo a importância das ações, os produtores passaram a procurar o instituto através de parceiros regionais para ter

	suas nascentes restauradas. -Descrição das atividades: • Mobilização dos produtores através de reuniões e indicações de parceiros regionais • Elaboração de projetos técnicos de recuperação e projeções de usos do solo; • Estratégias de recuperação. -Informações técnicas: -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [x] Ambos -Instituições parceiras: Fundação Renova, Foundation Prince Albert -Site do projeto: http://www.institutoterra.org/projetos/FPA2_2/index.htm
Projeto 2. Nome: Produção de mudas florestais da Mata Atlântica para fomento a programas de restauração ecossistêmica na bacia hidrográfica do rio Manhuaçu.	-Local (Estado/município): Municípios da bacia do rio Manhuaçu. -Área de intervenção (hectares): 600 mil mudas doadas -Início do projeto: 2016 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Produção e distribuição de mudas de espécies florestais para o fomento de programas e projetos que contribuam para o aumento da cobertura vegetal através da produção de mudas de espécies de mata Atlântica, visando à melhoria da qualidade, quantidade e conservação dos recursos hídricos, bem como para a conservação dos solos do município de Aimorés e região - subbacia do rio Manhuaçu, bacia do rio Doce - por meio da distribuição de mudas para

	aplicação de práticas de enriquecimento da cobertura vegetal nativa, de recuperação de áreas degradadas e de recuperação dos recursos hídricos em bacias hidrográficas. -Empregos gerados: 16 -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: • Aquisição de sementes arbóreas nativas da Mata Atlântica • Produção de mudas de espécies florestais • Elaboração de padrões técnicos • Distribuição das mudas -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: Não informado [] Ativos [] Passivos [] Ambos -Instituições parceiras: Governo do Estado de MG. -Site do projeto: http://www.institutoterra.org/projetos/FHIDRO/index.html
Projeto 3. Enriquecimento de 17,5 ha na RPPN Fazenda Bulcão	-Local (Estado/município): Aimorés - MG -Área de intervenção (hectares): 17,5 -Início do projeto: 2015/ final 2016 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Não informado -Empregos gerados: sim não sabe dizer quantos. -Comunidades envolvidas: Não informado

	-Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☒ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☒ Sim ou ☐ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): diversos municípios nas sub-bacias de santa maria do doce, rio Manhuaçu, Suaçuí grande. Área de intervenção: 700 hectares Descrição das atividades: Não informado Informações técnicas: Não informado
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Boa, com possível visita aos projetos Olhos d'Água e ao Enriquecimento de 17,5 ha na RPPN Fazenda Bulcão.
Nº DO CADASTRO: 15	
Nome da Instituição/Razão social:	Laboratório de Restauração Florestal – LARF / Universidade Federal de Viçosa.
Site:	http://www.larf.ufv.br/
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☒ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia

	☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Prof. Sebastião Venâncio Martins
E-mail:	http://www.larf.ufv.br/
Telefone:	
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	
Departamento ou cargo na instituição:	Professor pesquisador
E-mail:	venancio@ufv.br
Telefone:	(31) 3899 3459
Endereço:	Centro de Ciências Agrárias Departamento de Engenharia Florestal Laboratório de Restauração Florestal Av. P. H. Rolfs, s/n – Campus UFV – Viçosa, MG
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	Não informado
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☒ Fomento ☒ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☐ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever:

	Trabalha nas seguintes linhas de pesquisa: - Restauração florestal de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal para adequação ambiental e certificação de empresas/propriedades rurais - Restauração para compensação ambiental em atividades de mineração - Restauração e reabilitação de áreas mineradas - Avaliação e monitoramento de áreas em restauração através de bioindicadores - Revegetação de taludes rodoviários e ferroviários
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☒ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas: Não informado
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Não houve resposta e nem envio de nenhum projeto.

Nº DO CADASTRO: 16	
Nome da Instituição/Razão social:	LUCUS FLORESTAS SUSTENTÁVEIS / LUCUS LTDA EPP
Site:	www.lucus.com.br
Natureza da instituição:	☒ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☐ ONG

	☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	FERNANDO HENRIQUE MORENO DE OLIVEIRA DEL PIERO
E-mail:	fernando@lucus.com.br
Telefone:	(27) 9 9698-3010 /(27) 3111-0110
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	FERNANDO HENRIQUE MORENO DE OLIVEIRA DEL PIERO
Departamento ou cargo na instituição:	Sócio-diretor
E-mail:	fernando@lucus.com.br
Telefone:	(27) 9 9698-3010 /(27) 3111-0110
Endereço:	Rua Alegria, 490, sala 2
Coordenada geográfica:	-19.821330, -40.273654
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	Cinco anos em ambos
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☒ Coletor de semente ☒ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto 1. Nome: Viveiro de Espécies Florestais Nativas da Mata Atlântica	-Local (Estado/município): Espírito Santo / Aracruz

	-Área de intervenção (hectares): 2,61 hectares -Início do projeto: 2014 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Fornecer mudas para os projetos da própria empresa (LUCUS) e fornecer para o mercado num raio de 1.000 km, além de doações. -Empregos gerados: Sazonal, porém no mínimo 5 empregos operacionais -Comunidades envolvidas: Duas na produção de mudas: Aracruz e Ibirapu. E mais de 100 na coleta de sementes, devido ser em diversos pontos a coleta. -Impactos medidos: Produção de aproximadamente 200 espécies nativas da Mata Atlântica, com produção anual de 200 mil mudas, porém tem parte da estrutura ociosa e a capacidade produtiva é de 800 mil mudas, e somando os viveiros parceiros e possível aumento da estrutura em 2017, a capacidade será de 2 milhões de mudas anuais. -Descrição das atividades: Coleta e beneficiamento de sementes, preparo de substrato, plantio de mudas em tubetes ou sacolas, adubação e rustificação das mudas. -Informações técnicas:
--	--

	A LUCUS possui RENASEM tanto para coleta quanto para produção e comercialização de mudas. -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [x] Ambos -Instituições parceiras: Viveiros florestais nos estados da BA, MG, ES e RJ. -Site do projeto: www.lucus.com.br
Projeto 2. Nome: Restauração da Mata Atlântica no Santuário de Nossa Senhora da Saúde	-Local (Estado/município): Espírito Santo/Ibiraçu -Área de intervenção (hectares): Cinco hectares -Início do projeto: 2016 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Serviço voluntário em agradecimento às comunidades de Aracruz e Ibiraçu -Empregos gerados: Nenhum, pois o trabalho é voluntário, contudo além de membros da empresa LUCUS esse projeto já teve a participação de aproximadamente 30 voluntários das duas comunidades. -Comunidades envolvidas:

	Ibiraçu e Aracruz -Impactos medidos: Ampliação do corredor ecológico próximo ao Parque Municipal do Aricanga e, principalmente, conscientização das comunidades no entorno. -Descrição das atividades: Controle de formigas cortadeiras e ervas-daninhas, preparo de solo, coveamento, incorporação de matéria orgânica nas covas, plantio, irrigação, adubação e outras atividades de restauração florestal -Informações técnicas: Projeto que localiza, protege e conduz plantas da regeneração natural, potencializa a sucessão ecológica, além do plantio direto com sementes e o plantio de mudas de espécies ocorrentes nessa microrregião. -Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☒ Ambos -Instituições parceiras: Diocese de Colatina -Site do projeto: Não tem site específico do projeto, porém é possível conhece-lo pessoalmente.
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☒ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção:

	Descrição das atividades: Informações técnicas: Não informado
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Boa, no sentido de ser a única que trabalha com produção de mudas utilizando a coleta de sementes, porém não os projetos de restauração não estão próximos as áreas que compreende a Bacia do Rio Doce.

Nº DO CADASTRO: 17	
Nome da Instituição/Razão social:	Organização Patrimonial, Turística e Ambiental (OPTA)
Site:	Não informado
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia ☒ Outra (OSCIP)
Responsável pela Instituição:	Antônio Militino Pedroso Júnior
E-mail:	antoniopedrosojr@gmail.com
Telefone:	(61) 98128-2924
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Antônio Militino Pedroso Júnior
Departamento ou cargo na instituição:	Diretor de Meio Ambiente
E-mail:	antoniopedrosojr@gmail.com
Telefone:	(61) 98128-2924
Endereço:	Rua Marechal Deodoro , 241 - Casa .Centro,

	São João Del Rei - MG - Brasil CEP: 36300-074
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	2006
Teria condições de atender demandas de restauração?	Nas proximidades de capela nova, Alto Rio Doce sim, atuando em parceria com viveiros locais.
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☒ Produtor de muda ☐ Execução de Plantio ☐ Elaboração de Projetos de Restauração ☐ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever: Formação de agentes ambientais - Atuação de dois comitês da bacia do Rio doce. A entidade cuida de um parque de alguns hectares implementando ações de planos de manejo. Realizou a construção dos planos de manejo das FLONA de Fitópolis (fitópolis) e APA São José (Tiradentes)
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☒ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das	Ruim, sem informações quanto a projetos

atividades por esta instituição: dentro da cadeia de restauração.

Nº DO CADASTRO: 18	
Nome da Instituição/Razão social:	Prefeitura Municipal de Iapu
Site:	http://www.iapu.mg.gov.br/
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia ☒ Outra
Responsável pela Instituição:	José Carlos de Barros
E-mail:	saneamento@iapu.mg.gov.br
Telefone:	(33) 3355 1105
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Caio Silveira Melo
Departamento ou cargo na instituição:	Não informado
E-mail:	saneamento@iapu.mg.gov.br
Telefone:	33 988269690
Endereço:	R. João Lemos, 37 - Centro, Iapu - MG, 35190-000
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	Não informado
Teria condições de atender demandas de restauração?	Sim

De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☐ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☐ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto 1. Nome: Plano Socioambiental do município de Iapu	-Local (Estado/município):Iapu -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: Não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Não informado -Empregos gerados: Não informado. -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: Não informado ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado

Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	[☐] Sim ou [☒] Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	A falta de informações mais detalhadas prejudica uma análise mais apurada.

Nº DO CADASTRO: 19	
Nome da Instituição/Razão social:	Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA)
Site:	
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☒ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Governo de Minas Gerais
E-mail:	http://www.copasa.com.br/wps/portal/internet/
Telefone:	
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Não informado
Departamento ou cargo na instituição:	Cia de Saneamento de Minas Gerais

E-mail:	http://www.copasa.com.br/wps/portal/internet/meio-ambiente/pro-mananciais
Telefone:	115 - 0800 0300 115
Endereço:	Rua Mar de Espanha, 525 - Bairro Santo Antônio - Belo Horizonte - MG
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	Não informado
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☒ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto 1. Programa Pró Mananciais	-Local (Estado/município): Minas Gerais -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto:2016 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Proteger e recuperar as microbacias hidrográficas e as áreas de recarga dos aquíferos cujos mananciais servem para a captação dos sistemas de abastecimento público de água operada pela COPASA, por meio de ações e estabelecimento de parcerias, que visem a melhoria da qualidade e quantidade das águas, favorecendo a sustentabilidade ambiental, econômica e social. -Empregos gerados: não informado -Comunidades envolvidas: não informado

	-Impactos medidos: -Descrição das atividades: A estimativa é que sejam recuperados em Minas Gerais em torno de 10.000 ha/ano, com a execução de ações de recuperação e proteção de nascentes, readequação de estradas, cascalhamento, implantação de cercas nas áreas de preservação permanente, bebedouros para animais, conservação de solos, recuperação de área degradada, apoio a adoção de novos padrões de produção, capacitação em agroecologia e educação ambiental. -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [X] Ambos -Instituições parceiras: -Site do projeto: http://www.copasa.com.br/wps/portal/internet/meio-ambiente/pro-mananciais
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	[] Sim ou [X] Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Apesar dos contatos realizados, não foram apresentadas mais informações, comprometendo a avaliação.

Nº DO CADASTRO: 20

Nome da Instituição/Razão social:	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Governo do Espírito Santo
Site:	https://iema.es.gov.br/programa-reflorestar
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☒ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Não informado
E-mail:	reflorestar@es.gov.br
Telefone:	(27) 3636 2500
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Não informado
Departamento ou cargo na instituição:	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
E-mail:	https://iema.es.gov.br/programa-reflorestar
Telefone:	(27) 3636 2500
Endereço:	BR 262 Km 0 S/N - Jardim América - Cariacica / ES
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☒ Produtor de muda

		☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto Reflorestar	1. Programa	-Local (Estado/município): Espírito Santo -Área de intervenção (hectares): 80 mil hectares até 2018 (estimativa) -Início do projeto: 2011 -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): O principal objetivo é manter, recuperar e ampliar a cobertura florestal, com geração de oportunidades e renda para o produtor rural, através da adoção de práticas de uso amigável dos solos. -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Atingir a meta de 80 mil hectares -Descrição das atividades: -Informações técnicas: O programa fará uso de seis modalidades de conservação, recuperação e sistemas de uso amigável do solo: - Conservação de floresta em pé: propriedades que já possuem área de cobertura florestal nativa preservada serão estimuladas, via pagamento direto aos proprietários, a manter tal área através da conservação das mesmas. - Regeneração Natural: consiste no isolamento e eliminação do fator de

	degradação em uma determinada área (cultivo agrícola, pasto, etc.), para que sua vegetação seja reconstituída de forma natural. - Recuperação com Plantio: consiste no plantio de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em áreas degradadas com o objetivo de recuperar as funções ecossistêmicas do local; - Sistemas Agroflorestais: combinam, em um mesmo sistema, espécies lenhosas perenes (árvores, arbustos, palmeiras, etc.) e culturas agrícolas (café, cacau, cupuaçu, etc.). Portanto, compreendem produção e conservação dos recursos naturais. Além da diversificação da produção, e consequente distribuição do rendimento dos produtores rurais ao longo do ano, sistemas agroflorestais auxiliam na conservação dos solos e microbacias; - Sistemas Silvistoris: combinam, em um mesmo sistema, árvores e pastagens. O sistema silvistoril auxilia na conservação dos solos e microbacias e, por ser multifuncional, possibilita diversificar a produção; - Floresta Manejada: Cultivo de espécies florestais destinadas ao manejo sustentável da área, preservando serviços ambientais relacionados à proteção do solo, da biodiversidade e da águas e gerando renda para o produtor rural. -Utilização de métodos de restauração: [] Ativos [] Passivos [X] Ambos -Instituições parceiras: -Site do projeto: https://iema.es.gov.br/programa-reflorestar
--	---

Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☒ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	A falta de informações técnicas mais detalhadas prejudica a avaliação, uma vez que, apesar dos contatos, não foram encaminhados os dados solicitados.

Nº DO CADASTRO: 21	
Nome da Instituição/Razão social:	PROLENHA
Site:	https://www.prolenha.org.br/contato
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Rogério Miranda
E-mail:	rogerio.miranda@prolenha.org.br
Telefone:	(31) 992255461
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Rogério Miranda

Departamento ou cargo na instituição:	Diretor Presidente
E-mail:	rogerio.miranda@prolenha.org.br
Telefone:	(31)992255461
Endereço:	Rua Inspetor Jaime Caldeiras, 390 CEP 32600-286 - Betim Minas Gerais - Brasil
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	2011/2016
Teria condições de atender demandas de restauração?	Sim, atualmente trabalham com intervenção local em recuperação de nascentes, APPs de margem de rio, utilização de fogões eficientes para diminuição no consumo de lenha. Podem trabalhar em toda a área da Bacia do Rio Doce.
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☐ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto 1. Nome: Projeto de recuperação de nascentes.	-Local (Estado/município): São Domingos do Doce -Área de intervenção (hectares): 8000 (pela fundação renova) -Início do projeto: Não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e.

	condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Não informado -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: Não informado ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☒ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	O único projeto apresentado não está sob o domínio da instituição atualmente, dificultando a análise.

Nº DO CADASTRO: 22	
Nome da Instituição/Razão social:	SHIVA - Serviço Humanitário Informação Vida e Arte

Site:	http://shivainforma.blogspot.com.br/
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Marcos D. Nunes
E-mail:	mdias.img@hotmail.com
Telefone:	(27) 999666948
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Não informado
Departamento ou cargo na instituição:	Não informado
E-mail:	Não informado
Telefone:	Não informado
Endereço:	rua nossa senhora da penha ,224 bairro honorio fraga, Colatina, ES
Coordenada geográfica:	Não informado
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	Não informado
Teria condições de atender demandas de restauração?	Não informado
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio

	☐ Elaboração de Projetos de Restauração ☐ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever:
Projeto 1. Nome: Reflorestamento de nascentes do Baixo Doce	-Local (Estado/município): Não informado -Área de intervenção (hectares): Não informado -Início do projeto: Não informado -Objetivo do projeto/programa (i.e. condicionantes de licenciamento, TACs, plantações comerciais, voluntário, certificação, etc): Não informado -Empregos gerados: Não informado -Comunidades envolvidas: Não informado -Impactos medidos: Não informado -Descrição das atividades: Não informado -Informações técnicas: Não informado -Utilização de métodos de restauração: ☐ Ativos ☐ Passivos ☐ Ambos -Instituições parceiras: Não informado -Site do projeto: Não informado
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☒ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades:

	Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	A falta de informações técnicas mais detalhadas prejudica a avaliação, uma vez que, apesar dos contatos, não foram encaminhados os dados solicitados.

Nº DO CADASTRO: 23	
Nome da Instituição/Razão social:	União Ruralista Rio Doce
Site:	www.expoagrogv.com.br
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia ☒ Outra
Responsável pela Instituição:	Cantidio Carlos França Ferreira
E-mail:	robertomgto@gmail.com
Telefone:	(33)3275.2500
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Roberto Vicente Ferreira de Carvalho
Departamento ou cargo na instituição:	Coordenador de eventos e parcerias
E-mail:	robertomgto@gmail.com
Telefone:	(33)98876.5045
Endereço:	Rua João Dias Duarte, 1.450-Bairro São Paulo-Gov. Valadares-MG
Coordenada geográfica:	18°52'50 15"S 41°57'2196"S

Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	50 anos.
Teria condições de atender demandas de restauração?	A estudar a parcerias.
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☒ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☒ Produtor de muda ☐ Execução de Plantio ☐ Elaboração de Projetos de Restauração ☐ Monitoramento de ações de restauração ☒ Outras. Descrever: - Promotora de eventos sobre meio ambiente e distribuição de mudas. Formadora de parcerias
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☐ Sim ou ☒ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	A instituição atua unicamente na promoção de eventos de conscientização e entrega de mudas, estando em curso a captação de recursos para projetos de recuperação de áreas degradadas.

Nº DO CADASTRO: 24

Nome da Instituição/Razão social:	VALE
Site:	http://www.vale.com
Natureza da instituição:	☒ Empresa Privada ☐ Empresa Pública ☐ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Fabio Schvartsman
E-mail:	-
Telefone:	-
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Marcio Santos
Departamento ou cargo na instituição:	Meio Ambiente
E-mail:	marcio.santos.ferreira@vale.com
Telefone:	(27) 99982-0460
Endereço:	BR 101, km 122, s/n. CEP 29927-000, Sooretama, ES - Brasil Caixa Postal 91
Coordenada geográfica:	19° 6' 54" S 39° 56' 20" O
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	18 anos no Meio Ambiente e 72 anos na bacia.
Teria condições de atender demandas de restauração?	-
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☐ Fomento ☐ Pesquisa ☐ Coletor de semente

	☐ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☐ Monitoramento de ações de restauração ☐ Outras. Descrever: - Promotora de eventos sobre meio ambiente e distribuição de mudas. Formadora de parcerias
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	☒ Sim ou ☐ Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Afonso Cláudio/ES Área de intervenção: 2,3 hectares Descrição das atividades: Realização de plantio em APP de propriedade rural Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	A instituição atua por meio da Reserva Natural Vale fomentando projetos de restauração em diversas áreas da bacia do rio Doce, em parceria com outras instituições locais.

Nº DO CADASTRO: 25	
Nome da Instituição/Razão social:	The Nature Conservancy
Site:	http://www.tnc.org.br/
Natureza da instituição:	☐ Empresa Privada ☐ Empresa Pública

	☒ ONG ☐ Academia ☐ Outra
Responsável pela Instituição:	Mark Tercek
E-mail:	-
Telefone:	(11) 3514-5501
Pessoa de contato na instituição relacionada às atividades de restauração florestal:	Vanessa Girão
Departamento ou cargo na instituição:	Especialista em Restauração Florestal
E-mail:	vgirao@tnc.org
Telefone:	-
Endereço:	-
Coordenada geográfica:	-
Tempo de atuação no ramo e na bacia do Rio Doce:	-
Teria condições de atender demandas de restauração?	-
De qual forma participa da Cadeia de Restauração Florestal na Bacia do Rio Doce (até 5 iniciativas)?	☒ Fomento ☒ Pesquisa ☐ Coletor de semente ☐ Produtor de muda ☒ Execução de Plantio ☒ Elaboração de Projetos de Restauração ☒ Monitoramento de ações de restauração

	[] Outras. Descrever: - Promotora de eventos sobre meio ambiente e distribuição de mudas. Formadora de parcerias
Possui alguma atividade planejada de restauração florestal planejada para ser executada?	[] Sim ou [] Não
Se sim, detalhe:	Local (Estado/município): Área de intervenção: Descrição das atividades: Informações técnicas:
Avaliação técnica das atividades por esta instituição:	Foi verificada uma série de parcerias da instituição com atores como a Fibria, para a realização de plantios e monitoramentos. A TNC é uma ONG de atuação global.